

Revista da Semana

ANNO XXXVII — N.º 11

18500

22 de Fevereiro de 1936



"P A IROPAC" apresentou no dia 20

OS NOVOS MODELOS "

Graham
1936

Cavalier"

"Crusader"
Supercharger"

Conforto
Luxo
Economia



Companhia de Propaganda, Administração e Commercio (Propac)
Avenida Oswaldo Cruz, 95



RESIDENCIAS ECONOMICAS

Continuando a publicação da série de projectos de casas economicas, aproveitamos a oportunidade para satisfazer a um pedido de um leitor, para ser feita neste numero da "Revista da Semana" a inserção de uma residencia economica, com as mesmas divisões

COMO FAZER A SUA CASA?

do projecto apresentado no dia 8 de Fevereiro corrente, tendo, porém, os compartimentos maiores. Damos aqui o projecto, bem

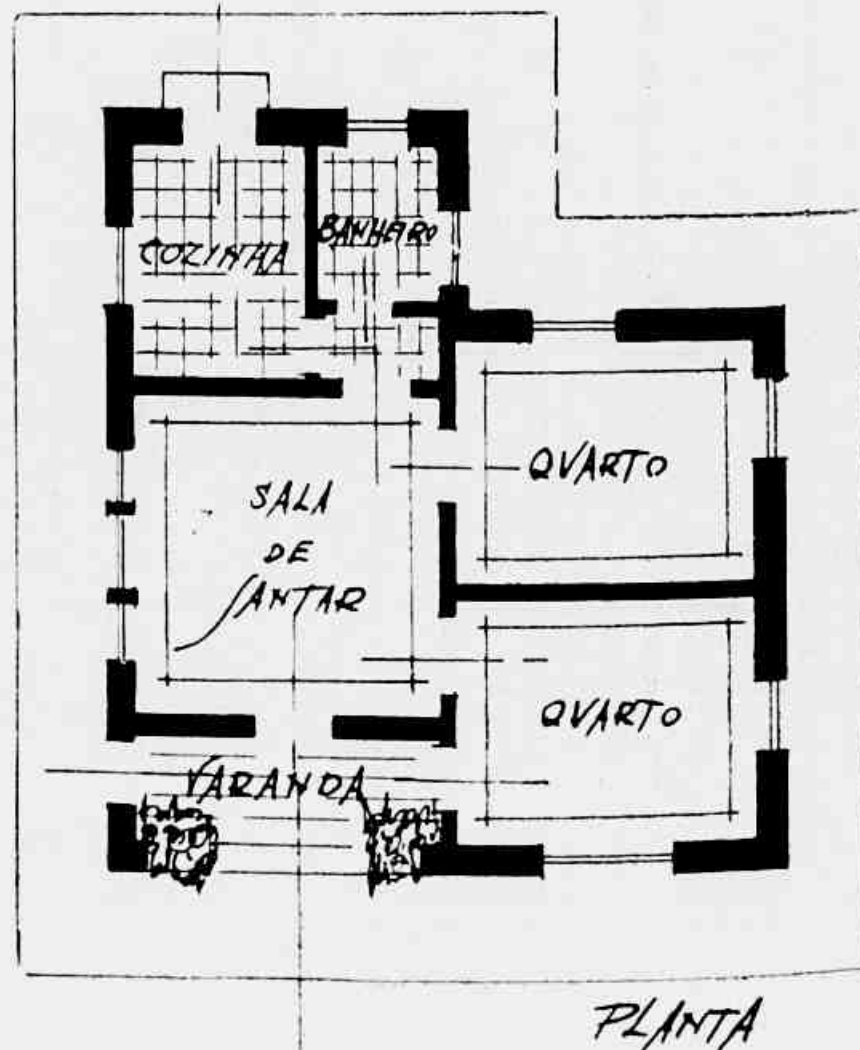
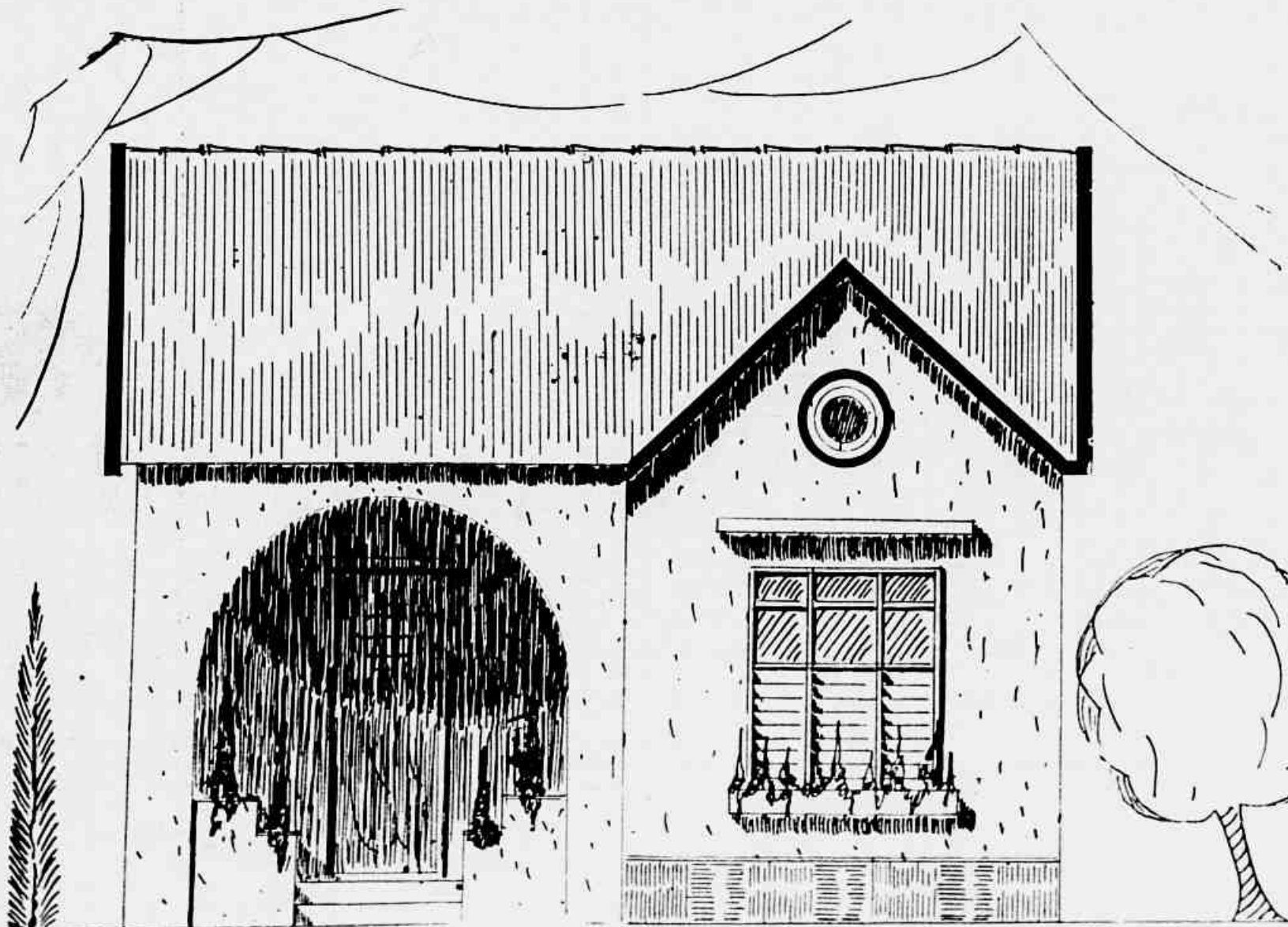
economico e bastante gracioso, com uma fachada que, possivelmente, agradará mais.

A planta baixa consta dos se-

guintes commodos: varanda, sala de jantar bastante ampla, dois bons quartos, cozinha e banheiro.

Fica satisfeito o pedido do nosso leitor amigo, com um projecto cuja execução não irá além de quinze contos de réis (15.000\$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro architecto)



Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 — RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-2550

End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a ADELAIDE AURELIANO MACHADO

DIRECTORA RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMÉRICAS

52 números — Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

Registrada: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

Registrada: Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500

Atrazado 2\$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVII

Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1936

NUMERO II



Elogio da Loucura

por BERILO NEVES

interessante do immenso museu da Humanidade...

MOMO é o rei dos loucos. Por isso mesmo, Momo é o rei dos homens... Que é a loucura? A fantasia do pensamento. E o bom senso? A mediocridade do raciocínio. O homem que nunca perdeu o juízo não sabe o que é a alegria de viver. Viver é mudar. O juízo só é bom porque a gente adquire, com elle, o direito de o perder...

Os loucos formam a grande galeria da historia do genero humano. Adão foi o primeiro maluco, na ordem chronologica. A sua mania por uma companheira que o alegrasse nas horas vagas era, por si só, um symptoma alarmante. De Adão até hoje, a chronica do Mundo é uma successão curiosa de loucos de vario estylo. Noé era louco por alcoolismo, Alexandre louco por amor á gloria, Nero louco por perversidade, Nelson, louco por amor ás batalhas navaes...

Tirae os loucos da Historia, e ella será mais insipida do que uma conversa de solteironas numa noite de chuva. A loucura brilha como uma apothese de revista. E' a grande scenographia do panorama universal. O palco do mundo seria, sem a loucura, le uma monotonia aterradora e estúpida.

A loucura estimula as artes e impulsiona as sciencias. Toda vez que surge um genio, logo os mediocres o acoimam de louco. Louco foi Galileu quando affirmou o movimento da Terra, louco foi Fulton quando preconizou a navegação a vapor, louco foi Pasteur quando estudou as fermentações e seus effeitos do ponto de vista biologico, louco foi Bonaparte quando escalou os Alpes para conquistar a Italia...

Wagner foi louco, e ainda hoje existem malucos que o têm como tal. Goethe foi louco com a sua vida romantica e cheia de mysterios. Oscar Wilde morreu em cheiro de loucura. Lord Byron scandalizou o bom senso britannico com a sua loucura irrequieta e a sua mania de defender os descendentes de Pericles e de Aristoteles...

Qualquer homem que fuja ás formulas convencionaes da estupidez humana recebe, immediatamente, o diploma de louco. E entra, sem tardança, para a galeria mais

Nada mais ridiculo e dissaborido do que uma reunião de homens sensatos. Que phrases tolas, que attitudes idiotas! Ao contrario, como é delicioso entrar numa assembléa de loucos legitimos! Que variedades de expressão physionomica! Que pensamentos subteis! Que phrases imprevisitas e cheias de verdade!

O Carnaval é o unico periodo em que os homens renunciam á mania de não ser loucos. Temos, em cada anno, 362 dias de mentira e de illusão. O Carnaval é uma clareira de sinceridade, a victoria do instincto — que é o bom senso da carne... O homem mente toda vez que faz calar o instincto. Dançar, pular, rir, amar — são actos physiologicos, tão physiologicos como comer, beber e dormir. O Carnaval é o triumpho da Physiologia sobre o Conventionalismo. E' o triumpho das visceras e dos orgãos de secreção interna — e a morte provisoria da imbecilidade humana...

O Homem é o unico animal que ri... São os naturalistas que o affirmam. Mas quem pode dizel-o com segurança?... O grasnar dos corvos não será uma fórmula especial de rir? E o trissar das cigarras? E o cacarejar das gallinhas? E o relinchar dos cavallos? O burro parece-me um animal grandemente inclinado ás cogitações da philosophia. Ora, quem pensa ri — porque o Mundo é um espectáculo mais para risos do que para lagrimas...

Os confetti são a moeda prodigiosa deste reino da Insania. A outra, a que os bancos acceitam, não é mais verdadeira do que ella... Que differença existe entre um maço de papel moeda e um sacco de confetti? A maneira por que o papel foi cortado... Nada mais. Os dous mundos — o dos sensatos e o dos insensatos — estão de tal modo proximos que o problema das fronteiras não preoccupa a ninguém...

Um homem de juizo integral é um homem incapaz de um rasgo de genio. Nunca escreverá um grande Poema, como Dante, nunca fundará um grande Imperio, como Bonaparte. O bom senso é infecundo como

o seio do granito. O juizo é a morte da Imaginação. Ora, imaginar é dar rédea solta á Loucura. A Poesia é uma loucura rimada. A Dança é uma loucura com rythmo. Quasi tudo o que é bom é louco. Quando se beija, pela primeira vez, uma mulher, sua exclamação infallivel é esta: "está louco!" Deliciosa loucura! Que é o beijo senão a loucura das mucosas?

Sem a loucura de alguns homens, que seria da Civilização? Haverá maior insania do que a aviação — inimiga fundamental da lei de gravidade? Se Deus não deu asas ao Homem, é porque o queria cá em baixo, na intimidade das formigas e das minhocas... A polvora é uma loucura ruidosa. E o trem electrico? E a lampada incandescente? E o sub-way? O paiz mais louco do Mundo — a America do Norte — é o mais rico, e o mais invejado... E o automovel de 8 cylindros?...

De resto, vivemos como loucos, vestindo o que nasceu despido, cozinhando o que era cru (fructas, carnes, etc.) raspando o que devia ser barbado (a face dos homens), cortando o que devia ser comprido (o cabelo das damas) e assim por diante. O collarinho é um acto de insania. E o collete preto?...

Ha quem mate um seu semelhante por causa de um troco de 200 réis — e ha quem faça o mesmo por causa de uma mulher que, ás vezes, não vale um vintem... Ha quem acredite na palavra dos politicos. Ha quem jure amor eterno a uma dama temporaria... Tudo isso não são formas alarmantes da loucura?...

Feliz é o louco que os outros têm por louco! Abençoado é o maluco que está no Hospicio! Este é o maluco diplomado, o maluco garantido pela Lei, reconhecido pela Nação! Ser louco e dar a impressão de ter juizo — essa é a forma perigosa de ser doudo...

Ha muitos loucos, por ahi, commandando exercitos, outros fazendo leis, outros, mais modestos, descascando batatas... O paiz cujos loucos são, todos, loucos — é um paiz de extraordinario bom senso...

Momo é o rei dos homens. Por isso mesmo, Momo é o rei dos loucos...

Cinco para o meio dia

conto de Paul-Louis Hervier.

ROBERTO ergue a cabeça e o seu olhar fatigado dirige-se para o mostrador do relógio que em frente marca meio dia menos dez.

— Ainda dez minutos... diz elle com-sigo.

Cinco minutos para pôr em ordem o trabalho, a execravel papelada que tantas canseiras e preocupações lhe dá, outros cinco para recapitular as suas misérias pessoais...

Roberto é pessimista. Ha dez annos alli moureja sobre uma tarefa que todos os dias se renova, estúpida e ingratamente, sempre

a mesma. Vão longe os sonhos da mocidade em que elle se via comprehendido na sua intelligencia e nos seus esforços, devidamente recompensado, a caminho sempre de novas realizações e novas prosperidades... Como é diferente, agora, a realidade! Não ha na sua situação o menor progresso: a mesma cadeira, a mesma escrivaninha, a mesma papelada, os mesmos apontamentos, o mesmo quarto de solteiro, o mesmo restaurante e, peor que tudo, aquella lassidão e aquella desengano sem remedio...

Como todos os dias, quando o bom tempo

assim o permite, irá daqui a pouco ao restaurante, onde almoçará em dois tempos; dirigir-se-á depois ao acanhado jardim da torre de Saint Jacques, onde lerá um jornal sem interesse ou algumas paginas dum livro ou, então, dando largas á meditação, deitará contas mais uma vez á sua triste vida que falhou...

No entanto, é com perfeita regularidade e um zelo bastante louvavel que elle desempenha suas funcções. Se perdeu o entusiasmo da carreira, adquiriu em compensação o habito dos seus deveres. E chega a ser um empregado irreprehevel.

Em menos de cinco minutos Roberto passa em revista aquelle passado que teima em se prolongar pelo presente. Como resumo e commentario de tudo aquillo, solta um grande suspiro. O relógio agora marca meio dia menos cinco minutos e cinco segundos.

Nisto, os seus olhos avistam alguém que se encaminha para a mesa a que elle trabalha. Com effeito, um cavalheiro circumspecto se aproxima. E' o sr. Boulasse, director geral da empresa. Aquelle homem, que por via de regra não sae, durante as horas de serviço, do seu gabinete no primeiro andar, tem, para visitar esta secção, alguma razão especial e urgente...

— Roberto Méral, diz elle, com certa solemnidade — queira vir ao meu escriptorio hoje, ás duas horas e um quarto. Não quero que fique aprehensivo, suppondo que os effeitos da crise levaram a nossa casa a qualquer dispensa de pessoal ou redução de ordenados. Pelo contrario. Ha muito tempo que acompanho com verdadeira interesse o seu trabalho. Vou nomeal-o sub-director. Hoje mesmo examinaremos juntos os papeis, estudaremos a possibilidade de novos negocios... Até logo.

O sr. Boulasse estende-lhe a mão. Uma despedida grave e rapida. E' meio dia menos quatro minutos.

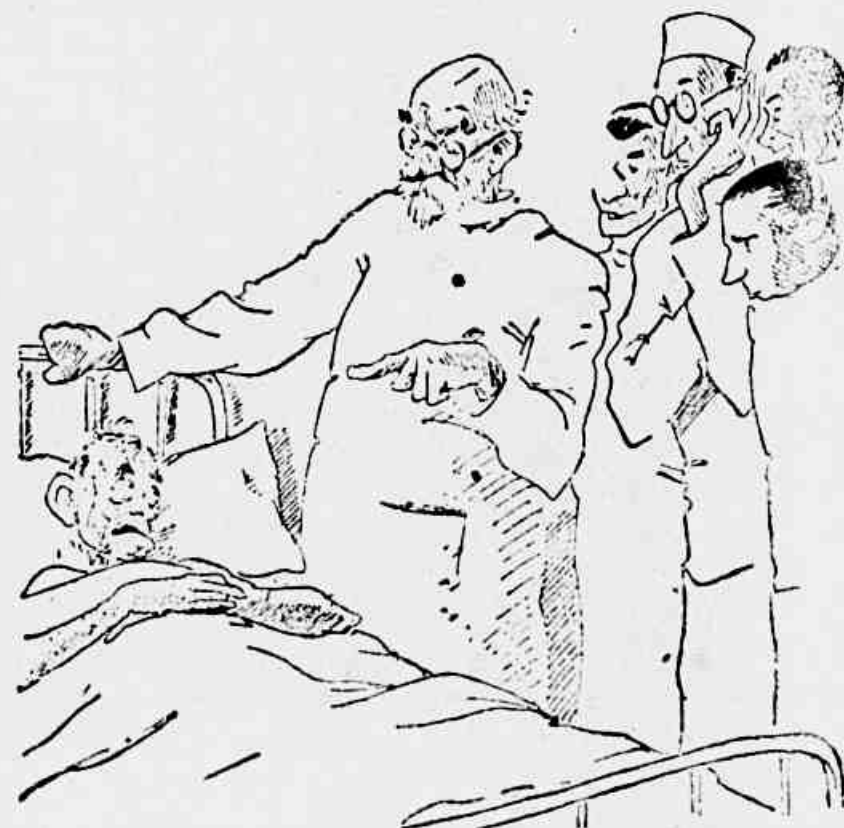
— Estás com uma cara tão esquisita! observa Suzy Clemens, aproximando-se da

A MAIOR INDUSTRIA DE RADIO NO MUNDO



O modelo Philips 531-A de preço modico, oferece grandes vantagens sobre outros aparelhos de preço mais elevado. E' um Multi-Inductance com características unicas, como: mostrador tipo aeroplano, controle de volume automatico, tomada de alto-falante suplementar e pick-up e outras importantes inovações. Modelo 531: 13,5 - 39 ms, 35 - 95 ms, 198 - 570 ms.

PHILIPS 531A



O doutor, aos seus discipulos — Observem bem este caso: as orelhas enormes, os olhos a saltar das orbitas, a pelle terrrosa, o beico saliente e cahido...

O enfermo — Ora, doutor, o senhor tambem não é tão bonito assim!

Anno Velho, Anno Novo



O Tempo — Vae, meu filho... E coragem!

escrivaninha de Roberto. — Espero que não tenhas recebido alguma noticia desagradavel. Os Ateliers Durand cortaram cento e vinte e cinco empregados, por motivo da crise. Oxalá que não chegue a nossa vez. Seriamente: Que tens? Caso grave?

Roberto sorri. Suzy é para elle a mais linda, mais doce, mais adoravel criaturinha do mundo. E' ao mesmo tempo sua prima e sua protegida. Foi elle, que ha dois annos, lhe arranhou o logar naquella empresa. Roberto sorri... Ama-a de todo o coração e não ousa confessar-lhe o seu amor.

— Nada de grave, Suzy, nem a teu respeito nem a meu. Pelo contrario. Se tu quizeses...

— Se eu quizesse... o que?

Roberto olha-a tão enternecida, tão apaixonadamente que a moça comprehende toda a significação dada por elle ás tres singelas palavras. E Suzy baixa a cabeça, enleada, prompta para ouvir, enfim, a revelação daquillo que ella tão bem conhece.

Roberto vae falar. Nesse momento, porém, chega o continuo com um telegramma. E' meio dia menos dois minutos e meio.

— Um telegramma, senhor Méral. Deve ser caso pessoal.

O continuo é tagarela. Gosta de apahar, aqui e alli, pedaços de conversa para passar adiante e fazer figura, perante o pessoal, de homem bem informado. Agora, por exemplo, quizerá bem saber o que diz aquelle pedaço de papel azul...

— Penso que sejam cumprimentos de anniversario, ou doutra qualquer espeoie. Per



— Não está vendo que é um violino para musica moderna?

mim, fóra do serviço, não gósto de receber desses papeis. Na minha familia...

Vae se entregar a uma longa digressão, mas Roberto, que acabou de ler o telegramma, interrompe-o seccamente.

— Obrigado, Poplet, obrigado. E' dum amigo que chega hoje á noite a Paris.

Sozinho, porém, diante de Suzy, Roberto muda de expressão e tudo se transforma:

— Antes de leres este telegramma, Suzy, responde-me. Disse-te ainda agora: "Se tu quizeses..."

Houve um silencio dalguns segundos que a Roberto pareceram longuissimos. Repete em voz doce, persuasiva:

— Se tu quizeses...

A moça levanta os olhos, por sua vez interrogativa. Mas então elle não adivinhou, não percebeu ainda? Ha quanto tempo ella teria respondido, docil e encantadora:

— Quero, sim...

Sustos, Raivas Molhar os Pés Mulheres Nervosas

Um susto, uma raiva podem ser o começo de uma doença grave: molhar os pés, também.

Por isso, quando levar sustos ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa ou aborrecida tome uma colher (das de chá) de **Regulador Gesteira** e logo em cima meio copo de agua.

Assim, desta maneira tão facil, evitará muitas molestias perigosas.

Use **Regulador Gesteira**

Regulador Gesteira é um remedio serio e de inteira confiança, o unico remedio, leia bem: o unico remedio que é usado por mulheres nos mais adiantados paizes do mundo!

...

Vendem-se **Regulador Gesteira** e **Ventre-Livre** em todos os importantes paizes do mundo.

Alguns dos principaes depositarios:

Internationale Apotheke, 13 Hermann Göring-strasse 13, Berlim
Farmacia Evans, 63 Piazza di Spagna 63, Roma
Roberts e Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris
J. Uriach & Cia., 49 Bruch 49, Barcelona
Badaracco & Bardin (La Gran Drogueria Franco-Inglesa) Buenos Aires
Cesar Santos & Cia., 61 Rua S. Antonio 61, Belém, Pará
Pharmacy Montreal, Montreal, Canada
W. H. Soul Pattinson & Co., Sydney, Australia
Henry Francis & Company, Melbourne, Australia
C. H. Perrett, Wellington, Nova Zelandia
Lennon Co. Ltd., em Cape Town, C. P. e Johannesburg, Transval, South Africa
Boots Pure Drug Co., Londres.



Boots Pure Drug Co. têm mais de mil pharmacias, só e só na Inglaterra.

...

O Dr. J. Gesteira tem também Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira

516 West 34th Street 516, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

...

Nos Estados Unidos, paiz onde é difficilimo vender remedios, e onde a lucta de concurrencia é tremenda, **Regulador Gesteira** e **Ventre-Livre** vendem-se cada vez mais.

Para provar o alto valor de **Regulador Gesteira** e **Ventre-Livre** basta dizer que estes são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem e devem verificar pessoalmente.

Essas palavras, ella as sente sahirem-lhe da bocca. Não foi a sua vontade que as emittiu, mas o coração que irresistivelmente as dictou.

— Agora, minha querida, lê o que me manda dizer um tabellião de Lagenay-sur-Auron.

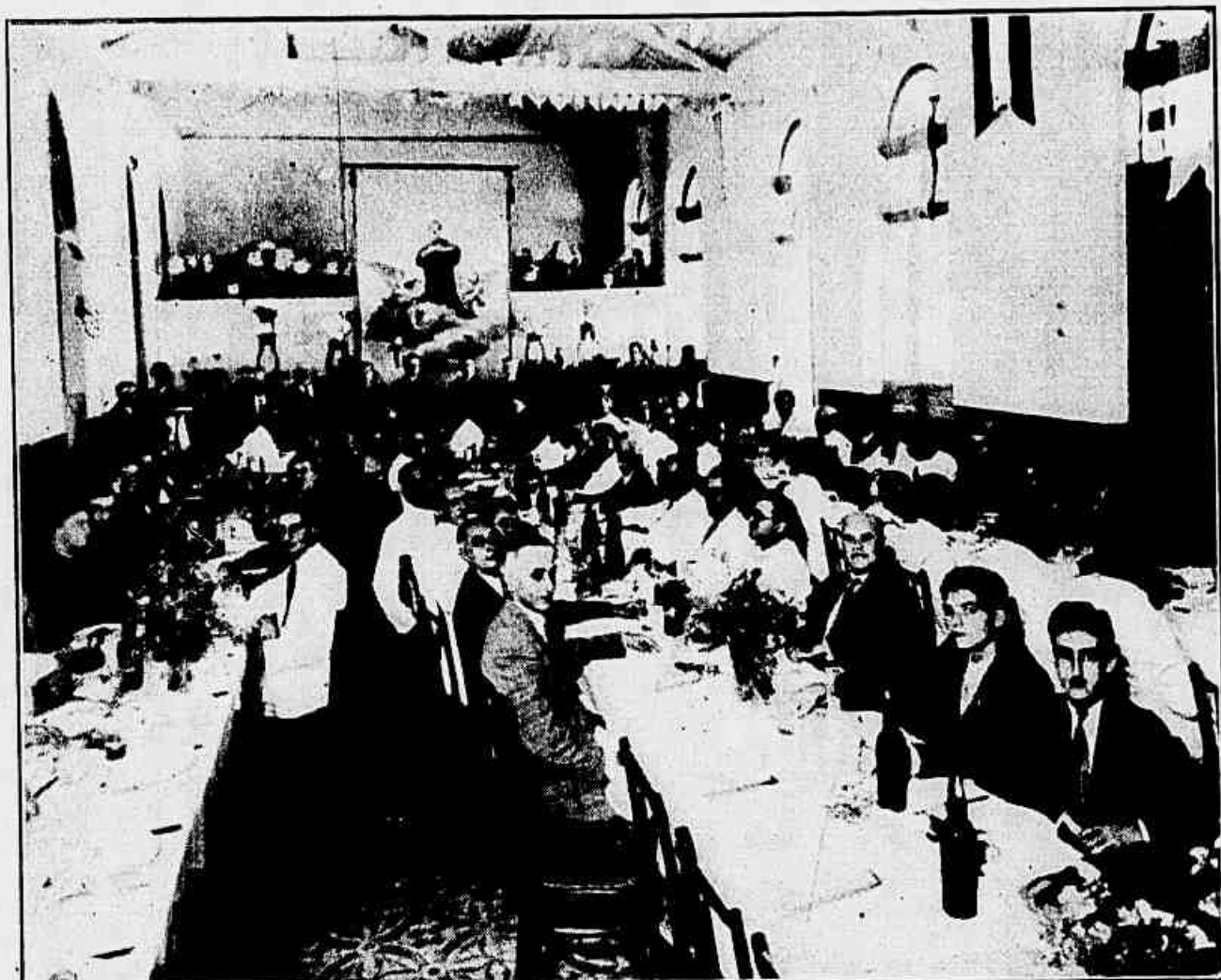
"Sois herdeiro unico Jeronymo Meral acaba fallecer. Bens avaliados dois milhões. Queira vir urgencia ultimas formalidades."

E' meio dia menos trinta segundos.

— Coisa curiosa... observa Roberto consigo — como em cinco minutos pode mudar a vida duma pessoa. Parece que tudo se juntou para me surpreender... — Depois, em voz alta e rapidamente, como para encerrar o maximo de ventura naquelle periodo tão curto e tão imprevisto da sua existencia. — Esta noite, Suzy, jantarei contigo e tua mãe, sim?

O relógio começa a bater as doze horas. Entre a sexta e a setima, Suzy responde que sim.

VIDA FLUMINENSE

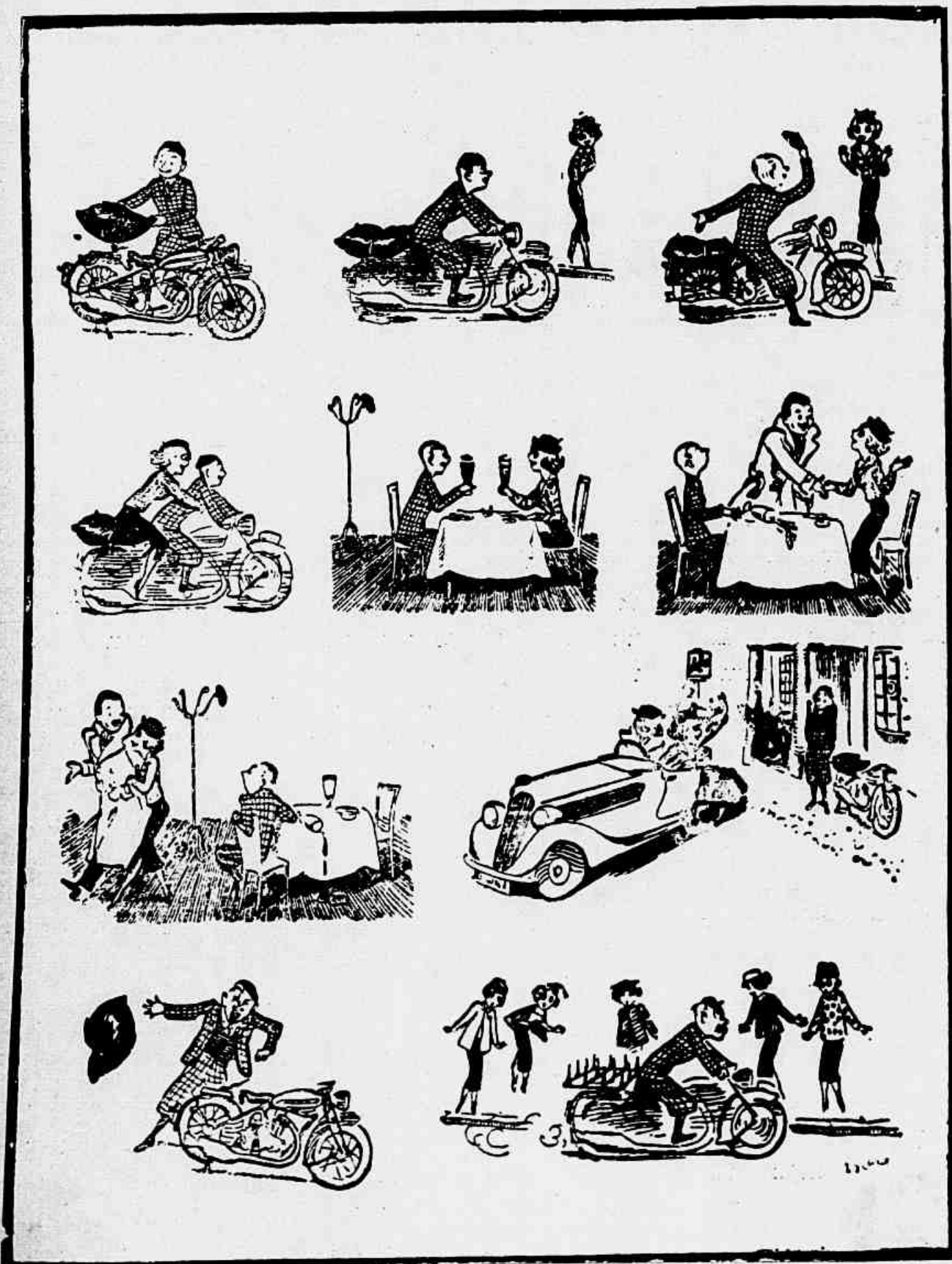


O banquete no Collegio Salesiano em honra do padre Emilio Miotti, que deixou a direcção do Collegio.

Instrucções às criadas japonezas

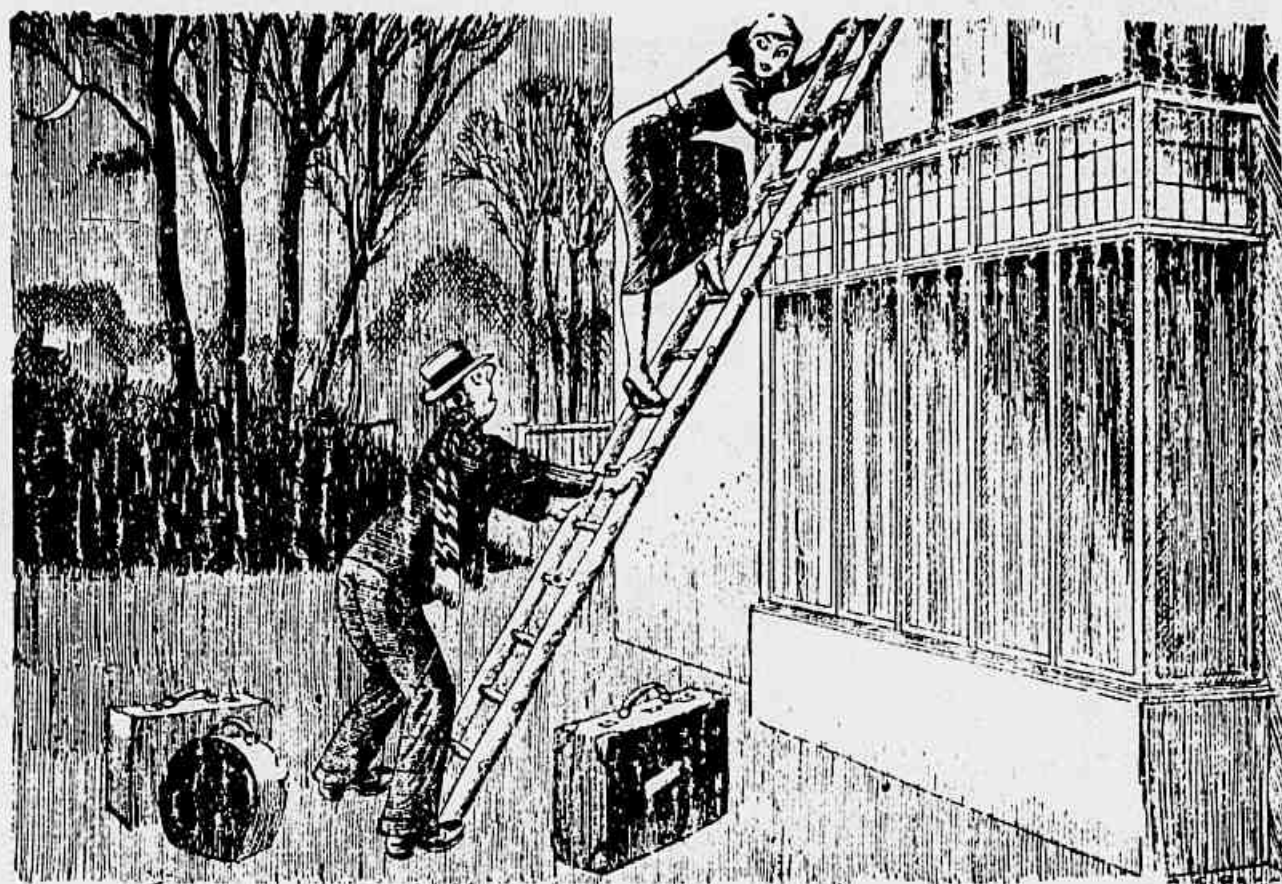
Os japonezes fazem grande questão do chamado respeito das conveniências. Assim a Repartição Nacional de Turismo, de Tóquio, acaba de publicar, com vista a toda a população mas especialmente ás empregadas de hotéis, restaurantes e outros estabelecimentos, uma série de instruções subordinadas ao título geral: "Como nos devemos portar com os estrangeiros". Eis as principais:

- Não cochichar nem
ir á socapa.
— Não imitar os gestos



A ESCOLA DA EXPERIENCIA.

RAPTO



ELLE — Não tenha medo, meu bem. Eu estou segurando a escada cá em baixo.
 ELLA — Não tenho medo, não. Papae está segurando, lá em cima.

fantasistas vistos no cinema.

perior para moças, em
Amsterdam.

Durante todo o anno corrente não deverá elle arriscar o titulo de campeão com outro jogador senão Alekhine. Se, esgo-

tado esse prazo, o título
continuar a pertencer-lhe,
elle pedirá á Federação
Internacional de Xadrez
que organize e regulemente
o novo campeonato mun-
dial.

O3 grandes inventos



REMEDIO CONTRA A SOLIDÃO

Guarde seu polidor!

GYLKA dispensa polimento dando ás unhas brillo de estrelas...

Um esmalte inteiramente novo:

DURAVEL E DISTINCTO.

6 tons maravilhosos!



GYLKA
...brilha por si!



Senhorita Elvira Rivero Chávez, sobrinha de don G. S. Chávez, ex-encarregado dos Negócios da Bolívia no Brasil, elemento fino na sociedade de La Paz e que dentro em breve residirá no Rio de Janeiro.

O fim de uma república

Em princípios do anno passado, decidiu o governo grego o desaparecimento, dentro de breve prazo, da antiga república monacal situada no Monte Athos. O soberano actual manteve essa medida e no proximo verão será ella executada.

Durante mais de mil annos, os monges formaram no Monte Athos a Santa Sé da igreja orthodoxa oriental. Mas a crise attingiu aquellas culminancias; nem os pobres monges foram poupados; e agora ella determina o fechamento dos conventos destruindo aquelle pequeno resto da Idade Média.

Existem alli apenas dois mil eclesiasticos, em vez dos oito mil de outrora. E os actuaes estão reduzidos á miseria extrema, porque os peregrinos slavos não mais lhes levam as suas offerendas e vae longe a generosidade dos Czares...

Infelizmente a Grecia, proprietaria do Monte Athos pelo tratado de Londres de 1913, não se pode dar ao luxo de manter vinte e um conventos unicamente como curiosidade turistica. Tanto mais que aquelles logares tinham, do ponto de vista do turismo, um inconveniente: só os homens os podiam visitar. Nenhuma mulher nem fema de animal é admittida no Monte Athos.



Brincadeira de mau gosto



— Quem seria o desgraçado que fez isto?!

“Considero este Sabonete Excelente para a BELLEZA DA PELLE”

é a opinião de
CLAUDETTE COLBERT

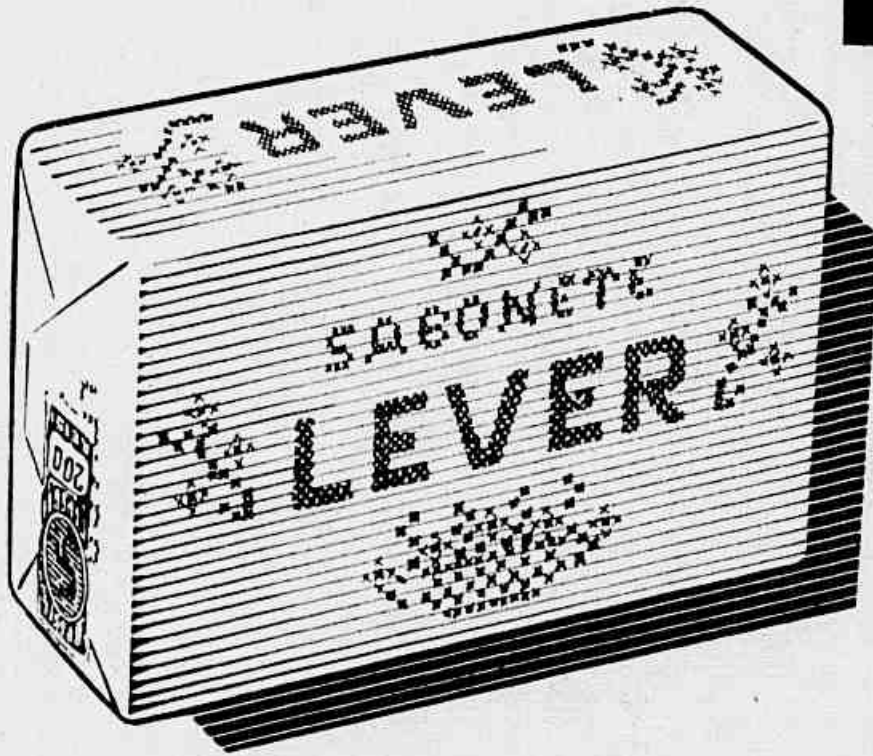
(da Paramount)

INTERESSADA, como toda mulher bonita, em conservar a pelle adoravelmente fina, delicada e macia, Claudette Colbert escolheu criteriosamente o seu sabonete e attesta:

“Considero o sabonete Lever excelente. Convenci-me disso após muitas experiencias e hoje uso-o regularmente, para conservar sempre a belleza e mocidade da minha pelle.”

Está justa e nobremente empenhada em manter a sua pelle pura e immaculada? Imite o exemplo de Claudette Colbert que, como 9 entre 10 estrellas de cinema, confia a belleza da cutis ao uso diario do sabonete Lever.

9 entre 10 artistas de Hollywood usam o Sabonete Lever



Sabonete LEVER

O Sabonete das Estrellas



A fortuna de Rudyard Kipling

A fortuna deixada pelo escriptor Rudyard Kipling, recentemente fallecido, é calculada em 56.000 contos de réis. Não se conhece, até hoje, riqueza igual deixada por um homem de letras em Inglaterra.

Soubese agora que o poeta havia doado ao Governo, secretamente e sob a condição de ser tal donativo divulgado só depois da sua morte, o manuscrito de *Kim*, uma das suas obras mais famosas.

O precioso manuscrito foi exposto no British Museum. E tudo o que Londres conta de personagens inglezes ou hospedes notaveis defilou por diante daquellas folhas rabiscadas ao correr da inspiração.



O PRESTIDIGITADOR — Pedi simplesmente um espectador para vir tirar uma carta deste baralho... Não vejo o que isto possa ter de assustador!



Cronica de Paris

MME SCHIAPARELLI, a grande artista de moda, na sua collecção de modelos exprime já ideias muito características, que deixam prever o que serão as tendências da proxima estação.

Sua linha é esbelta, alongante. As saias fendidas permitem a marcha facil e são acompanhadas por casacos longos, cintados ou rectos. Os vestidos, de corte muito singelo, são subidos e têm interessantes guarnições, que realçam sua sobriedade. Muita fantasia nos ensembles de sport. Contrastes violentos de côres e de tecidos que dão

a esses modelos uma grande personalidade. Muitas blusas de *foulard*, *manleaux* brancos de formato recto. Numerosas saias-calças completadas por um casaco curto.

Para a noite, os seus vestidos têm a parte de baixo muito trabalhada, com frzidos, babados largos ou estreitos; os corpos flexiveis, *drapés* formando contraste com os quadris onde o tecido é muito ajustado ao corpo.

Guarnições de *matelassé*, a grande novidade. Que seja para o sport, para o dia ou para a noite, o fecho *éclair* em materia plastica de côr é sempre

o preferido, e permite interessantes aberturas, decotes inesperados. Citemos tambem os botões e pulseiras perfumados.

Correntes de couro restando a caixa de pó de arroz, o *rouge* e o pente. Rêdes para o cabelo, assim

EVITA A CADEIRA ELECTICA

O novo invento europeu
SALÃO MME. MARY

PARA evitar choque e não queimar cabelo procure a Mme. Mary, cabelleireira alemã, unica no Rio com nova ondulação permanente, sem electricidade, sem vapor, sem *sachet* e sem aparelho na orelha; faz-se em cabelos tingidos e oxigenados tambem, em ondas, em cachos largos e em *pompon*; garante a duração de um anno sem necessidade de fazer-se *mise-en-plis*; faz-se tambem em crianças, desde 3 annos de idade. Dou referencias com minhas illmas. clientes, senhoras da alta sociedade carioca, etc. Mme. Mary, cabelleireira com 16 annos de pratica e artista em cortes, penteados modernos, Marcel, *Mise-en-plis*, etc. Consultas gratias, Avenida Atlantica, n.º 38, Ed. Erlé, Leme. Tel. 27 - 7563.



como *chignons* de tulle franzido e travessas para a noite.

CIRURGIA PLASTICA

Seios cahidos, Rugas,
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS,
CICATRIZES, PELLLOS

DR. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant, 29
1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16 às 19 horas



"Filon d'argent", é o nome que Bruyère poz neste lindo vestido para a noite, de lamé prateado.



Madame Weiller, em Deusa do Olympo, no baile oriental oferecido por Mrs. Fellowes aos seus amigos, em Paris.
O vestuario grego em crepe branco.
O complicado penteado executado por Antoine.



"Paris-Soir" é um interessante ensemble para a noite: vestido e casaco de velludo azul marinha.

Dá preferencia, para as suas toilettes da noite, aos setins, *chamalotes* e *lamés*.

Quanto á collecção de modelos apresentada por Bruyère, o que se nota é a originalidade ligando-se perfeitamente com a ideia pratica.

A linha estudada com um cuidado todo especial, sobria por ella mesma mas apresentando numerosos detalhes que dão um cunho muito pessoal a esta collecção. Entre elles: grandes laços de tecido collocados junto ao pescoço;

SEIOS

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS
— AFORMOSEADOS — SO' COM

A PASTA RUSSA do Dr. G. RICABAL

O unico remedio que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos SEIOS sem causar damno algum á Saude da Mulher.

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de uma Caixa..... 11\$000
Pelo Correio mais..... 1\$000

Pedidos ao agente geral J. DE CARVALHO
Caixa Postal 1724 — Rio de Janeiro

ONDULAÇÃO PERMANENTE

POR 35\$000 RS.

DURAÇÃO POR UM ANNO

Tintura desde Rs. 20\$000.

TODAS AS CORES.

Si o cabelo da Senhora está estragado da tinta ou Permanente, visite a casa do CABELLEIREIRO JOÃO

BECCO MANOEL DE CARVALHO, 16 SOBR.
atrás do Theatro Municipal
TELEPHONE 22-8032



M.^{me} Maria Carvalho

com os seus costumes e vestidos de verão apresenta também este mez uma collecção de vestidos de baile desde 180\$000

LARGO S. FRANCISCO, 2 - Sob.
(ENTRADA PELA PAULICÉA)



Tailleur de Schiaparelli de tecido *côtelé* Phoenix (tecido de rayonne).

plissados em dragonas de uniforme, alamares brancos sobre casacos pretos, bordados de *soulache* nas mangas e nos bolsos.

Os *ensembles primaveris*, elegantes e muito jovens de aspecto, compondo-se de um vestido de linhas singelas e dum casaco



Albino Monteiro

CABELEIREIRO DE SENHORAS
ONDULAÇÕES PERMANENTES
SISTEMA VAPOR. ONDAS LARGAS.

Pontas em Boucles. Duráveis, de 8 mezes a um anno, desde 35\$.
TINTURAS, 18 cores inalteráveis, desde 25\$.
Modernos penteados LAQUÉT, etc. MANICURES

62, RUA URUGUAYANA, 62-1.º and. TEL. 22-1223 - RIO

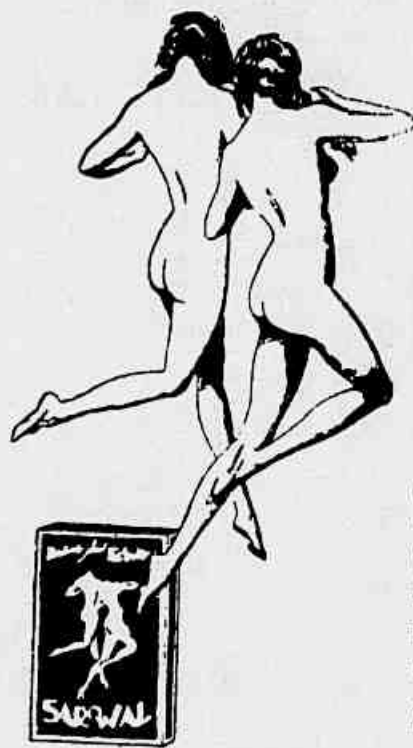
A CUTIS SADIA
DESPREOCCUPA A MULHER

Tenha a CUTIS
sempre limpa,
alva e macia



Leite de Colonia
USADO DIARIAMENTE -
DIARIAMENTE REMOÇA A PELLE

O methodo de combater a obesidade



POR MEIO DE BANHOS CAUSA SENSAÇÃO.

Os afamados "Banhos de Esbeltez SAROWAL" converteram-se num acontecimento. É um agradável methodo para abater de peso, que já foi approved com muita satisfação, tanto na Europa como na America.

As damas e homens que desejavam conservar-se jovens e esbeltos iam aos milhares ás thermas afamadas da Europa. Agora pode V. S. ter as mesmas na intimidade de seu lar, sem mais recurso que uma banheira, agua quente e os saes denominados "Banhos de Esbeltez SAROWAL". O importante é recorrer duas vezes por semana á addição de um saquinho dos que contém cada pacote de "Banhos de Esbeltez SAROWAL", agitando bem a agua para dissolver perfeitamente os saes. Estando bem recostado na banheira, sentirá a completa actuação dos banhos, que arrastam as gorduras e tecidos adiposos.

Póde diminuir de um a dois kilos em cada banho

Pese-se antes e depois do seu banho "SAROWAL". Verificará a differença de peso e quando noites depois tornar a fazer uso dos Banhos "SAROWAL" V. S. reduzirá novamente seu peso de maneira facil e agradável.

Constitue um saudavel Banho de Belleza

Os "Banhos de Esbeltez SAROWAL" estimulam e refrescam a epiderme. Sua pelle se firmará tornando-se lisa, mais suave e livrar-se-á das rugas. O corpo adquire maior flexibilidade e bem-estar.

Vende-se nas principaes perfumarias e drogarias e nos concessionarios para o Brasil:

LABORATORIOS VINDOBONA Brasil Ltd.

Rua Uruguayana, 104-5.º andar. Telephone 23-1100

Folhetos gratis. — Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia.

LABORATORIOS VINDOBONA do Brasil Ltd. R. S. S. 8

RUA URUGUAYANA, 104 — 5.º ANDAR — RIO DE JANEIRO
Peço-lhes enviar-me o folheto dos "Banhos Sarowal".

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

curto do mesmo tecido, alargado nas costas por *godets* ou pregas. Muito ajustados na cintura e nos quadris, alguns vestidos para a noite são lisos nas costas, a roda *drapé* na frente. Muitas mangas até o cotovelo. Caudas, decotes diversos, uns muito subidos na frente e outros

muito grandes, alguns asymetricos, outros velados por uma *écharpe*. Cintos de contas, bordados com *strass*. Sumptuosas guarnições de plumas, de *cross* ou de ave do paraíso guarnecem os penteados, completando harmoniosamente os bellos modelos.

MARINETTE

Pensamento

Se a ser rico queres chegar, vae de vagar.

IMPRESSOS
EM ALTO RELEVO

Cartões de visita, participações, convites, etc.
ENTREGA-SE EM 24 HORAS.
PAPELARIA RIBEIRO
OUVIDOR, 164



"Ses amours" é o nome com que Callot Soeurs baptizaram este vestido para a tarde, de taftá preto com desenhos d' diversos tons. Cinto de verniz preto.



Aviso

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas farmácias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são farmácias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

Os outros Laboratorios do Dr. J. Gesteira são em Nova York e Detroit, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Sociedade Anonyma du Gaz



A S. A. du Gaz vem mantendo as suas escolas de culinaria, nos seus cursos de salgadinhos para "cock-tail" e doces para chás. É uma louvavel iniciativa, que proporciona ás donas de casa um meio facil de aprimorarem os seus conhecimentos culinarios, attrahindo para o interessante curso damas da nossa sociedade, como se vê na photographia, tomada em uma das aulas da escola da Praça José de Alencar, á rua Marquez de Abrantes, 3.

Curiosidades

A Italia é a terra das curiosidades por excellencia, quer naturaes, quer artificiaes.

Entre as naturaes, observam-se: o *sorvedouro de Carybdes*, no estreito de Messina; os famosos vulcões Etna e Vesuvio; a *gruta do cão*, perto de Puzzola, cujas exhalações matam qualquer animal; o monte *Perulipo* atravessado de uma á outra extremidade por um tunnel natural; o lago *Aguano*, cujas aguas fervem constantemente; o *Solfalara*, valle de enxofre, onde o solo repercute as passadas; a *fonte fervente de Viterbo*, cujas aguas teem tal grau de calor que cozem e consomem a carne; a *cascata de marmore de Terni*, et cetera.

Entre as curiosidades ar-

tificiaes estão: a *basilica de S. Pedro* e o *palacio do Vaticano*, em Roma, aquella com capacidade para conter cem mil pessoas, e este dividido em 4.242 aposentos, com mais de vinte prateos interiores; as grandiosas ruínas do *Coliseu*, em Roma, e as de *Pompeia* e *Herculanium*, em Napoles; a *capella dos Medicis*, em Florença; a *cathedral de Milão*; o *theatro de Parma*, Scala, etc.

Na Casa de Saude



O AMIGO — Parabens: você hoje está com muito melhor cara!

CREANÇAS



Anna Amelia, filha do sr. Iair Espirito Santo Cardoso e d. Iveta Pereira Cardoso.



Lelia, filha do casal d. Aline Rangel — Fernan Martins Moreira (Olinda).



Luiz Ronald, filho do escriptor Luiz Paula Freitas e d. Ivonette Luiz Paula Freitas.



A esquerda: Rosamaria, filha do 1.º tenente Antonio da Costa Lins e d. Alda Lima Lins, e neta do coronel José Felício Monteiro Lima e d. Francelina Roiz Lima (Petropolis).



A direita: José Alfredo Cabral e Solange Menezes (Victoria-Espirito Santo).



Ronald, filho do sr. Olavo Olsen.

Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da
REVISTA DA SEMANA — Rua Benjamin Constant n. 1

3.º andar sala 29 — Caixa Postal 1817 — Tel. 2-7455
Endereço Telegraphico ARTHUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIÉTÉ ANONYME BRÉSILIENNE

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



1 — Grupo de fantasias no baile oferecido pelo Terpsychore Club
no Club Commercial. 2 — Tripulantes e passageiros da "Caravella
da Alegria", ancorada no Parque Anhangabá, no baile inaugural.
3 — Outro aspecto tomado no baile da "Caravella da Alegria".
4 — Grupo de convidados á soirée oferecida pelo Club Italico nos
seus salões. 5 — No Trianon : grupo obtido no baile realizado
pela Liga Academica.



E' publicação recente o *Diario* da rainha Maria Amelia, mulher de Luiz Felipe, soberano dos Francezes de 1830 a 1848, avô paterno do conde d'Eu, sogro de princeza nossa, D. Francisca, irmã de D. Pedro II.

O *Diario* da rainha Maria Amelia abrange apenas os annos da mocidade de quem, esposa e mãe, foi das mulheres mais virtuosas em sólio de nação culta.

Uns trinta annos antes da publicação do *Diario*, a rainha confiou a pessoa amiga scena da qual participara em 1837. A confidente, ao escrever *Memorias*, não se conteve, transmittio-nos a confidencia, com certa actualidade em dias de Carnaval por mostrar-nos Luiz Felipe fantasiado.

Do successo apropriou-se, de accordo com as *Memorias* da confidente da rainha, Charles Laurent, um dos muitos chronistas de Versalhes. Guiados por nossa vez, pela confidente e pelo chronista, com ambos nos cingiremos no assumpto.

O anno da scena? 1837. Que lhe deu ensejo? A inauguração do Museu das Glorias Nacionais, organizado no palacio de Versalhes, pelos cuidados e á custa de Luiz Felipe.

A familia Orléans, cujo chefe reinava em 1837, era espelho dos lares francezes. De cima nascia exemplo régio e ao mesmo tempo burguez das virtudes familiares.

Luiz Felipe e os seus jantavam sem a menor etiqueta. Em tarde de 1837 a rainha Maria Amelia e duas filhas, Clementina e Maria, esperavam em Versalhes a volta do rei e dos seus, para sentarem-se todos á mesa de familia. Depois, todos ainda, assistiriam á representação do *Misanthropo* na sala do theatro do palacio. Interpretariam a obra prima de Molière os actores da Comedia Franceza aos quaes, por gentileza, Luiz Felipe offerecera vestuários para des-empenho de papeis. Acabavam de trazel-os e deixal-os em sala visinha da occupada pela rainha e pelas filhas.

Proximo o jantar, a rainha e as princezas levantaram-se e puzeram-se a contemplar o lindo parque do palacio, tanto a lembrar Le Nôtre, organizador de natureza.

Absortas, mãe e filhas, não sentiram abrir-se a porta da sala onde estavam, apparecendo, sem o menor annuncio de personagem, silueta impressionante:

— Luiz XIV!

Acudio o mesmo nome ás presentes. Cada uma tinha indole especial. Avisada, a rainha nenhuma illusão a perturbava. A princeza Clementina, como o provou mais tarde elevando o filho Fernando a principe e czar dos Bulgaros, tinha seu quê de estadista, fria e calculadora. Ao contrario a irmã, a princeza Maria, era alma poetica e scismadora, inclinada ás artes.

No primeiro momento da entrada do personagem na sala, a rainha e as princezas, tomando-o por Luiz XIV, confusas, sem querer, esboçavam reverencia de côrte diante do Grande Rei.

A princeza Maria primeiro recobrou sangue-frio. Reconhecera nos hombros da alma do outro mundo os "laços verdes" de Alceste, o personagem molieresco. Com palavra unica, a princeza, diante dos laços, quebrou o encanto. Exclamou:

— Papae!

Teve resposta, foram gritos de surpresa da mãe e da irmã.

IMPRESSIONES DE CARNAVAL

POR ESCRAGNOLLE DONA

Com effeito Luiz Felipe, por capricho que nelle se não poderia suppôr, quizera experimentar se verdadeira a semelhança que muitos lhe attribuiam, a de parecer-se com Luiz XIV, seu tio bisavô.

Por isto vestira o mais bello e o mais exacto dos trajes do *Misanthropo*; calçara as meias do personagem, puzera a cabelleira d'elle e, assim fantasiado, surgira diante da esposa e das filhas.

As encaracoladas mechas da cabelleira, cobrindo-lhe a cabeça, occultavam as suissas grisalhas de Luiz Felipe. Conforme Charles Laurent, no rei só appareciam o perfil bourbonico, o labio saliente, as rugas ao mesmo tempo cheias de tedio e autoridade barrando o rosto, do contorno de cada narina a cada canto de bocca.

De certo o olhar de Luiz Felipe não reflectia o do grande antepassado, mas ainda impressionára a rainha e as princezas a ponto de tomarem marido e pae por Luiz XIV voltando para o seu Versalhes.

Entretanto os olhos de Luiz XIV e de Luiz Felipe eram parentes, quasi iguaes. Bastante raça tinha o rei de 1837 para imitar por cinco minutos o monarca de 1689.

Em tela celebre, Rigaud magnificára



Cabeça de cêra de Luiz XIV.
No Palacio de Versailles.

todo o olympismo de Luiz XIV. D'ahi murmurar com admiração a rainha Maria Amelia:

"E' o quadro de Rigaud! E' o quadro de Rigaud fóra da moldura!"

Luiz Felipe rejubilava. A rainha e as filhas, de mais perto, puzeram-se a examinar o rei fantasiado de Alceste. Fizeram a volta de Luiz Felipe, pegaram na roupa bordada, na espada emquanto, alegremente respeitosa, a princeza Maria endireitava na cabelleira mécha mal disposta, para melhor disfarçar o pae.

Segundo Charles Laurent a anecdota nada encerra de offensiva a quem quer que seja. Nem siquer significa que em momento algum o Rei do *justo meio* sonhasse imitar o Rei Sol. Prova apenas a anecdota, no dizer do chronista, que — quando se examina o fundo das cousas

humanas — em todos nós, e mesmo nos mais altos entre nós, sempre ha um actor que dormita.

Tal a scena encerrada em sala do palacio de Versalhes ha noventa e nove annos.

Luiz Felipe fantasiado, de vista aos



Luiz Felipe
Rei dos francezes (1830-1848).

seus em 1837, bem pôde ser lembrado em dias de Carnaval. E logo no Carnaval do Rio de Janeiro, sabendo todos que, desde remotos tempos, o brasileiro em geral, o carioca em particular vota aos tres dias gordos o mais entranhado amor levado a todos os sacrificios e abusos.

A scena de Versalhes em 1837 é impressão a evocar na quadra carnavalesca.

Outra impressão bem mais recente pôde ser ajuntada á de Luiz Felipe fantasiado, dando corpo a Alceste.

Traz-nos segunda impressão de Carnaval artista e escriptor francez, Ferdinand Bac.

Numa série de livros interessantissimos, accumulando talentos, o mestre do desenho offerece a leitores lembranças de vida propria e da existencia alheia, quando não retratos admiraveis de paizes e cidades visitados por elle.

Convivendo ou se approximando da gente coéva, Ferdinand Bac nos seus livros pratica o que Fustel de Coulanges chamava "Historia pelos olhos". A memoria de Bac entrega-nos intimidades de dous regimens politicos bem differentes: o Segundo Imperio francez, a Terceira Republica franceza.

Ferdinand Bac auxiliai-nos á curiosamente a concluir estas impressões do Carnaval. Demos-lhe a palavra:

"Na terça-feira gorda do anno de 1886, descia eu o boulevard Saint Michel, cheio de mocidade resolvida a ser exuberante, mostrando porém só alegria decretada pelo calendario.

Vagabundos e prostitutas misturavam-se á multidão. Era a época das bengalas que — desde o Directorio — substituiam a espada. Estudantes, installados na calçada, batiam com as bengalas, como se surdos, sobre as mesas de zinco dos cafés, para augmento da alegria commu-

nicativa do povo. Os mais convencidos tinham virado os paletós pelo avesso, para prova de *humour*.

Algumas mulheres, vestindo a fatiota do amante, passeiavam este grotesco com o ar particularmente convencido de pessoas que julgam o ridiculo estado superior. Alguns "mosqueteiros de lavanderia" pilheriavam com *pierrots* que — por um dia — se julgavam caixeiros de frivolidades.

Estavam todos como que acabrunhados pelo immenso vasio do constrangimento do *prazer com dia marcado*, a grande tristeza das cidades e das roças. Ausente qualquer alegria real, e tambem qualquer espectáculo, estes fantoches imitavam gritos de animaes, saltitavam no mesmo logar ou atropelavam a multidão em repentinos empurrões para formação de monomio.

Subito, na altura da rua Soufflot, avistei, balouçado pela vaga humana, silueta branca. Erguida, abaixada, qual rolha á flôr d'agua, chegou até a altura do café Vachette onde, saudada por saias, era arrastada no torvelinho da torrente humana.

Era um dominicano do collegio de Arcueil. Que fazia alli, em tal dia? Com certeza se enganára. Paris vivia em plena effervescencia anti-clerical, um movimento de violencia seguio-se á appareção do frade. Ameaçavam-o. Bengalas se erguiam sobre elle que, impassivel no habito medievo, mal se defendia contra a massa hostil.

Ia ser prostrado e attingido por algum murro anonymo, quando um grupo de estudantes poude enfim protegelo contra o arremesso popular prestes a suffocal-o, encaminhando-o para a entrada de casa congreganista, perto da praça Maubert.

Ahi o dominicano foi içado, posto sobre os degrãos da casa; ahi então, de rosto voltado para o triste carnaval, o frade levantou a mão e fez um grande signal da cruz.

A multidão, subitamente acalmada, cessou berros.

O respeito ancestral pelo signal da cruz produzira effeito sobre a gente desenfreada; e sob uma porta monacal, encimada pela imagem de um Santo, o dominicano tornára a encontrar seu quadro secular.

Pela porta entreaberta, avistei a cara sarapantada do irmão porteiro. Lançando vista circular sobre scena de tempos impios, o irmão porteiro chamou a si o dominicano, que achou assim asylo, outr'óra pela Igreja facultado aos perseguidos.

Desapparecido o dominicano, estudantes catholicos começaram a entoar cantico do Sagrado Coração. Toda a gente poz-se a bater palmas. Uns e outros se interpellavam alegremente e a multidão se dispersou como no fim de Mystério.

Pares puzeram-se a dansar e as decahidas se julgavam felizes por abençoadas. Ninguém pensava mais no espectro clerical, na expulsão das religiosas, no di-nheiro fabuloso das Congregações.

Na hora cinzenta e já crepuscular, dispersavam-se os grupos na neblina gelida. Na rua passava a breve alegria do populo lacho avinhado."

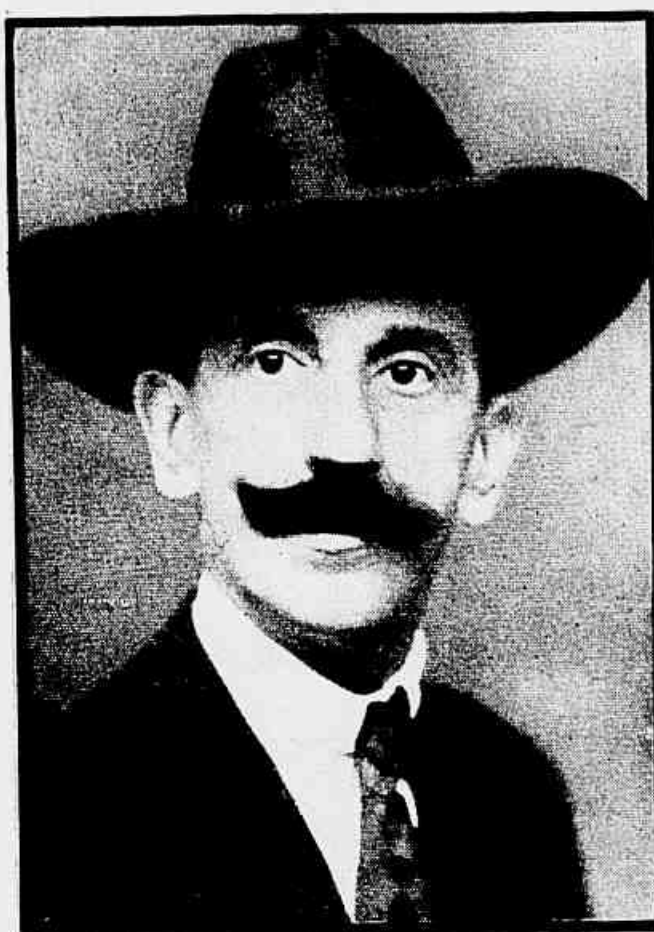
Assim disse Bac em 1935 da scena pariziense do carnaval de 1886.

Escragnolle Dona



Os actores da Comedia Italiana

Um quadro do Louvre. Conhecem-n'o muitos, o que não impede, tal o seu vigor de expressão, seja aqui reproduzido. Sente-se nelle toda a gloria do pincel magico de Lancret, o emulo de Watteau, detentor como este do titulo de "pintor das festas galantes". O artista, que nascera em Paris em 1690 e ahi morreu em 1743, parece ter vivido na nossa época, porque ha nas côres e nas expressões dessa tela famosa muito dos nossos dias. Lancret deixou nesse quadro celebre a eterna tristeza de Pierrot e a desenvoltura feliceira de Colombina, que nunca morre, mesmo quando não estejamos no Carnaval...



Raul, autor de "Chama um taxi", revista carnavalesca apresentada no Trianon.



Arthur Azevedo, autor de "O Cordão".

A história do carnaval no Rio está grandemente relacionada á do theatro.

Foi em um theatro, e pela iniciativa de uma actriz, que se realizou o primeiro baile de mascaras na cidade.

E com um baile de mascaras se inaugurou, em 18 de Julho de 1871, com o titulo de "D. Pedro II", o tradicional Theatro Lyrico, demolido em fins de 1935.

Comtudo, o carnaval e o theatro não evoluíram parallelamente.

O baile á fantasia foi conhecido, por intermedio do theatro, tres seculos e meio após a fundação da cidade, e o carnaval é de uma origem remota, assignalada em manifestações primitivas como a do entrudo, de tradição brutal e funesta.

Tambem o carnaval não chegou ao theatro em suas expressões diversas, tal a das representações em "travesti", e pela criação de repertorios apropriados á epoca senão largos annos distantes da introdução do baile carnavalesco.

A referencia inicial em que apparecem conjugados carnaval e theatro, no Rio, vem da noite de 21 de Fevereiro de 1846, quando Clara Del Mastro promoveu o baile no Theatro S. Januario da antiga rua do Cotovelo, actual Vieira Fazenda, e que fôra inaugurado a 2 de Agosto de 1834 com o titulo de "Theatro da Praia de D. Manoel", tomára o nome de "S. Januario" em Setembro de 1838 e veio a ser demolido em 1868, então com o nome de "Atheneu Dramatico" que assumira desde 23 de Maio de 1862.

Depois, independente do theatro, o carnaval carioca te-

ve o seu memoravel surto de 1854, surgindo as primeiras sociedades carnavalescas — "Summidades" e "Veneziana".

O repertorio particular para a época de carnaval nos palcos do Rio é recente, contemporaneo, de ha menos de quarenta annos.

Até ahi, ou se realizavam simplesmente bailes nos theatros ou se interpretavam em "travesti" as peças em scena na occasião, como aconteceu com maior exito nas representações de "Mimi Bilontra" e de "Tim-tim por Tim-tim".

A primeira vez em que ao final de uma peça entraram os clubs carnavalescos figurados pelos artistas foi a 15 de Março de 1904, na revista "Cá e Lá", escripta pelo jornalista portuguez Tito Martins e o medico brasileiro Luiz Carlos Bandeira de Gouvêa, e apresentada no Theatro Recreio Dramatico pela companhia Dias Braga.

Os "Democraticos", Fenianos" e "Tenentes do Diabo" foram interpretados,

respectivamente, por Cinira Polonio, Aurelia Dolorme e Pepa Delgado.

O artista-empresario Dias Braga commendára a Tito Martins uma peça em um acto, para os dias de carnaval. O jornalista compoz então uma *revue*, que intitulou "Pantheon Ceroplastico".

Dias Braga gostou tanto do original que propoz fossem compostos mais dois actos e a peça incluída no repertorio. Tito Martins, como nesse caso teriam de ser feitas na revista criticas a vultos e factos nacionaes, convidou o dr. Bandeira de Gouvêa, ao tempo medico da companhia Dias Braga, para seu collaborador, e deram á peça o nome de "Cá e Lá", conservando como titulo do primeiro quadro da revista o de "Museu Ceroplastico".

Cinira Polonio, actriz e maetrina, compoz diversos numeros para a revista e o maestro José Nunes compilou outros, organizando a partitura.

Tito Martins regressou a Portuga celebrou o pseudonymo de "João Verdades" e é hoje um dos directores de "O Seculo" de Lisboa, tendo estado no Rio pela ultima vez em 1922.

O dr. Bandeira de Gouvêa falleceu nesta capital, como funcionario do Departamento Nacional de Saude Publica, aos 71 annos de idade, a 30 de Março de 1932. De sua autoria era tambem o drama "Casa esboroadá".

Precisamente ha trinta annos foi representada no antigo Theatro Carlos Gomes, que ficava onde está o actual, "O Maxixe", revista em 3 actos, 11 quadros e 3 apothéoses, original de João Phoca (José Baptista Coelho) e D. Xiquete (Manoel Bastos Tigre), musica de Costa Junior, Paulino Sacramento e Luiz Moreira, em cujo terceiro acto havia um quadro carnavalesco onde appareciam o "Zé Pereira", e os clubs "Fenianos", "Tenentes", "Democraticos", "Paladinos", "Políticos", "Lords" e "Club dos Fenianos Portuense".

"O Cordão", burleta de Arthur Azevedo, musica de Paschoal Pereira, foi a primeira peça propriamente carnavalesca. A burleta foi extrahida de um quadro da revista do anno de 1901 "Comeu" do mesmo autor, representada sem exito no Theatro Lucinda, e que tivera *reprize* em 1905, tambem sem successo. Ampliado o assumpto do quadro, Arthur Azevedo obteve os cinco quadros e um acto de "O Cordão", representado em *première* a 22 de Fevereiro de 1908, no Theatro Carlos Gomes, quando Cinira Polonio tentou implantar no Rio os espectaculos "por sessões".

Em 9 de Fevereiro de 1897, no Theatro Recreio, n" A Capital Federal", Arthur Azevedo puzera, no final do segundo acto, um baile á fantasia, decorren-



Calixto Cordeiro, autor de "Pierrots e Colombinas".



Tito Martins, um dos autores de "Cá e Lá".



Bandeira de Gouvêa, co-autor de "Cá e Lá".

Guilhermina Rocha, autora de "O Dominó Negro" representada em 1916.

Carlos Bittencourt, autor de burletas, revistas, e de uma opereta de Carnaval.

Luiz Peixoto, que escreveu com Carlos Bittencourt inúmeras peças carnavalescas.

Octavio Rangel, que escreveu "Mômo t'ahi", "Carnaval na rua" e "Ganhou mas não leva", esta com Milton Amaral.

Eustorgio Wanderley, autor da primeira comédia carnavalesca escrita no Brasil.



do porém a acção em sabbado de Alleluia, sendo portanto "O Cordão" a mais antiga das peças nacionais de tipos e assumpto inteiramente carnavalescos.

Revista, a primeira exclusivamente carnavalesca, foi a "Zé Pereira", de autoria de Frederico Cardoso de Menezes, representada pela primeira vez no theatro S. José, em 1911.

O seu autor apresentou, a seguir, no mesmo theatro, "Dengo-Dengo", "Zig-Zig Bum!", "Z. B. D. U." e "Gato, Baeta e Carapicú".

A mais antiga comédia de acção desenvolvida durante o carnaval, e cujas personagens apparecem sempre fantasiadas, foi a peça em tres actos, "Apaches em casa", de Eustorgio Wanderley, representada no Trianon a 15 de Março de 1915, empresa de Christiano de Souza.

No Trianon, em 1915, fôra representada a revista "Carnaval no Trianon" de Fabio Aarão Reis, e em 1917 "Chama um taxi...", revista carnavalesca de Raul Pederneiras, musica de Paulino Sacramento.

A 25 de Fevereiro de 1925 representou-se pela primeira vez, no Trianon, "Mimoso Colibri", comédia-musicada, em tres actos, de Armando Gonzaga, que no mesmo theatro, tres annos depois, apresentou "Carnaval em familia", comédia em tres actos, pela companhia de Procopio.

Em 1924, subiu á scena, no Trianon, "Libelulas do Amor", comédia de Abadie Faria Rosa, que annos antes fizera representar no Theatro S. Pedro "As Pasto-

rinhas", opereta de assumpto carnavalesco, musica de Paulino Sacramento. Ainda no Trianon, Procopio interpretou, em 1925, "Baile de Mascaras", comédia de Mario Pope e Domingos Cardoso.

No anno de 1916 foram escriptas e representadas duas peças do genero declamação e de assumpto puramente carnavalesco: o episodio dramatico em um acto "O Dominó Negro", original da actriz e doutora em medicina Guilhermina Rocha, e o *guignol* "Pierrots e Colombinas", de autoria do caricaturista Calixto Cordeiro.

Olympio Nogueira, o saudoso actor, apresentou em 1917, no Theatro Recreio, a opereta em tres actos, "Amor e Carnaval", com musica de sua autoria, peça que aliás já representára no antigo Theatro Chantecler, á rua Visconde do Rio Branco, com o titulo de "A Mascarada".

Desde 1909, os revistographos cariocas começaram a incluir quadros de carnaval nas peças que occupavam o cartaz já nos dois ultimos mezes do anno, como em "Pega na Chaleira" fizeram Raul e "João Claudio" — pseudonymo do advogado e professor Ataliba Reis, autor de innumerables burletas e revistas.

"Pega na Chaleira", representada no Theatro Apollo a 12 de Novembro de 1909 e que serviu para a estréa do scenographo Angelo Lazary, apresentava os grandes clubs carnavalescos, interpretados pelas actrizes Aurora Rosani, Esther Bergerath e Maria Brisuela.

As tres veteranas sociedades — "Fenianos", "Democraticos" e "Tenentes" — offereceram as *fantasias* com que essas artistas, respectivamente, as apresentavam no palco.

Ataliba Reis, sempre com o pseudonymo de "João Claudio", apresentou ainda "O Carnaval", burleta-revista em um prologo, tres actos e apothéose, estreada no extinto Cinema-Theatro Rio Branco, á Avenida Gomes Freire.

Entre os escriptores que maior numero de peças carnavalescas têm feito representar com successo, se destaca Carlos Bittencourt, actual presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, autor de "Fandanguassú", representada no Theatro S. Pedro, e que em collaboração com Luiz Peixoto escreveu para o Theatro S. José "Dansa de Velho", "Tres pancadas" e "Flôr de Catumby"; com Cardoso de Menezes escreveu "Olé lé, Olá lá", e "Bahiana, olha pr'a mim", para o S. José, e "Serpentinadas lyricas", opereta, para o S. Pedro; com Rego Barros e Luiz Silva, "Me deixa, bahiano", para o Theatro Apollo; e outras.

Autores de revistas carnavalescas afortunadas são tambem os escriptores Irmãos Quintiliano (Antonio e Octavio) que entre muitas escreveram "Você me conhece?" e "Tatú subiu no pão", para o Theatro S. José, "A Folia", e "Com a letra A." para o Recreio.

Luiz Peixoto, alem das burletas que escreveu com Carlos Bittencourt, compoz a burleta "O Balisa", para o Theatro

S. José e com Joracy Camargo e o comico Palitos "Ahi, heim?", revista, para o Theatro Recreio.

Luiz Iglesias e Freire Junior, que em collaboração fizeram representar no Theatro Republica, pela companhia mexicana Rivas Cacho, "Teu cabelo não nega", são outros autores de peças carnavalescas de successo.

Alfredo Breda, autor de "Sae da raia"; Oscar Lopes e Duque, que escreveram "Vaes, então, Luiz?"; Gastão Tojeiro, autor de "O Microbio do Carnaval"; Marques Porto, collaborador de Antonio Quintiliano em "Entra no Cordão"; Paulo Magalhães; Victor Pujol; Octavio Rangel, com "Momo t'ahi", "Carnaval na rua", e "Ganhou, mas não leva", esta em collaboração com Milton Amaral, Paulo Orlando, co-autor de "O microbio do carnaval na roça", R. Magalhães Junior, autor de "Abafa a banca", e ainda outros dos autores contemporaneos têm dedicado ao Carnaval revistas e burletas todas bem acolhidas pelo publico.

Em linhas geraes, têm sido estas as affinidades e ligações entre o Carnaval e o Theatro, no Rio, sendo de registrar ainda a collaboração dos scenographos, artistas e autores theatraes nos prestitos das "terças-feiras gordas", assim como é de consignar que o Club dos Democraticos já consagrou um dos principaes carros de seu cortejo a Procopio, figurando o illustre actor, em grande vulto, no principal papel de "Onde canta o sabiá", comédia de Gastão Tojeiro representada no Trianon.

RUBEN GILL



João Phoca, autor, com Basilio Tigre, de "O Maxixe"



Cardoso de Menezes, autor de "Zé Pereira"



Armando Gonzaga, o escriptor de "O Mimoso Colibri" e "Carnaval em familia", comédias carnavalescas representadas no Trianon



Olympio Nogueira, autor de "A Mascarada"



Costa Junior, co-autor da musica de "O Maxixe"



Aspecto do baile de fantasia no Sport Club Selecto.

O Carnaval em Niterói



Grupo tirado no baile do Atlantico Club.



Outro aspecto dos salões do Atlantico Club.



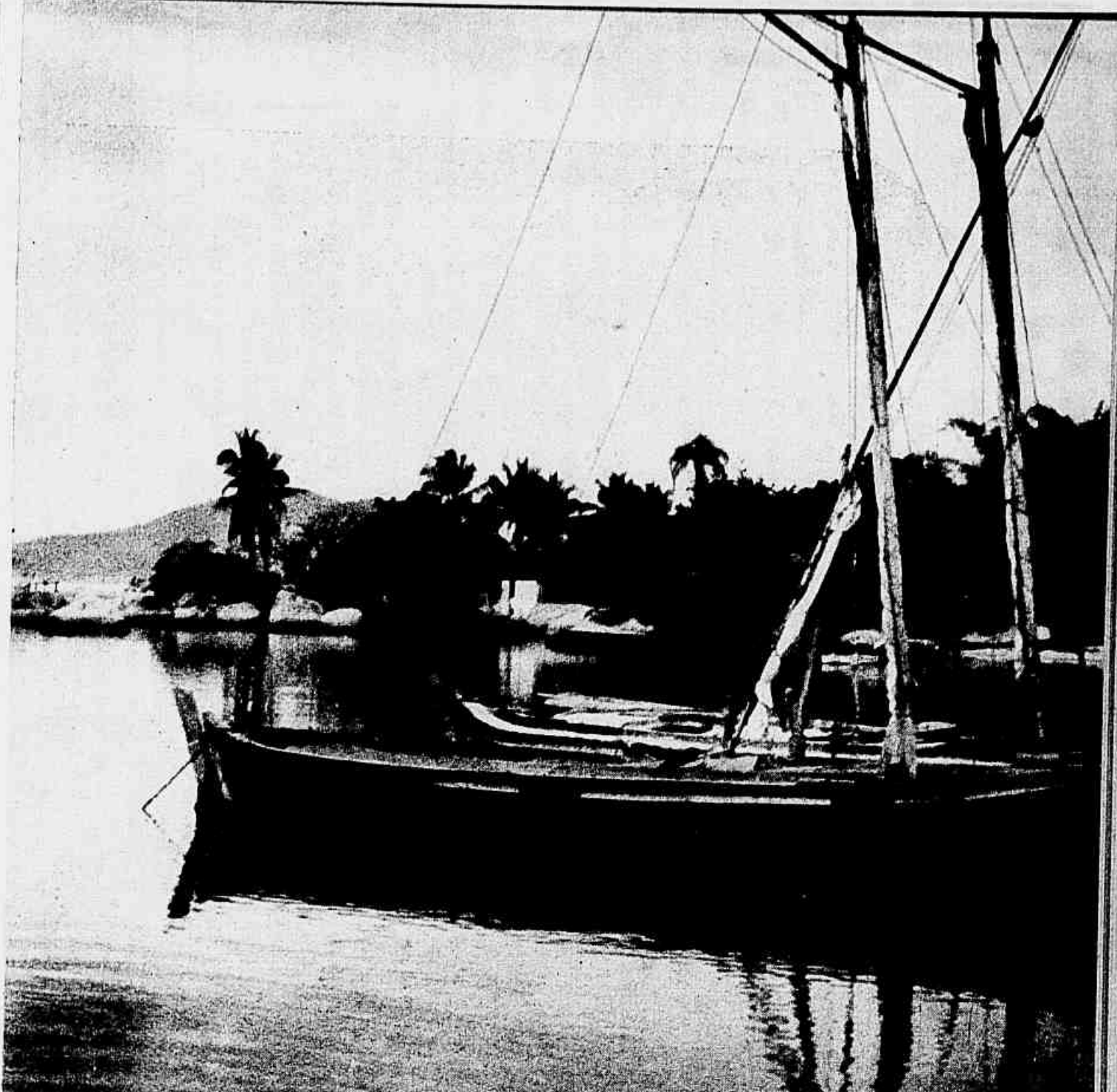
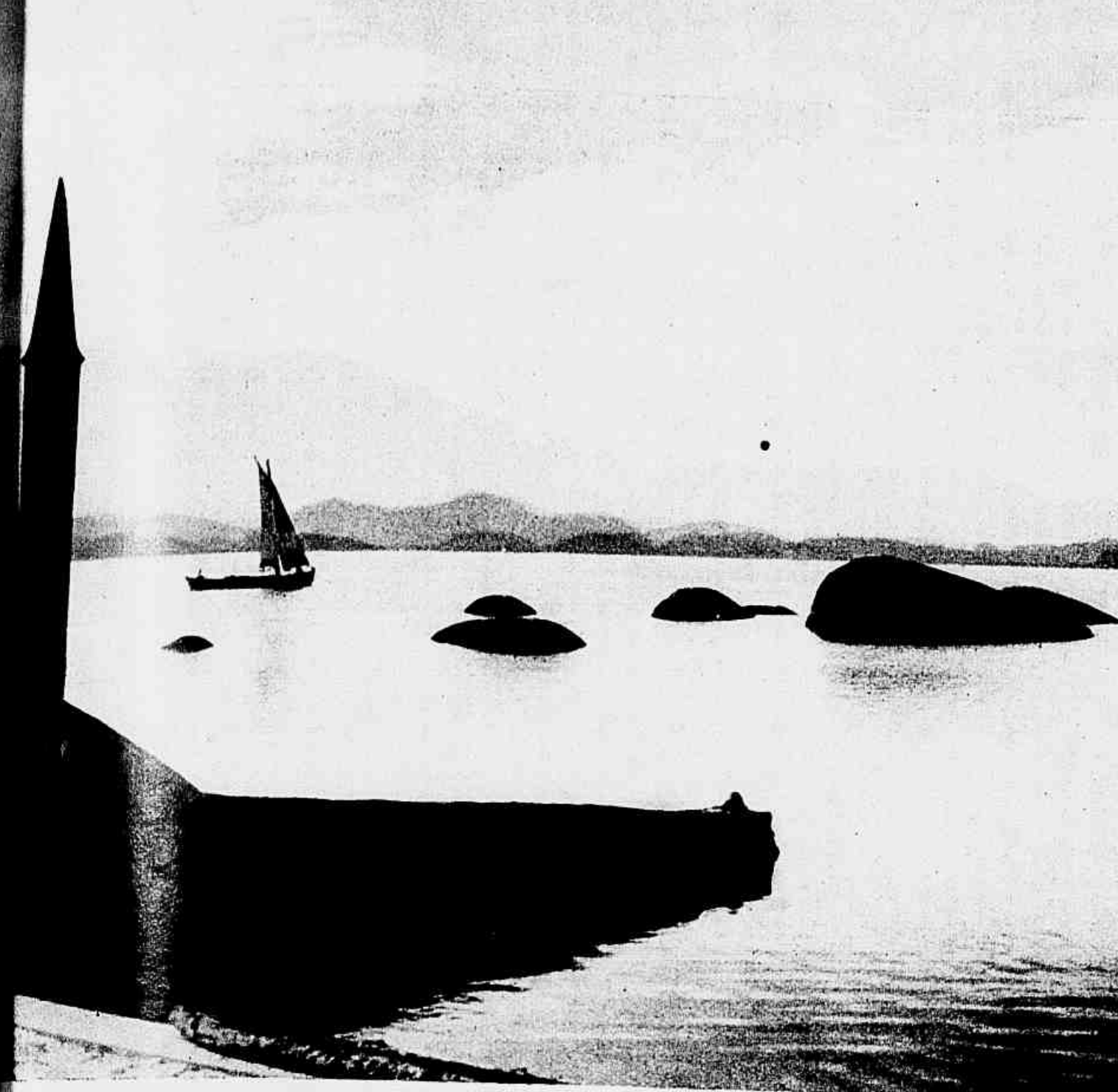
Marinheiros do Atlantico



Um lindo aspecto tomado no baile do Icarahy Praia Club.



Um cordão de japonezes no Icarahy Praia Club.



NOSSA TERRA

PAQUETA'

(Photos do amator Werner Wyszomiski)



CALEM-SE todas as filosofias! Silêncio! Começa a escutar-se a fanfarra de MOMO.

Momo, o que protege todas as loucuras, o que permite todas as illusões.

A alegria jovial é propria da mocidade. E' uma pretensão extravagante dar conselhos á juventude. Ella obedece aos instintos, á necessidade de movimentos e de alegria. E, para os velhos, o carnaval é a illusão de transformarem-se no que desejariam ser.

Passa a loucura que marcou o seu dia no almanach, e passam os loucos que resolveram divertir-se...

Passam... O carnaval de outros seculos seria talvez o desbordamento de povos oprimidos, e para manter o fogo de sua existencia seria necessaria a ingenuidade de outras gerações mais simples que a nossa. Necessaria tambem uma liberdade mais restringida, para que em dado momento, nos tres dias marcados na folhinha, se expandisse a loucura universal.

Hoje, ó Carnaval, só os novos te esperam com ancia. Para elles é o mysterio. Tudo passa...

Para gaudio dos estrangeiros temos o baile do Municipal. E' como se dissesse o Baile da Opera em Paris, que com a decadencia das festas nocturnas, transportadas para o novo edificio Charles Garnier, perderam a alegria e o brilho de antanho. Hoje com a propaganda de turismo, o nosso grandioso baile no Municipal domina o Carnaval no Rio. O seu renome

cruzou todos os oceanos. Resplandeceu em todas as capitais do mundo como foco de magnifica loucura.

Vem para o Rio gente de toda a parte, até principes indús. Princezas galantes, fartas do ceremonial das côrtes e dos sêres sempre iguaes, se desandam incongnitamente para o Carnaval no Rio. Baile no Municipal... Quem não evocará os quadros magnificos que descreveram Balzac, Dumas pae, Gautier, Gustavo Doré, Gavarni, Doumier?

Quanta gente bôa não sacia a sua sêde de caprichos num baile de carnaval!

A arte, o commercio, a imprensa, a nobreza, a burguesia e o povo se misturam, numa promiscuidade bufonesca. As mulheres mais bonitas. Os homens mais sisudos. No *joyer* do Municipal, quantas intrigas gyram em redor de um dominó! Quem não terá uma pagina de Balzac para reviver?

Corações abertos, nada de sentimentos... nada de exigencias. Levantae vosso espirito com o *champagne* e assim em baixo de todas as mascaras vereis unicamente lindos sorrisos. Sob todas

as luvas lindas mãos. Deixae vossos olhos embriagarem-se de luz, e que vossos ouvidos se encham dessa musica suggestiva e dolente que é a musica brasileira. Qual jovem resistirá ao encanto mysterioso de uma mascarada e de um baile? Ha de tudo: desde a mascarada experimentada e desenvolta que tem a chave do exito em *petit comulê* á timida menina vestida de Odaliscas...

Odaliscas e Scheherazades, os motivos orientaes dominam sempre as meninas romanticas. São as que querem fazer-se ver, muito embora não tenham no corpo a maleabilidade e o dengue de seus movimentos. As mais sabidas preferem o "marinheiro". Existe a mascarada de exito ruidoso, franzina, jovem e bella, que traz sobre a pelle apenas o arlequim, onde entre losangos coloridos está a propria carne. Avança em passos de "can-can" num circulo de curiosos. Gargalhadas, ditos espirituosos e fuga: esta é a intelligente. A originalidade não se vê muito. As bonitas querem mostrar que são mais, muito mais do que se pensa e por isso não trazem mascara. Ha outras, chamativas, que se apresentam inteira-

mente cobertas. E' o desconhecido. No fim vêem-se derrotadas, decepcionadas intimamente, e tiram a mascara. Descobrem que não são irresistiveis. E' que dominou ali a falta de espirito.

A verdadeira mascara espiritual é a que não se resiste, mas esta não se vê quasi. Não contando com as graças de espirito não adiantam as mascaras e os disfarces. Segura de seu exito, a mulher espiritual domina. E' frequente vestir-se de "gitana", com um grande pandeiro. Come, bebe, dança, pula e canta e, a predizer o futuro, inspira paixões momentaneas, mas que ás vezes se enraizam. Intrigas ao casal de Pierrots... Beijos ao velho babão que, dando o braço ao dominó e a um palhaço, diz graçolas bobas... E lá se vae ella. Não está cansada ainda, a bella gitanita...

Quatro horas da madrugada... Vamos ver a sahida alegre e folgazã... Uma turma enorme, escangalhada, feia á luz do dia. Cansados, estropiados, physionomias torpes, e como um rebanho de ovelhas a que se tirassem as vertebras, caminham vagarosos. Dizem que se divertiram muito... mas nos bolsos nada resta.

Seguem a pé... Numa evocação dos "Miseraveis". E' que as autoridades competentes se esqueceram da conducção gratis para os que divertiram os touristes.

Passam as bonequinhas de trapos, os polichinellos, eternos palhaços desta vida. Passam os loucos que resolveram divertir-se. Passam... Passa a loucura que marcou os seus dias no almanach...



A chegada do Rei Momo



S. M. o rei Momo, I e
único, ao chegar ao Rio
de Janeiro na noite do
sábado magro, investe
pela arteria principal, a
Avenida Rio Branco, pa-
ra assumir dictatorial-
mente o governo na
cidade maravilhosa .

O sonho e o ideal

E no centro mesmo da turbulenta alegria carnavalesca levantaram a máscara e se reconheceram o Sonho e o Ideal!

Seria possível? Estas duas chimeras, em carne e osso: um homem e uma mulher!!

O sonho havia afivelado a máscara de Mephistopheles ao rosto, para encobrir as fúrias dos desejos!

Chorava, debaixo desse disfarce de perfídia, e suas lágrimas inversamente corriam para dentro do seu ser, empedindo-lhe o coração e escaldando-lhe o cérebro.

O sonho, cheio de graça e beleza, filho das estrelas e dos sons mais harmoniosos das symphonias do céu, deixava somente escapar dos lábios finos risos ferinos intencionalmente impregnados de uma falsa volúpia.

Dos olhos pequeninos, fatigados de mirar os abismos dos olhos das mulheres que passavam por suas mãos, somente olhares acérrimos, como punhais que quizessem rasgar o obstáculo que escondia sempre o ideal!

O sonho tinha já os lábios doloridos e a boca fria, extinta nos beijos vagos que distribuía.

Mascarado continuamente de D. João Tenório ou Lucifer, o sonho tinha a morte na alma quando praticava o amor.

Escravo da beleza de onde viera, o sonho despertava o amor de todas as mulheres, e não o sentia vendo sempre nas damas a beleza da forma e nunca a mulher. E em desespero o sonho clamava para tudo; estrelas! lua! perfume! musical! onde está essa mulher imaginária, essa mulher alma, essa creatura que deve existir assim como eu existo? Onde estás, ideal?...

Estatuas, sempre estatuas... e o sonho degenerou, afundou no vício, baixou, rolou no lamaçal de todas as libertinagens, tornou-se demónio, corrupto, má, conhecedor profundo de todos os vícios, senhor de todas as armas do conquistador.

O sonho já nem se reconhecia mais, e nem esperava nada mais da vida, tendo della colhido tudo sem ter encontrado entre tudo este cabedal de conhecimentos de amor, através das mulheres e o vinho e as mezas de jogo, uma coisa muito simples: uma creatura innocente.

Uma mulher, um ser tão delicado como nunca. Satanaz ou o sonho vira sobre a terra. A quem elle ensinaria tudo e de quem queria tudo por amor.

Um sombrio, um dia, o desiludido sonho, possuía uma mulher em quem elle vira pela primeira vez um real abandono de sua beleza, uma mulher que, possuindo tudo, dava tudo por nada e acreditava no amor.

Esta mulher não sabia, era innocente, era espuma: a espuma é a mais delicada expressão da beleza. Cede sempre, sempre, macia, ductil, cariciosa até para aquelle que a maltrata. Pois esta mulher tinha uma alma de espuma, era a verdade, era a concepção do ideal e do infinito!

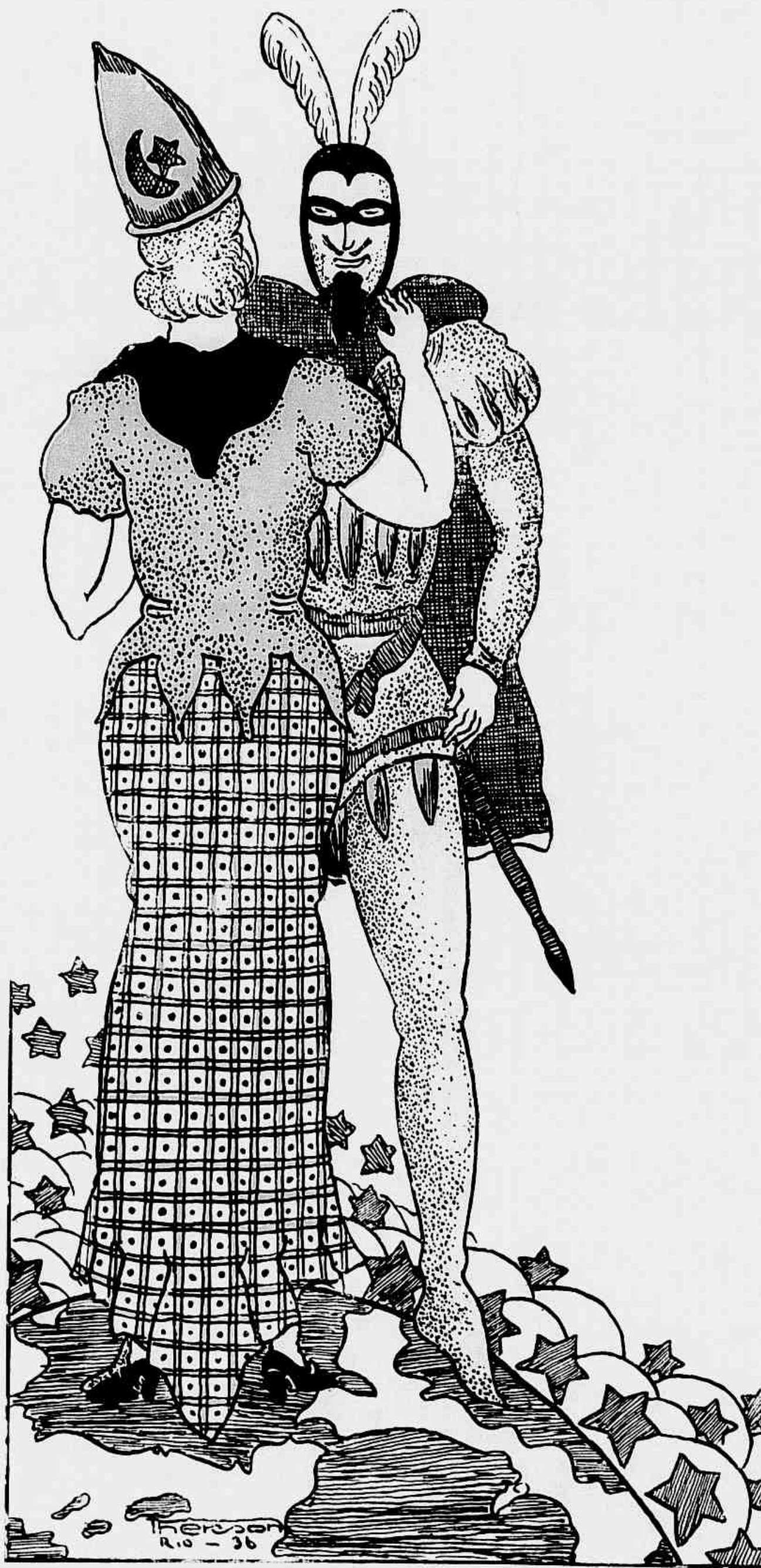
O sonho mirou-se extasiado naquelles olhos cheios de innocencia, e pela primeira vez sentiu que apertava nos braços,

não uma estatua mas uma mulher que era um anjo, uma mulher que o era nem sabia como. Uma mulher que não mentia, que era simples e boa, e ignorava o mal.

E desde esse dia o ideal, que morava no fundo daquelles olhos, fascinou o

os das creanças. Sorria sómente, e innocentemente interpretava nos seus menores gestos a super-volúpia, que é a volúpia do sentimento da graça e da beleza.

Esta mulher era Ella, o ideal, o ideal que o sonho, revestindo a forma de Sa-



sonho que estava escondido na máscara de Satanaz.

O antigo libertino ficou tímido e reverente ao pé desta creatura de carne que possuía uma alma de perfume e luar.

Ella não sabia, não comprehendia a sedução, os gestos, os olhares carregados de intenções de todos os prazeres. Deixavam-na muda e indifferente, os olhos sempre muito abertos, serenos como

tanaz, buscara inutilmente por toda parte.

Pois que? Uma só mulher reunindo tudo que havia espalhado por todas as outras em pequenas particulas? Era isso lá possível!

E o sonho interrogava: será mesmo ella? Anjo ou demónio, demónio ou deusa, graça e beleza, encanto, serpente bibelot, estrella ou mulher?... Tudo isto... tudo isto...

Soluçando, o ideal estendia os braços nus para o amado: — Crê-me, amor: eu sou Ella, a mulher-mulher. Nasci nas aguas verdes dos mares profundos. A cadencia das ondas embalou-me muito, muito tempo. Depois, um dia nem sei como, sobre um leito de alvos flocos de espuma, á tona mesmo das aguas, eu me vi nua, de pé, a contemplar o mundo! A primeira coisa que vi foi o céu e as nuvens, que eu pensei logo serem eguaes áquellas mesmas que me sustinham: de espuma. Achei-as lindas, beijei-as com os olhos, e logo após as arvores eu vi, tão verdes, algumas delicadas como rendas, transparentes, suaves, a balouçarem mansamente os galhos acariciados pelo vento.

Eu nasci solitaria em meio da Natureza, ella foi minha mãe, e assistia silenciosa ás minhas primeiras impressões. Um passaro cantou, e seu canto foi o primeiro som musical que ouvi maravilhada. Levantei os olhos e abrangi o espaço, olhei em volta e vi o espaço, sempre o espaço, immenso, bello, mas triste. Sou filha da solidão e da tristeza, trago em mim o infinito donde saí.

Nuvens de perfume cercaram-me, passei através dellas, ainda medrosa, tímida, e assim toda nua penetrei no mundo!...

E, embora depois me vestissem e me calçassem, andei sempre nua. E, embora andasse sempre acompanhada, estava sempre só!

Apagou-se-me da memoria a maneira singular por que nasci, mas o mar me fascinou sempre, e uma vaga lembrança acudia-me ás vezes ao pensamento. Então recordei-me um dia de que quando nascera as cousas todas que eu vira me disseram assim: — Tu és aquella mesma que todo mundo espera, és o ideal do Christo feita mulher, és a Verdade. Terás em torno da cintura uma serpente mordendo a propria cauda. Teu corpo tem a forma de uma amphora egypcia e erguendo as mãos acima da cabeça formarás com ellas uma taça. Um tenue vapor subirá desta taça. E' o amor. E's o symbolo que desde seculos o mundo espera. E's a taça do amor, és o ideal: busca o sonho!

Teu destino e o delle são eguaes, no principio e no fim. Tu sahiste do mar, passaste através da espuma, e entre nuvens de perfume appareceste no mundo. E elle é filho da estrella, e veio trazido pela luz.

Sonho, sabes agora quem eu sou? Reconheces-me?

Vimos para uma missão redemptora para, como o Christo, salvarmos a humanidade pela reconstituição do santo amor da familia. Nós somos o amor, o amor na maxima expressão da palavra. O amor que Christo sonhou.

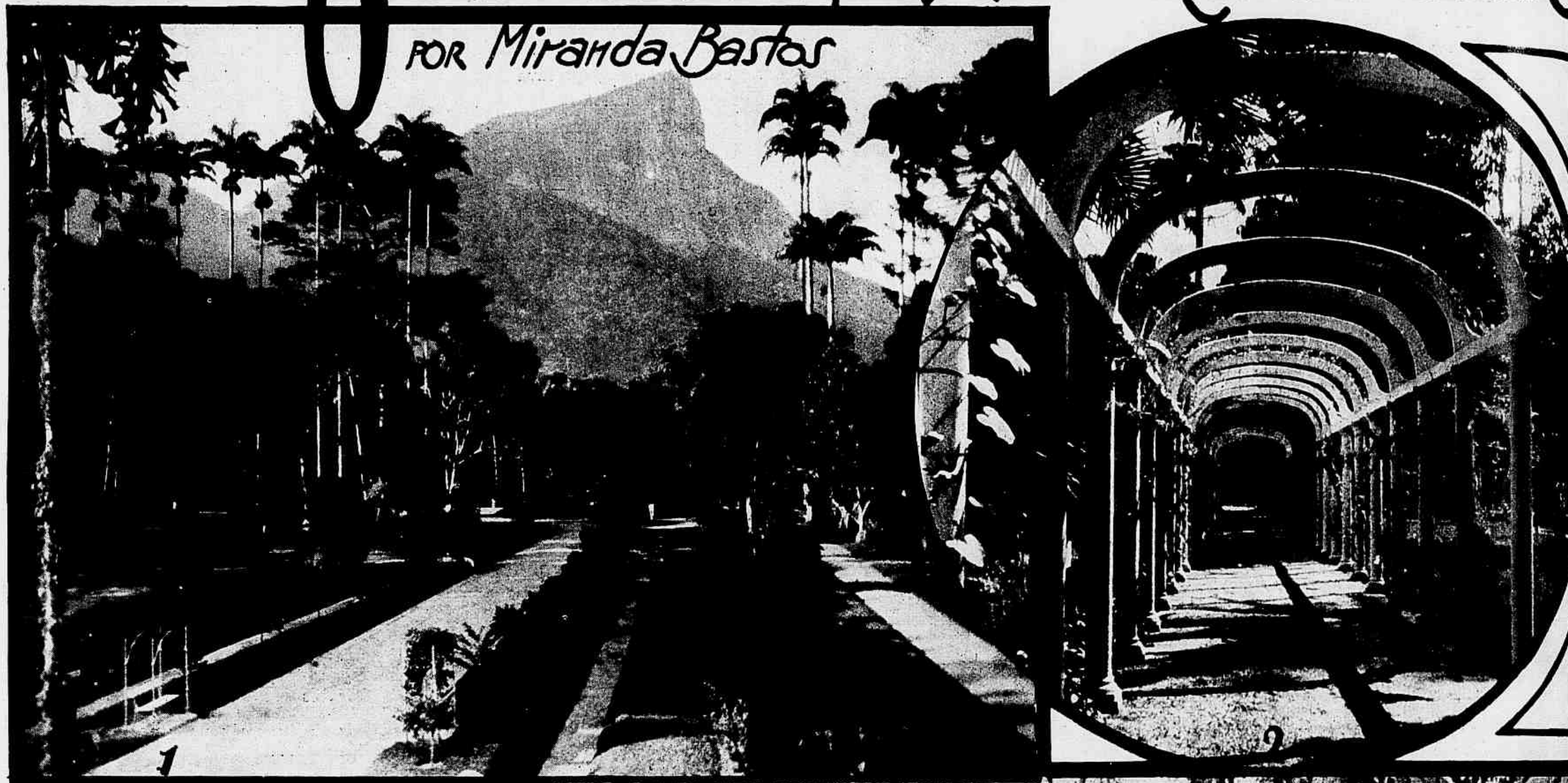
Sonho, vem a mim!..."

...E estas duas chimeras, assim se defrontaram no mundo... e não se comprehenderam.

O sonho não acreditou...

O Jardim Botânico devastado pela enxurrada

por Miranda Bastos



HAZIAM já varias semanas que não cahia uma só gota d'agua. Os mananciaes cariocas, mananciaes miseraveis de uma época em que a população da cidade era dez vezes menor, haviam mirrado um a um; os reservatorios estavam com os fundos á mostra, e a falta do liquido precioso assumia caracteristicos de um cataclysmo. O vento, quando se manifestava, era ardente como o *simum*. E os casos de insolação, raros nos ultimos annos, tinham voltado a manifestar-se com alarmante frequencia.

A suspirada chuva não podia porém deixar de vir. Prenunciou-se esquiua, por vezes, para desabar a 6, finalmente, torrencial, demorada. Avançou pela tarde e entrou pela noite.

Se o Rio fosse uma cidade plana ou convenien-



temente drenada, o facto não teria importancia.

Nosso caso porém é diverso. Por qualquer cousa aqui ruem mortos e alagam-se ruas inteiras.

E foi o que aconteceu dessa vez, em circumstancias excepcionalmente damnosas. Os prejuizos foram de vulto.

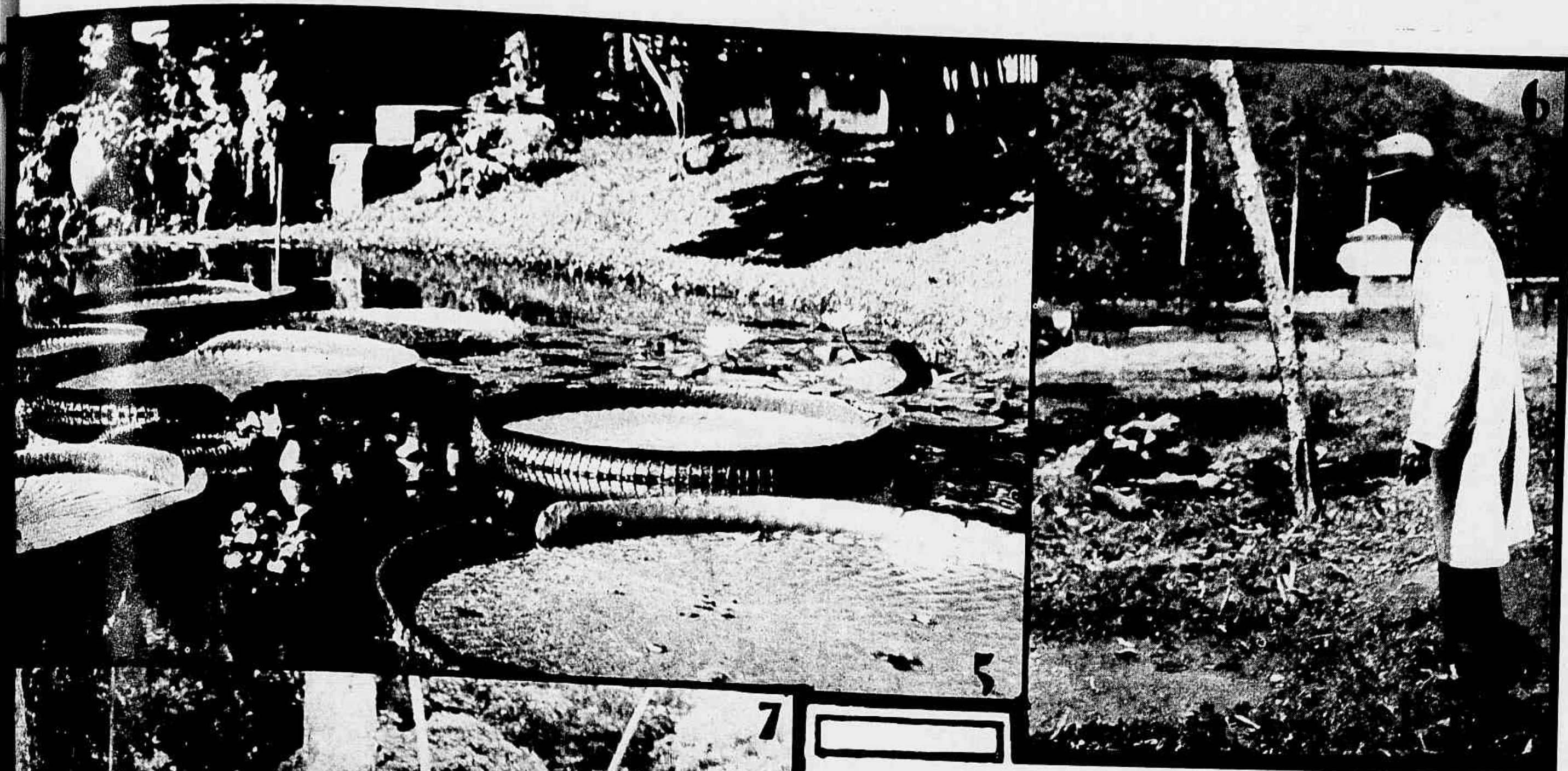
Longas horas foram precisas antes que o trafego pudesse ser restabelecido. Muito dinheiro gasto na remoção das toneladas de lodo que tapetaram as vias publicas.

Felizmente, já quasi não existem vestigios do temporal malfadado.

A menos que leitor curioso procure atravessar os portões do Jardim Botânico.

ERROS DO PASSADO, DESGRAÇAS DO PRESENTE

O Jardim Botânico é um dos monumentos mais preciosos do nosso patrimonio scientifico. Suas collecções vivas, seu herbario, o trabalho bem orientado dos seus technicos grangearam-lhe um lugar de realce no conceito internacional. E ao proprio indifferentismo do nosso meio não é mais estranha a opulencia do



Era a mais recente das secções phyto-geographicas typicas. Os exemplares eram penosamente conseguidos na zona do centro mineiro, e seu trabalho de transplantação constituia uma paciente labute. E' que esses vegetaes, como consequencia da resistencia que são levados a opor, pelas periodicas queimadas da região onde vivem, desenvolvem um vasto systema radicular, com raizes lenhosas ás vezes enormes, em relação ao seu porte. Apesar de todos os tropeços, o "Cerrado Mineiro" do Jardim Botânico ia em animador desenvolvimento. Constituia uma das grandes preoccupações da administração do Instituto, interessada em possuir o tipo de vegetação que servia

de base a Warming para crear a ecologia vegetal.

Mas a agua não teve com elle a menor contemplação. Lavou os elementos fertilisantes do solo, e sumiu com a maior parte das plantas, quasi todas ainda novinhas e debéis.

LINDAS COLLECÇÕES DESTRUIDAS

As collecções de *Amoryllidaceas*, *Iridaceas* e *Liliaceas* foram tambem praticamente inutilizadas. Eram encantadoras, por suas vistosas flores e caracteristica folhagem. Os jardineiros estão desabafando raizes, procurando placas, mas o certo é que por bom espaço de tempo os visitantes não poderão contemplar um conjunto de lyrios, suculentas e agapanthos tão lindos como os que antes havia.

Outro tanto succedeu com os *coluca*, cuja delicada folhagem matizava um grande taboleiro. Das 64 variedades existentes, nem se pode dizer por emquanto as que sobrarão!

E que dizer das roseiras, tão difficeis no Rio?

Eram uma atracção os seus 1.144 exemplares, em 400 variedades, obtidos gratuitamente em casas floreas do Rio e São Paulo, no Horto Florestal de Niteroi, na Escola de Horticulura de Itajubá. Começavam a florir.

Pois confiante ver o estado presente do roseiral.

VANDALISMO DA NATUREZA

Aliás, os estragos foram por igual importantes em todos os quadros da parte baixa do Jardim Botânico.

O pittoresco lago da *Victoria Regia* está soterrado e delle desapareceram todos os exemplares da *nymphaea* famosa. Este anno, principalmente, que ellas se apresentavam com viço magnifico, o accidente apparece ainda mais digno de lastima.

Em verdade, o serviço vandalico do rio Macacos foi meticuloso. Lavou o já de si pobre terreno das adjacencias das parcelas de *humus* nella introduzidas com o correr do tempo. Arrancou o que poude. Por fim asphyxiou tudo sob espessa camada de areia ou de argilla.

Deixou trabalho para muita gente e para muito tempo. Causou uma grande catastrophe, para quem comprehende o quanto é custoso levantar uma organização ao nivel scientifico a que attingiu o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

majestoso parque de D. João VI e frei Leandro do Sacramento.

Por um dos extremos lateraes deste corre porém o rio Macacos — desprezível filete d'agua de que quasi ninguém se apercebe em tempos normaes. As chuvas d'outono, entretanto, occasional importancia. E' o seu escoadouro natural. Mas, infelizmente, um escoadouro insufficiente e perigoso porque, por mais que extanho pareça, nunca foi rectificado e alargado, mau grado as reclamações feitas ao poder municipal.

Entusiasmado pela chuvarada da tarde e noite de 6, o Macacos assumiu a fúria de uma verdadeira avalanche. Arrastou terras e troncos, aluiu pontes e outras obras, cavou inesperados desvios, fez de toda a zona adjacente um desastroso estendal de agua e lodo!

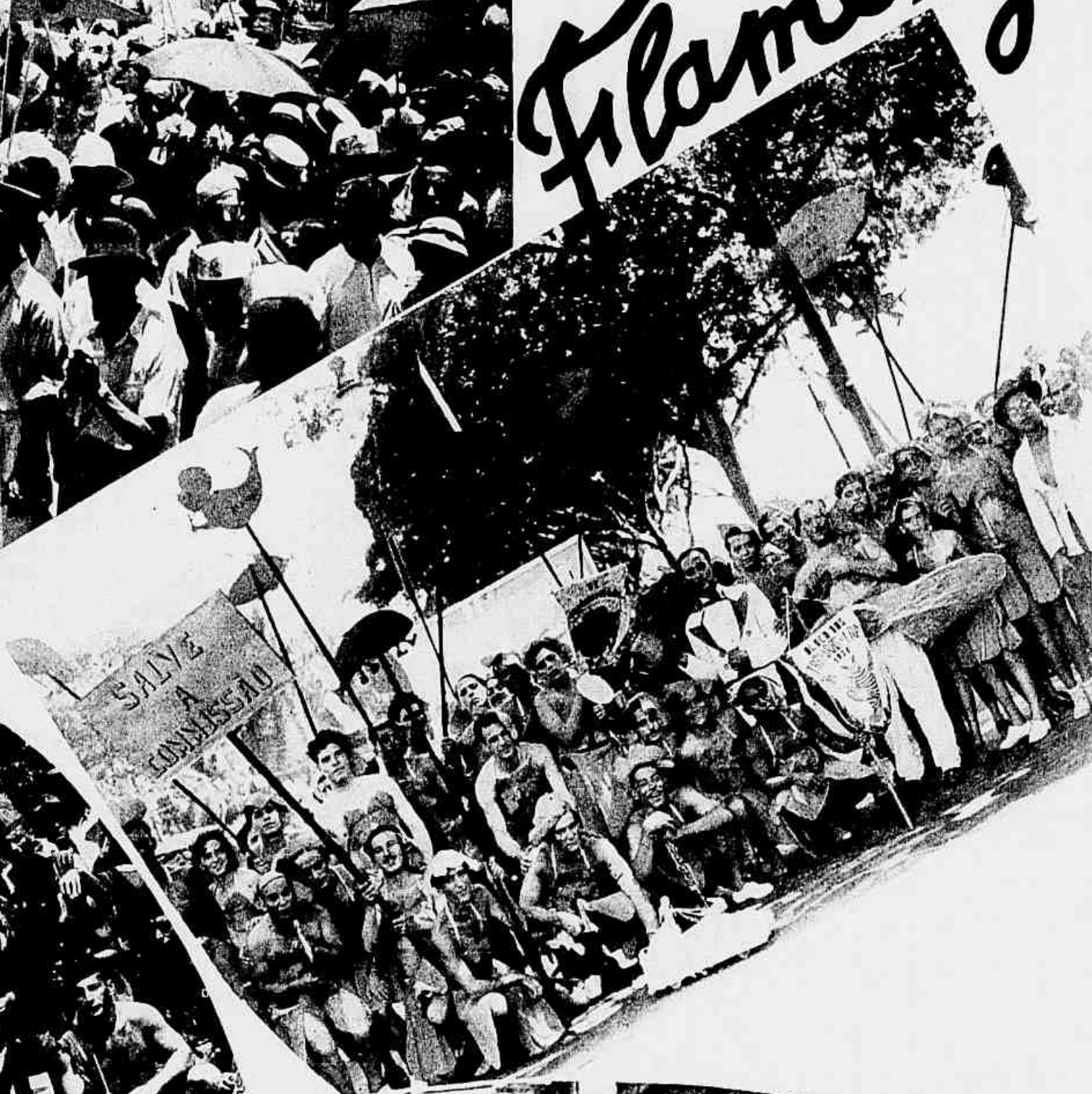
UM ATRASO DE VARIOS ANNOS

Trezentos contos de réis concedeu o Governo para a reparação dos estragos da chuva no Jardim Botânico. E espera-se que dentro de 5 ou 6 mezes as pergolas, pontillões, aterros e outros serviços do genero estarão recompostos.

A triste verdade porém é que decorrerão varios annos antes que sejam reconstituídos todos os exemplares de plantas que a agua arrastou ou alogou. Basta ter visto como ficou, por exemplo, o "Cerrado Mineiro", para comprovar o aserto

1 — Um dos mais pittorescos panoramas do Jardim Botânico. 2 — A linda pergola Leoncio Magalhães, recentemente terminada, que a catastrophe poupou. 3 — O ass hesel amazônico ficou totalmente alagado, tal como em seu habitat, por exaustão das cheias do Rio-Mar. 4 — Causa espanto ver a quantidade de destruição que juncam as aléas e canteiros do Jardim. 5 — Um aspecto que não existe mais: as victórias-reias foram arrastadas pela enxurrada, e o lago entupido de lodo. 6 — Em muitos lugares, des especimes recentemente plantados ficaram apenas covas. 7 — O auto que conduzia o ministro Odilon Braga, em visita de inspecção, atola-se na lama, de onde é retirado a braço. 8 — A "Lophanthera latescens", um dos mais lindos vegetaes do Jardim.

O banho do C.C.C. no Flamengo



Esta pagina contém aspectos do animadíssimo banho de mar à fantasia promovido pelo Centro de Chronistas Carnavalescos e realizado no domingo último na praia do Flamengo. Uma concorrência formidável, como se vê das photographias aqui expostas, e uma alegria insuperável, como dirão todos os que assistiram à grande festa de Domingo Magro.

*Matinée
Infantil
do TIJUCA
TENNIS-
CLUB*



Salve, Momo!



Aspectos dos bailes do Domingo Magro:

1 e 2 — Club de Regatas do Flamengo, no Theatro João Caetano. 3 — Infantil, no Club de Regatas do Flamengo. 4 e 5 — Club de Regatas do Flamengo, no Theatro João Caetano. 6 — Infantil, no Club de Regatas do Flamengo. 7 — Baile dos Empregados do Comercio. 8 — Casa de Minas Gerais. 9 — Baile dos Universitarios, no Theatro João Caetano. 10 — Baile dos Artistas Brasileiros, no Theatro João Caetano. 11 — Grajahú Tennis Club.



Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS

22 as senhoritas Walkyria Eurydice Mattos Braga, Alba Villas-Bôas e Floriza Bovi-lacqua; o coronel Eugenio Guilherme de Carvalho; o almirante Henrique Boiteux.

23 a senhora Josepha de Azevedo Coutinho; as senhoritas Esther Vasconcellos e Amandina de Oliveira Cruz; os drs. Romero Zander, Carlos Gross, Alvaro Simões Corrêa e Aristides Rocha Bastos.

24 as senhoras Bernardino Maia, viúva Abel Garcia e Carlinda Gonçalves da Rocha; senhoritas Mirinha Estanislau Pamplona, Luiza Tasso Fragoso e Lavinia Sousa Pitargi; s. ex. revma. o arcebispo d. João Becker; os drs. Bulhões Carvalho e Lourival Souto; o sr. Carlos Drago; a graciosa Natércia, filha do capitão Antonio Alves Torres.

25 as senhoras Vera Antunes Ribeiro, José Euzébio, Elsa Bastos Netto, Flora Arruda Beltrão e Stella Rocha; o marechal Moreira Junior; as senhoritas Zelia Gonçalves Agra, irmã do nosso prezado colaborador dr. Alexandrino Agra; Vera de Queiroz Mattoso, o ex-ministro Afrânio de Mello Franco.

26 as senhoritas Sylvia Lobo Simões, Lavinia Pires e Maria Albano Belfort; o dr. Wenceslão Braz, ex-presidente da Republica; os drs. Ernesto Lassance Cunha e Miguel Dalto Santos, o jornalista Waldir de Niemeyer.

27 a senhora Nair Soares; os drs. Neves da Rocha, Leandro Muniz Leal da Motta e João Pereira de Carvalho.

28 as sras. Judith Gama Barreto e Sylvia Jannuzzi Pereira; senhoritas Eurydice Lobo da Silva, Marina Corina Fleiuss, Maria de Lourdes Fonseca, Cecília Hannibal Porto, Odette Gomes Vieira de Castro, Geralda Arruda de Brito e Maria José Cavalcanti de Albuquerque; o dr. Antonio Bernardino dos Santos Marques; o dr. Leandro Motta.

NOIVADOS

— a senhora Dyrce de Souza Netto e o sr. Caetano Marzola;

— a senhora Jubbivam Cardoso e o sr. Carlos de Oliveira;

— a senhora Almerinda Santos e o sr. Pedro José Martins de Araujo;

— a senhora Helvett Soares Glielmos e o sr. Haroldo de Carvalho;

— a senhora Almedina Lobo de Almeida e o sr. Flavio Ribeiro;

— a senhora Rosinha De Léo e o sr. Alberto Moreira Baptista Filho;

— a senhora Maria José Jucá e o sr. Quizáda Aragão.

CASAMENTOS

— a senhora Luiza Sampaio de Lacerda Coutinho e o dr. Coryntho da Silva;

— a senhora Luzia Barga Duarte e o sr. José Porphirio Saraiva.

— a senhora Alice Polonia e o dr. Frederico Nabuco;

— a senhora Zaira Pio Lopes da Silva e o tenente Durval de Alvarenga Souto Mayor;

— a senhora Marina Rosa Azarany e o aspirante José Collares Bezerra;

— a senhora Olivia Ribeiro e o dr. Egberto Magalhães;

— a senhora Izabel Maria Dale Coutinho e o capitão Gustavo de Faria;

— a senhora Lindalva do Rego Barros e o tenente Washington de Carvalho Castro;

— a senhora Arlette da Silva Porto e o sr. Alvaro Cruz Magalhães;

— a senhora Aurelia dos Santos Barretto e o sr. Pericles Neves Dutra.

BABIES

O casal Arthur Miranda — d. Alayde Miranda, participa o nascimento de seu filho Roberto.

ministro das Relações Exteriores, o capitão Carlos Flores de Paiva, por ter regressado da França, onde esteve estagiando no Exército Francez, além de addido á embaixada do Brasil naquelle paiz.

Regressou a esta capital, procedente do "Club dos 200", onde esteve em repouso, o sr. Ramon Cárcano, embaixador da Argentina junto ao nosso governo.

O illustre diplomata retomou as suas actividades, com indizível prazer dos seus amigos e admiradores.

O sr. Ramon Cárcano veio também aguardar a chegada ao Rio do ministro da Marinha argentino, que veio representar o presidente Justo, como para-

para Cambuquira — o dr. Daciano Goulart e senhora;

para Therezopolis — as senhoritas Lelia e Lygia Portocarrero Veloso;

para Miguel Pereira — o sr. Paulo Wigderowitz, as senhora e senhora Edith Wigderowitz;

para Caxambú — o dr. Ataliba Corrêa Dutra, senhora e senhora Lia Corrêa Dutra;

para Petropolis — o dr. Jorge Dods-worth e familia;

para Juiz de Fora — o sr. José Menes-cul e senhora;

de Caxambú — o sr. Celso Braga Baccelo, sr. Cid Junqueira e sra. Vicentina Barros Campos;

de Iambury — o sr. Luis Francisco de Paula e senhora; o dr. Paulo Ramos, dr. Moacyr de Castro e familia; o com-mendador Zeferino José da Costa;

de Therezopolis — a senhora Octavio Gomes e senhora Zenaide Gomes, e a senhora Dyla Tavares.

BAILE DOS ARTISTAS

Seria inutil dizer o que foi mais uma vez em esplendor e alegria o tradicional Baile dos Artistas.

A comissão organizadora da festa, constituída pelas senhoras Santos Lobo, Americo Silva Pinto, Bastos de Oliveira, Celso Kelly, Elza Araripe, Herbert Moses, Honorio Cartier, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, foi por si só um dos maiores atractivos dessa festa.

CARNAVAL

Hoje é o baile do Copacabana, o verdadeiro inicio do Carnaval.

O baile do Copacabana começa como qualquer baile alegre (pois todos ainda estão procurando se manter controlados); mas, lá pelas duas horas da manhã, a chamma bruxoante de alegria se transforma em labareda animada e forte, vae anarchisando a gente encasacada, empurrando todos para os cordões, enchendo os salões de gritos e risadas.

Depois que a gente começa a brincar, não precisa mais nada. Nestes quatro dias, mesmo que se quizesse ficar triste ou parado não se conseguiria, pois a reacção que agita os nervos leva a todos, muitas vezes, mais longe do que pretendiam.

No Carnaval do Rio, tudo vibra.

Vibram os tambores, as cuicas, as baterias das jazz e vibram as gentes... O que reina é a alegria e temos para isso, além do baile do Copacabana Palace, os do Casino Atlantico, do Municipal, do Casino da Urca, do High-Life, do Alhambra, sem esquecer as tardes-noites maravilhosas do Jockey.

O Hi h Life, sobretudo, forçosamente predomina, pois tem a seu favor a força da tradição. Uns para errarem jubilosamente no binqüeto, outros para se recrearem ante a infallível e consagrada animação, todos accorrem áquelle palácio encantado de Santo Amaro, onde a amplitude das salas e dos jardins que cercam o edificio offerece uma suggestiva alternativa. Pode a carissidade levar os alhues, o High Life é sempre ponto obigado dos que querem divertir-se, certos de ali encontrarem multidão elegante e baliçosa bchemia.

E o atractivo não esfia, desde a noite de hoje até á de terça-feira ou, melhor, até á madrugada de Ciazas.

M. DE D.



A pianista patricia, senhora Mariamélia S. Fernandes, que realizou ha dias, com applausos geraes e excellente apreciação da critica, um lindo recital no Instituto Nacional de Musica, pelo qual é laureada.

DIPLOMATICAS

O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, agraciou, com a Ordem do Cruzeiro do Sul, ao rei Gustavo Adolfo, da Suecia.

O rei Gustavo Adolfo, após ter recebido das mãos do ministro do Brasil as insignias dessa Ordem, apressou-se em passar ao sr. Getulio Vargas um telegramma de agradecimento.

Regressou de Lindoya, onde estava em repouso, em companhia de sua familia, o ministro das Relações Exteriores, sr. José Carlos de Macedo Soares.

nympha da turma de guardas-marinhas de 1955.

Os ministros plenipotenciarios de segunda classe, drs. Cyro de Freitas Valle e Octavio Fialho, foram removidos simultaneamente da embaixada dos Estados Unidos para a legação da Bolivia e da legação da Bolivia para a secretaria de Estado.

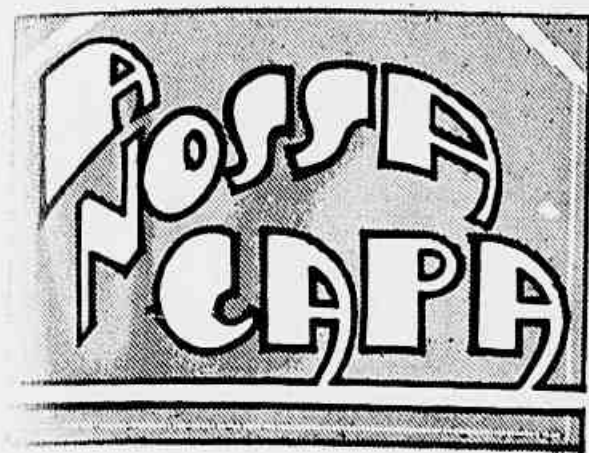
Foi promovido por merecimento, a consul geral, o consul de primeira classe Oscar Bernardino, e a consul de segunda classe o consul de terceira classe Paulo de Souza Dantas.

VIAJANTES

para Poços de Caldas — o sr. Horacio Esteves de Almeida, senhora e senhoritas Nilza Almeida e Lia Veiga;

Apresentou-se a semana passada, ao

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



A nossa capa de hoje é uma composição feita com uma photographia da artista Monna Barry, da Fox.

Os leitores nunca a viram assim como a apresentamos?



Naturalmente, não. Mas hoje é o Sabado Gordo, o bastante para permitir que Monna Barry surja com um *loup* gracioso e com uma fantasia linda.

A cadeira electrica

A questão que ha mezes apaixona a America do Norte e de certo modo a Alemanha está talvez ainda longe de ter fim. Tornou-se, além do mais, um caso politico. E, nos circulos germano-americanos de Nova York e outras grandes cidades, canta-se uma especie de

hymno, o *Bravo Hauptmann Lied*, no qual se proclama a innocencia do condemnado de Flemington e se verbera a iniquidade dos seus julgadores...

A esse proposito recorda um jornal a data em que pela primeira vez se applicou a electrocução nos Estados Unidos: foi a 6 de Agosto de 1890. O paciente que "teve a honra" de estrear a cadeira fatal chamava-se Kemmler. E a inauguração tornou-se uma coisa atroz. Depois duma descarga de 3.000 volts, verificou-se que Kemmler não estava morto. Contorcendo-se horrendamente. Foi necessario repetir a operação.

Mas tal systema de execução não era propriamente novo. Já oito ou dez annos antes, por volta de 1880, se falava, na Alemanha, do emprego da cadeira electrica. E eis o singular projecto do inventor, com a ordem e os pormenores da cerimonia.

Num recinto escuro, forrado de negro e alumado por uma tocha unica, devia erguer-se a estatua da Justiça, munida da respectiva balança. Diante dessa imagem ficava a poltrona em que o condemnado se sentaria, devidamente amarrado. Chegavam os juizes, silenciosos e implacaveis. Um delles lia ao culpado a historia de seu crime e a sentença que o condemnava á pena ultima.

Nesse momento, o presidente do tribunal aproximava-se da estatua e punha o sceptro da justiça num dos pratos da balança. Gesto symbolico. Mas a balança era movel e o peso daquelle objecto fazia baixar o prato até um contacto que estabelecia da corrente electrica com a cadeira do criminoso. E assim, theatral, melodramaticamente, o homem era expedido para o outro mundo.

Impressionante encenação, não é verdade? Mas o projecto-pesadello não foi adoptado pela justiça de S. M. Guilherme I, e a America do Norte se apropriou d'elle para o simplificar de tal modo que, ás vezes, chega a parecer simples de mais.

FRANCISCO MANOEL



Francisco Manoel da Silva e suas filhas — quadro existente na E. N. de Bellas-Artes, executado em 1850 por José Corrêa de Lima, successor de Debret, por concurso, na cadeira de pintura historica. Esse quadro foi offertado á Escola pelo dr. Samuel Pertence.

O dia 21 de Fevereiro assignala o aniversario da morte de Francisco Manoel, o autor do Hymno Nacional.

O Centro Carioca, que cultua as datas cariocas, deu relevo ao programma de homenagens á memoria do grande musico, um relevo excepcional mesmo, a que se juntaram entidades outras e o proprio

governo da Republica, representado por varias autoridades.

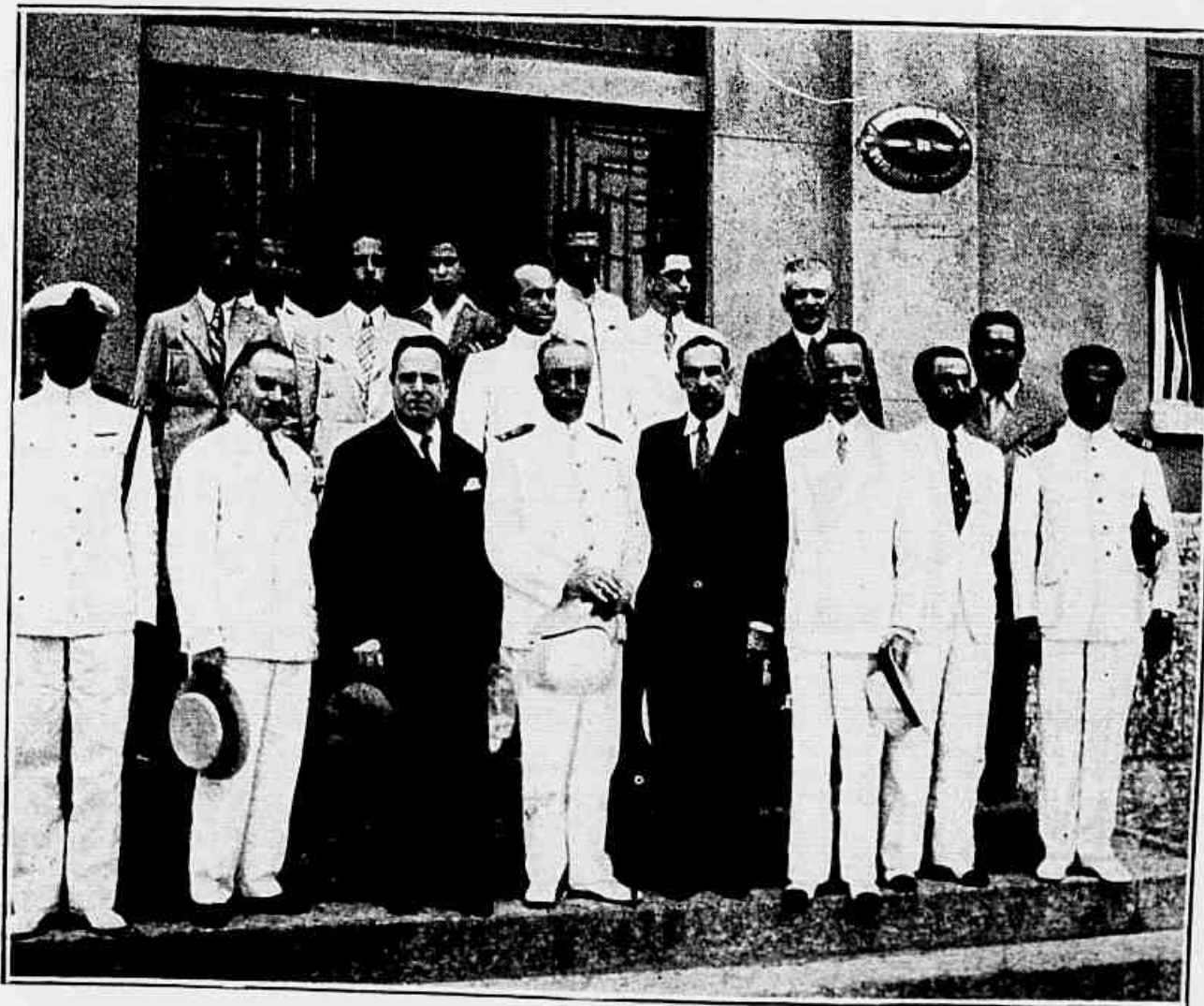
A REVISTA DA SEMANA, associando-se á commemoração, estampa aqui uma photographia do celebre quadro de José Corrêa de Lima, no qual apparece o unico retrato de Francisco Manoel tido como verdadeiro.

Ronald de Carvalho



A reunião no tumulo do malogrado litterato no dia do primeiro anniversario do seu tragico desaparecimento. Entre os presentes, o sr. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico.

O novo Arsenal de Marinha



A visita dos rotarianos do Rio de Janeiro ás obras do novo Arsenal de Marinha, na ilha das Cobras, a convite do almirante Octavio Jardim, que se vê no primeiro plano, tendo á direita o commandante Alvaro Alberto, presidente do Rotary-Club.

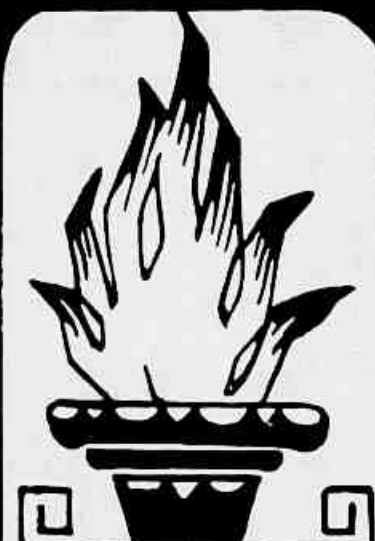
O CENTENARIO DE UBERABA



Uberaba, a linda cidade do Triangulo Mineiro, commemora hoje o seu primeiro centenario. Deu-lhe vida o major Eustaquio, o bandeirante que construiu a primeira casa no arraial dos sertões de Farinha Podre. A formosa cidade mineira evoluiu, engrandeceu-se, e é hoje uma esplendida expressão



de progresso, que cada vez mais se accentúa, podendo festejar com orgulho o seu primeiro seculo de existencia laboriosa. Associando-nos á commemoração de Uberaba, damos aqui varios aspectos da mais importante cidade do Triangulo Mineiro: 1 — O Lyceu da cidade. 2 — Vista da praça principal. 3 — Vista panoramica da cidade. 4 — A praça Ruy Barbosa, vendo-se o edificio da Camara Municipal e o cedro historico que existe em frente do mesmo edificio. 5 — Outra vista panoramica de Uberaba.



A venda da Torre Eiffel

Em dia do mez passado, em Varsovia, foi o abastado lavrador sr. Maszlanka victima duma especie de conto de vigo — realmente interessante.

Tendo ido á capital, descansar da direcção das suas propriedades ruraes, encontrou elle um agente de negocios que

lhe offereceu os seus serviços para a compra da Torre Eiffel que a respectiva empresa resolvera mandar desmontar e vender o mais breve possivel.

Pouco depois, num restaurante, era o sr. Maszlanka apresentado ao "Presidente da Sociedade Anonyma da Torre Eiffel". Amabilissimo, o "presidente" confirmou que a Torre estava á venda pela quantia de 100.000 zloty; caso,

porém, o lavrador polonez não quizesse fazer a acquisição completa, elle lhe cederia maior ou menor parcella. O sr. Maszlanka respondeu que pretendia toda a Torre para a mandar remontar integralmente em Varsovia. Havia, porém, uma difficuldade, observou o "presidente": os contratos assignados em Varsovia não eram validos em Paris; era, portanto, necessario que elle fosse á

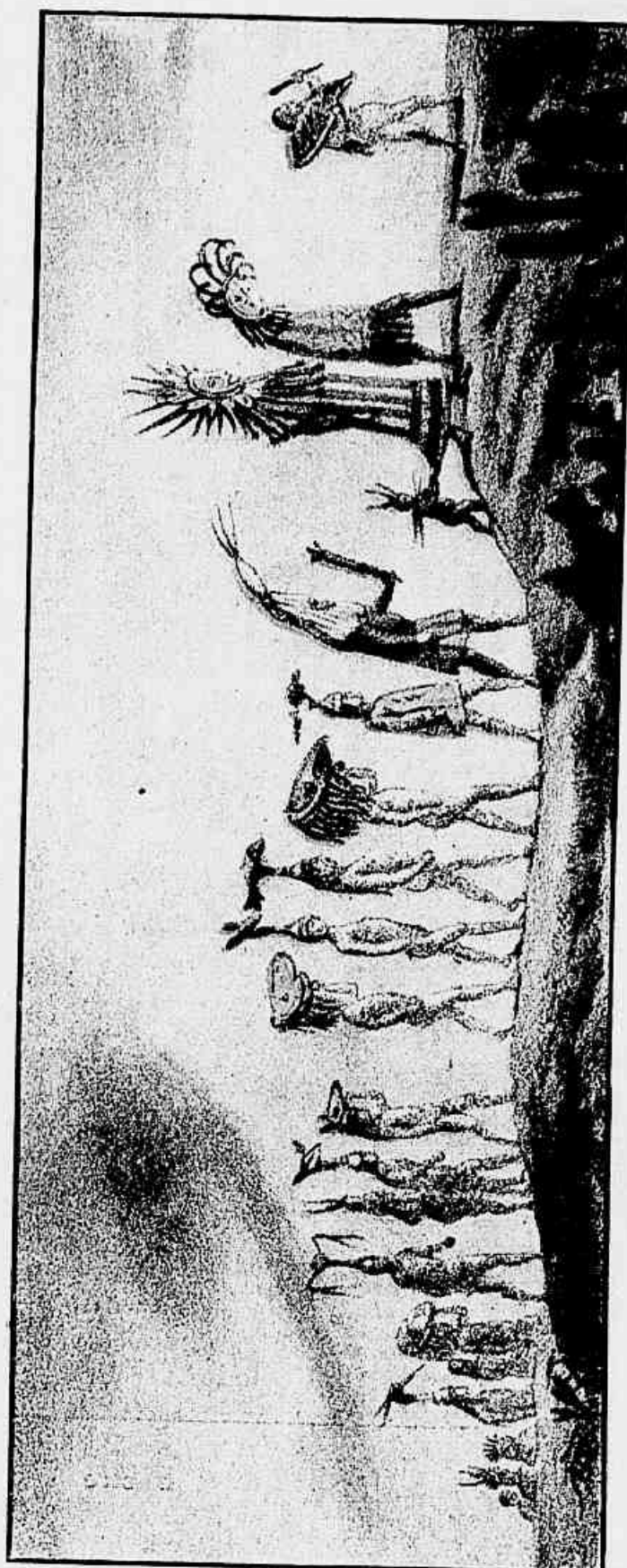
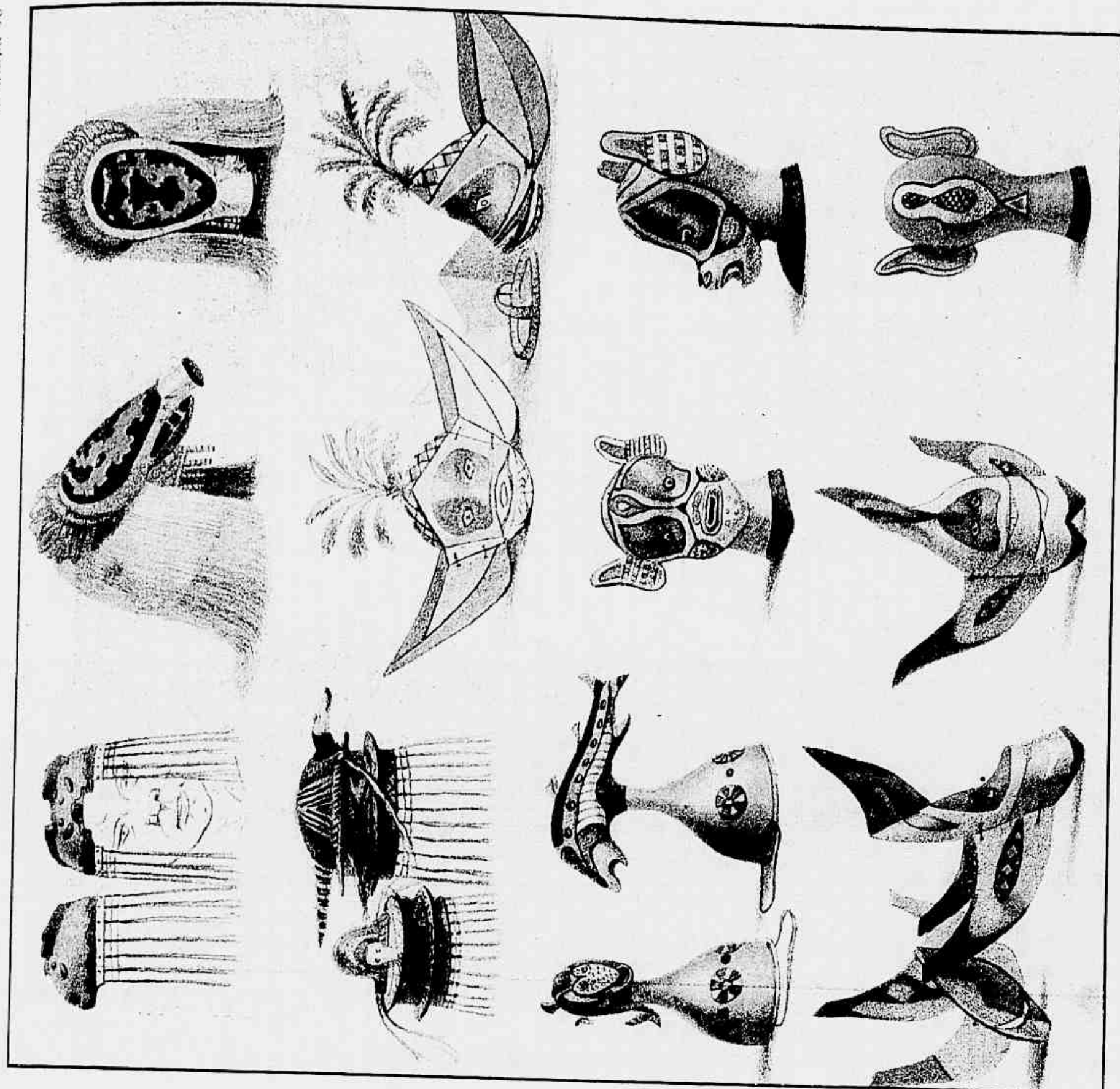
capital franceza, regularizar a transacção. Para as despezas da viagem e outros gastos indispensaveis, entrou o comprador immediatamente com 5.000 zloty. E ficou esperando a volta do "Presidente"...

Deixem lá... O nosso caipira que comprou o bonde não era muito mais ingenuo que aquelle rico fazendeiro da Polónia!

Hippodromo Paulistano



A REVISTA DA SEMANA mandou a São Paulo um enviado especial que deveria tirar aspectos do *duello* a verificat-se entre "Sargento" e "Borba Gato". Esse encontro sensacional — por motivos que todos conhecem — não se realizou; mas damos aqui flagrantes do *meeting* hippico do Hippodromo Paulistano, colhidos pelo nosso enviado, Arnaldo Vieira. Ao centro, as archibancadas e a passagem de um dos parcos. Ao alto, a chegada do 5.º parco. Ao lado, a chegada do Parco Internacional, vencido por "Zulamita".



Diferentes formas de mascaras - cabelleiras (começo do século XIX).

O reinado de Momo

De anno a anno, os festejos tradicionais do Carnaval se vão caracterizando cada vez mais por uma censuravel licenciosidade, que vai de alguns salões mais ou menos elegantes ás "batalhas"

dos bairros mais modestos. Parece que ha um retrocesso clamoroso, que inspira dó. Este anno, nem as musicas se salvam, porque são inspidas, vazias, abominaveis... As letras, essas não tem classificação, porque são na quasi totalidade classificadas, de mais, pela

insolencia e desrespeito á sociedade.

Dizem que a licenciosidade já provocou varias intervenções policiaes...

Oxalá essas intervenções se multipliquem, implacaveis, em bem da nossa civilização, do nosso nome, dêa a quem doer, para que não nos vejamos expostos

— nós que apregoamos o Rio do Turismo, com o Carnaval como a sua melhor expressão festiva — a parecei aos olhos dos estrangeiros, como aos dos proprios compatriotas sensatos, um amontoado de loucos, com um horrivel excesso de desrespeito e nenhuma dose de equilibrio.

AUTOMOVEI CLUB DO BRASIL



O Automovel Club do Brasil promoveu, no restaurant da luxosa sede, um almoço á imprensa carioca. Serviu-se do ensejo a directoria da nossa entidade maxima do automobilismo nacional para commo-
nicar a inauguração do seu "Departamento Automobilistico". O "Departamento Automobilistico", que já se acha funcionando, interessa a todos os assumptos de automobilismo pratico e resolve os problemas immediatos do socio do Automovel Club do Brasil. O Departamento está em condições de proporcionar todas as facilidades que dizem respeito á sua vida social dentro do Automovel Club do Brasil, que expoz os fins da reunião, pronunciando bello discurso. A gravura acima fixa um grupo dos presentes ao almoço, ao qual compareceu a "Revista da Semana".

Duas noticias sobre o prestigioso gremio.

Uma é sobre o apparecimento do primeiro numero de um supplemento da revista AUTOMOVEI-CLUB, o qual circulará quinzenalmente e será orgão official do Departamento Automobilistico, que

vem de ser creado sob os melhores auspícios.

A nova publicação contém interessantissimo texto concernente aos assumptos de automobilismo pratico e traz todo o movimento do Automovel Club do Brasil, nesta sua phase de remodelação

dos seus serviços sociaes e sportivos.

O "Supplemento" impõe-se, pois, como leitura proveitosa, sendo, no genero, a primeira revista que se publica no Brasil.

A outra noticia diz connosco tambem, porque entende com o recebimento,

por parte da nossa directora, senhorita Adelaide Aureliano Machado, do cartão de Socia Remida com que a distinguui o Automovel Club do Brasil.

Fica consignado o muito apreço da REVISTA DA SEMANA pela grande gentileza de que foi alvo a sua directora.



Embira.

Cipó imbé.

De perfil alongado, a fronte alta vencedora da curva aquilina do nariz sombreando a proeminência do queixo, Rossani, no vigor de suas linhas physiônicas, trõe o voluntarioso em luta com uma natureza nervosa em excesso, vibratil ás visões de seus olhos fluidos, ironicamente encapsulados na morbida volupia que as saliências dos lábios sensuaes deixam escapar.

Tal o artista que, raptando-nos á vida convulsa e exhaustiva da *urbs* tentacular, arrasta-nos a um recanto, no aristocrático S. Clemente, onde hiberna os trabalhos que, nas horas livres de suas altas funções officiaes, pôde executar.

Nada naquelle exiguo retiro revela suas occupaões consulares: — bibliotheca de arte, confortaveis poltronas, quadros, retratos de amigos, entre os quaes o sorriso espiritualmente ironico do embaixador argentino d. Ramon Cárcano. A um canto uma ruma de quadros.

Dahi explue toda uma miraculosa mèsse de paizagens, de estudos, de manchas que o meu espirito, surpreso, não podia comprehender pudessem ser executados na insufficiencia do local. Elucidou-me, logo, o pintor apontando-me fóra, pela janella aberta, a floresta que aos escalões grimpava o Corcovado:

—Eis o meu atelier e o meu mestre, a Natureza.

De facto, todos aquelles rectangulos coloridos, que a meus olhos se desvendavam, são trechos da Natureza, observados e estudados *in loco* com um criterio todo pessoal. Sua technica, improvisada a principio com frustes meios de expressão, a leitura e a observação continuadas vão, porém, firmando, fazendo-a mesmo adquirir uma feição toda individual, no desenho, na côr, na pincelada, lançados á tãla por meios que lhe são peculiares, com instrumentos apropriados á sua maneira.

A Natureza, sentida e contemplada, extrahindo-lhe sensações sorridentes, pensamentos subteis, é recreada e expressa, então, com aquella verdade ornada que

PEQUENOS ATELIERS DE ARTISTA

A. B. ROSSANI

é a essencia da vida esthetica. Sua intelligencia, floração de uma delicada e complexa physiologia, percebe, a par do indeciso, vago, nuanças e mysterios das cousas, toda a forte voluptuosidade que dellas se escapa, derramando-se desfarte, por toda a sua obra, o acervo de sensibilidade que em seu ser se vae formando.

A *féerie* das horas se desenvolve a meus olhos sobre os mais diversos themas de paizagem. Com a sympathia inspirada por toda pesquisa de Arte, ensaio

de situar esse espirito forte e leal no trabalho, na sua infrangivel vontade de interpretar a Natureza segundo o seu livre temperamento.

Por certo, de começo, transporta á tela panoramas que á sua visão, excepcionalmente penetrante, se desenrolam ainda não descoifadas de incertezas, de reminiscencias dos prestigios de mestres que captivaram a sua admiração.

Na "Clareira" que reproduzimos, pela sua composição linear, pelo céu immenso, pela fluidez que borda as franças do

arvoredo e profunda-se nas longinquas ondulações do sólo, por esse mesmo arvoredo que encaixa a paizagem numa moldura de sombra, lobrigamos logo forte influencia de Corot.

Mas, paulatinamente, com desenfado, suas paizagens vão se livrando dessas influencias prematuras. Com a visão mais limpida, uma real originalidade surge em scenas offuscantes de luz de céos multicores ou recolhidas na sombra da meditação com um senso da vida naturista em seu conjunto ou nos aspectos particulares, nas *silhouettes* de arvores florestaes, na pompa floral das catieyas e meltonias, tão caracteristicas e vivas, como instantaneos suggerindo-nos até seu perfume raro de mel e ambar pulverizado em petalas.

Intrepidez tenaz e capacidade de intuição collaboraram igualmente na formação de sua individualidade de artista. Todas as tendencias fugaces e contrarias de sua sensibilidade se estampam com certa candidez em sua pintura. E' a natureza — sua propria natureza — feita de vontade e capricho, de sentimento e sonho.

Parece-nos vel-o, a mão longa e fina, de musculatura rigida, numa expressão energica constringir com os dedos nervosos o pincel e, concentrando toda a sua vontade de realização, manchar a tãla com pinceladas fortes, decisivas, tangivelmente revelando a sua individualidade. E' um artista pela amplidão, diversidade de sua obra, pela evolução de sua maneira livrando-se do amadorismo a que as suas funções o poderiam jungir.

Percebe-se-lhe a aquisição do *métier*, nas linhas harmoniosas, na intensidade da traducção dos themas que pouco a pouco se firmam. As paizagens que de norte a sul do Brasil, desde as quentes colorações do Rio de Janeiro aos aveludados do Paraná, ás tantalisantes vibrações de Pernambuco, são saborosas paginas da mais exquisita belleza de tons em suas gammas temperadas, aquecidas de sol tão doce que parece quasi interior.



"Clareira" quadro de A. B. Rossani.

ROTEIRO BANAL

por Eduardo Tourinho

BUMA. E na bruma, tombando lento, uma chuva fina e miuda.

Guindastes gemendo gemidos mecânicos. Fardos transportados dos navios para o molhe. Fardos transportados do molhe para os navios bojudos vindos de outros climas e de outras terras...

O porto.

Ao chegar, viu dois amigos que o esperavam para o grande abraço da despedida. Também viu um desafecto que, de seslaio, o mirava com um olho mau...

— Noutro tempo, era o bastante para um duello — pensou.

A sineta do *steamer* deu o ultimo signal. Entrou a bordo e encostou-se á amurada, abraçando a paisagem num grande olhar de saudade...

Na névoa, o arranha-céu pardo e fino da Praça Mauá tinha um aspecto fantastico... Nas janellas escuras, brilhavam lampadas... A chuva tombava mais forte, abrindo estrellas no asphalto...

No céas, muitos lenços tremulando em mãos tremulas... Adeus!

Viu também bondes minúsculos que rolavam nos trilhos de aço e autos, buzinando, que voltavam á Avenida...

O vapor desatracou, numa manobra lenta, caminho da barra... A paisagem esfumou-se...

Teve difficuldade em entrar no camarote: um funcionario consular em Anvers, atulhara-o de malas, maletas, embrulhos, bengalas, guarda-chuvas...

Voltou ao convés. Numa cadeira de palha, estendera-se um medico conhecido que se destinava

a um Congresso em Berlim. Cumprimentou-o e o medico declarou que levava muitas theses importantes — mas não gostava de publicidade... Numa cadeira proxima, brincavam uma senhorita e um cãozinho chinês. Noutra, certa dama corpulenta, de oculos enormes, lia um livro enorme... Havia ainda outras pessoas — todas communs e vulgares como os heróes mediocres dos livros de Duhamel.

A' noite, houve mesas de *poker* e numeros de dança.

Lua cheia e mar sereno. Ficou até tarde, á amurada, fumando charutos e "olhando o cerebro pensar..."

Quando despertou, o navio estava ancorado no porto de Victoria.

A's dez horas, tomou um saveiro e foi a terra abraçar um amigo que era funcionario do Estado e influencia politica. Não o encontrou na repartição. Sentiu fome. Entrou no unico restaurante de Victoria e esperou uma hora para que lhe servissem uma posta de peixe e duas laranjas. Sahiu.

— Que rua é esta? — perguntou a um transeunte.

— A Avenida Capichaba.

Agradeceu e seguiu. Como visse que ia sempre marginando a praia, entrou numa ruella, á direita, em busca do outro lado da cidade... Mas a rua acabou no sopé da montanha. Foi mais adiante, dobrou á esquerda e, distraído, voltou ao mesmo lugar. E tornou a perguntar a outro transeunte:

— Que nome tem esta linda rua?

— E' a Avenida Capichaba.

— Ah!

Foi seguindo para diante e, adiante, dobrou novamente á direita, em busca do outro lado da cidade. Andou, andou... Como o charuto lhe queimasse os dedos, atirou-o fóra... Viu, então, que não havia "o outro lado da cidade." Desceu novamente e, novamente, tornou a achar-se em frente da mesma praia. Mirou a paisagem e revelou a si proprio:

— A Avenida Capichaba...

Perto da Bahia, o medico congressista repetiu:

— Não gosto de publicidade, mas vou mostrar-lhe o extracto de algumas theses.

Levantou-se. Foi ao camarote. Voltou com muitas laudas dactylographadas e um seu retrato de 12 x 18.

O outro declarou:

— Tenho amigos na imprensa bahiana. Vamos publicar tudo isso nos jornaes de lá. Irão telegrammas para o Rio... O governo ficará satisfeito...

O medico abraçou-o.

Aquelle dia e aquella noite não tiveram historia...

Na manhã seguinte, a Bahia toda branca appareceu encarrapitada nos montes verdes.

O navio passou, devagar, proximo ao Pharol da Barra. Todo mundo appareceu no convés para mirar a Bahia. Havia algumas pessoas que pareciam ter ressuscitado.

Absorveu-se na paisagem: recordou outros tempos e outros aspectos do panorama familiar...

Reviu muita cousa num golpe de vista: a Gamboa, o forte de S. Marcello, a ladeira da Montanha, a ponta de Monteserrate...

Saltou em terra, como os outros. Ao tomar um auto para o hotel da ladeira de S. Bento, viu uma bahiana que vendia bolos de carimã. Pareceu-lhe reconhecer aquella physionomia... Fixou-a. Não, não era a "bahiana" que elle reconhecia... Era, na bahiana, a Bahia de outros tempos, a Bahia onde passara muitos annos de sua vida...

E o auto galgou a ladeira da Montanha, chegou ao largo do Theatro e começou a subir vagarosamente a ladeira de S. Bento...

Era uma pagina...

Eduardo Tourinho





Ondas curtas e longas

CARNAVAL

Cessa tudo; tudo pára! *Carnaval ad portas!* Nada mais interessa o carioca; nem a guerra, nem a política, nem os desastres, nem os inventos, nem os sucessos sportivos. Nada! O proprio mundo, isto é o resto do mundo que fica alem da Guanabara, do Alto da Tijuca, de Madureira, é apenas uma sombra de Mundo interceptada por uma nevoa espessa.

E' um caso nacional, concreto, absoluto, unico, para onde convergem todas as atenções, todos os pensamentos, toda a vida. Não é apenas o que ha de mais sério no Brasil; é o que mostra o Brasil ao seu povo e aos outros. Se houvesse um movimento civico com uma paixão, um entusiasmo, um delirio como o do carnaval, qualquer instituição desabaria em vinte e quatro horas.

Mas não ha, felizmente. Só o carnaval faz desses milagres. O milagre da irresponsabilidade e da alegria.

Demais, o carnaval transforma-se em cada anno: foi plebeu; depois foi plebeu e burguez; agora abrange todas as classes. Vae desde a Favella até o Theatro Municipal — da camisa de meia á casaca; e tudo isso misturado, entrelaçado, homogeneo.

E' uma syncope na vida brasileira. Tudo é futil, ridiculo, abstracto. Só ha verdadeiro, consistente, logico o carnaval. Está em todas as boccas, em todos os jornaes, em toda parte. Absorveu a alma do povo. Só existe um governo, uma força politica, uma potencia: — Momo e, talvez, *Moma* também!

Por isso... cuidado, estações de radio! Um programma sem músicas de carnaval, sem sambas, sem marchas, sem *fox-trots*, sem tangos é uma decepção. O povo agora dispensa tudo, até mesmo o noticiario. Quer alegria, vibração, embriaguez dos sentidos, como diria o Conselheiro Accacio.

Lembrae-vos, transmissores: são milhares de radios ligados por ahi afóra, todas as noites, aguardando as músicas de carnaval. E, na sala de visitas, rapazes e moças que esperam, de pernas promptas para a dança!

Cuidado! Agora a ordem é o delirio, a loucura, a desordem sublime do Carnaval!

A. P.

A MACUMBA

A *Tupy* fez um successo phenomenol com a sua irradiação de todos os ritos de uma Macumba. Os cantos, os gritos, as phrases cabalísticas, as invocações, a dança, os gestos, tudo isso foi representado magnificamente no seu bello studio, sob os olhares de homens eminentes, de escriptores, de jornalistas, de embaixadores, de politicos.

Uma noite de sensações inesquecíveis!

Só não houve o *despacho*, mesmo porque a *Tupy*, com certeza, estava sob a infallível protecção de *Ogun*, que desvia para o *despachante* todo maleficio. O pai do santo sabia disto, e tomou precauções. Os ouvintes estavam todos de *corpo fechado*.

Foi um encanto essa noite!

OS SKETCHES

Ha bem poucos dias censuramos aqui o desamor com que as estações radiophonicas estavam tratando o radio-theatro.

Numero sempre desejado, sempre apreciado por uma multidão de ouvintes, ia ficando, sem nenhum motivo justo, num triste esquecimento.

Dois ou tres directores artisticos desculparam-se com a allegação de que os *sketches* abrangiam um tempo assás longo, prejudicando as outras transmissões... Naturalmente, as outras eram annuncios.

Agora, porém, a *Cruzio do Sul* ouviu os clamores nosso e de muita gente que admira os *sketches*. Ouviu e vae irradial-os.

O caso ficou entregue a Paulo Roberto, o magnifico *speaker* da P. R. D.—2. E Paulo Roberto tem talento e competencia bastantes para fazer e dizer cousas encantadoras.

A IGREJA E O RADIO

A Philips, com a sua bella tradição de programas interessantes, introduziu no *broadcasting* uma novidade que de certo irá augmentar ainda mais o seu prestigio.

Inaugurou a hora catholica, com a presença do sr. Tristão de Athayde, d. Leontina Licinio Cardoso



Um flagrante da *Hora Infantil* na Radio Guanabara.

e o sr. Osorio Lopes, director de *A União*. Frei Pedro Sinzig, um escriptor de primeira linha, *doublé* de musicista, apresentou ao grande auditorio numeros soberbos de musica liturgica.

A P. R. C.—6 tem garantido o seu successo nesse genero de irradiações, pois que quasi todo o nosso povo é profundamente catholico.

A sympathica estação e ao seu incansavel e talentoso director tecnico do *cast*, José de Carvalho, todos os nossos desejos de triumphos.

O ANNUNCIO

Na ansia de lançar o maior numero possivel de annuncios, muitas das nossas transmissoras deixam

de lado a parte artistica desses numeros de irradiação.

Na verdade, uma estação não pode viver sem o annuncio; as estações se multiplicam dia a dia e a concorrência é quasi infernal.

Mas o annuncio mal feito, insignificante, errado, banal produz no radio-ouvinte apenas o aborrecimento; e se o *speaker* persiste na "amolgação" záz! torce o dial do seu radio e procura outra estação.

Os directores deveriam mostrar a inutilidade desses annuncios; os annunciantes deveriam se convencer de que o annuncio barato não produz nenhum resultado efficiente.

GAO

A P. R. H. — 8 acaba de contratar para o seu *broadcasting* o nosso bem conhecido Gaó, que andava um pouco afastado do meio radiophonico.

Gaó tem valor real; é um tecnico completo; sabe dirigir uma estação. Dispensa qualquer elogio; cumpre serenamente os seus deveres.

A *Ipanema* fez uma aquisição excellente e verá dentro em pouco o bom resultado desse contrato.

AS EMBOLADAS

Com o desaparecimento de Bienno Ferreira, as nossas emboladas quasi desapareceram dos microphones.

Veio, porém, Manoel Araujo, que fez successo no genero. Agora está em Victoria, onde foi dar um recital com Sylvinha Mello, e está endeusado pelos *jans*, que ouvem deliciados suas historias sertanejas.

MÁRA

Mára veio e triumphou. Agora tem publico, tem *jans*, tem prestigio. Waldemar Henriques (de quem falaremos brevemente nesta secção, com a attenção que merece pelo seu talento) contribuiu para o seu exito, poderosamente. Mára interpreta com um "it" todo seu essas canções amazonicas, essas lendas magnificas do Rio-Mar, que Waldemar Henriques trouxe ao carioca como um presente incomparavel.

A RAINHA

Realizou-se a eleição da Rainha do Radio, no hiate dos *Livrarias*.

Quem foi eleita?

Alzira ha Camargo tinha uma plat-forma soberba: nada pode fazer... No entanto ficou Princesa, embora fosse ella talvez a mais viavel.

Diziam que a *Tupy* não queria que as suas artistas corressem á eleição... N'o queria? Ah! está a prova contraria.

A Rainha ficou sendo Linda Baptista, eleita por uma lisonjeira maioria.

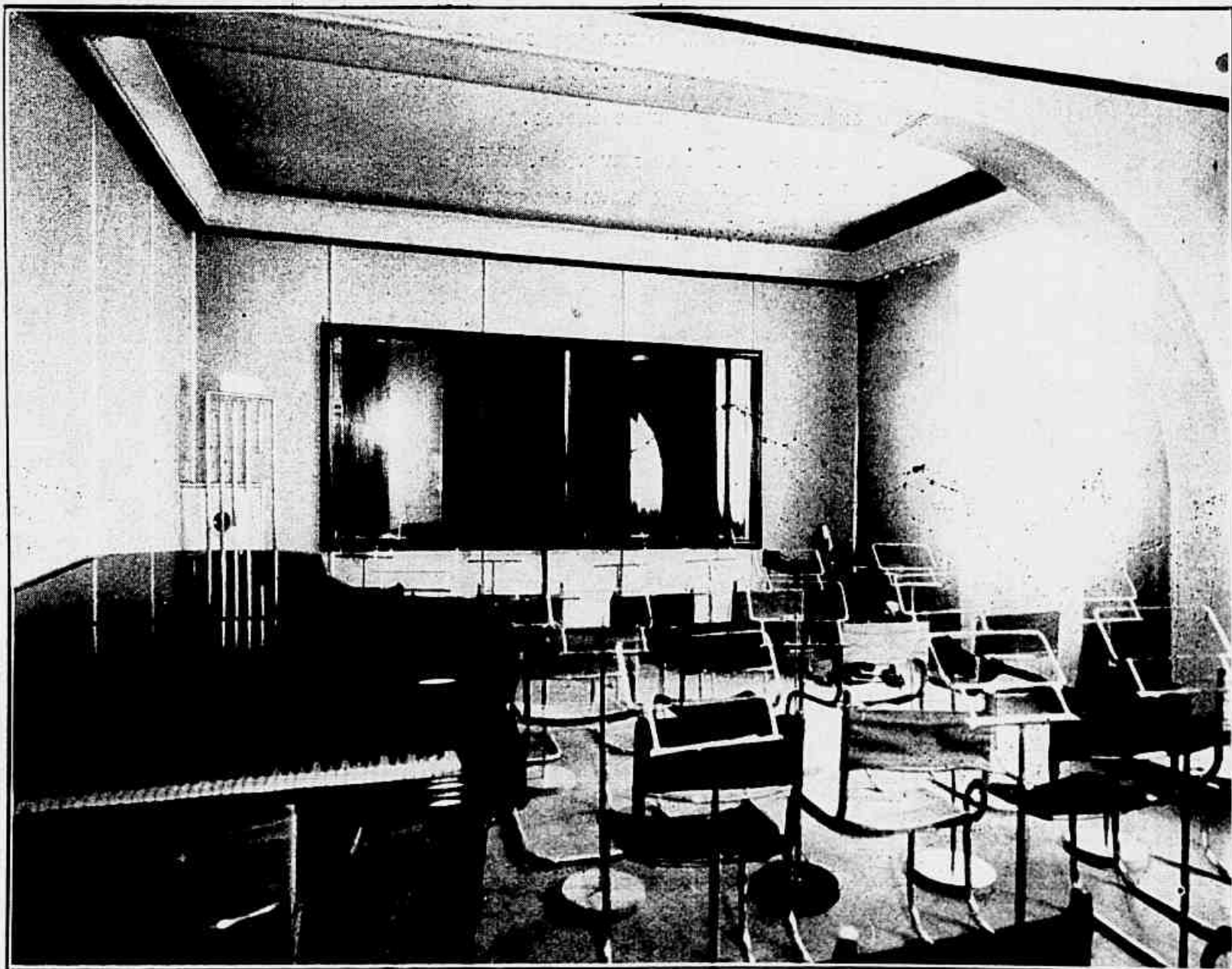
Estarão contentes os *jans*?

CORRESPONDENCIA

N. C. — O senhor (ou senhora?) tem toda razão; e tanta razão que neste mesmo numero damos uma nota sobre annuncios "idiotas", como o senhor denomina. Pergunta quem perde com isso: o annunciante? a estação? Na minha opinião, ambos. O ouvinte é que não: é só torcer o botão e procurar no dial outra transmissora menos cacete.

O. P. — Um concurso? Mas ha tantos por ahi... Vamos pensar no caso. Pode ficar certo de que a REVISTA DA SEMANA seguirá suas tradições. Seus premios sempre foram de alto valor. Pode mandar suggestões.

NOTA: — Pedimos aos nossos leitores opiniões sobre a nossa secção e sobre cousas de Radio. Ficaremos gratos: *Correspondencia* para A. P. (Radio) "Revista da Semana".



Um aspecto do studio da "Cruzeiro do Sul" recentemente inaugurado.

Dia das Blocos



A festa annual das pequenas sociedades, realizada nas ruas Uruguayana e dos Andradas e praça José Clemente, antigo largo da Sé, constituiu uma nota interessante do Carnaval tradicional. Desfilaram perante um jury de esculptores, pintores, desenhistas, scenographos, bordadores, escriptores, jornalistas, musicos e theatrologos varios blocos. Figuram aqui alguns em photographia: 1 — "Commigo você vae", 2 — "Alegria de Santo-Christo", 3 — "Turunas de Monte Alegre", collocado em primeiro lugar. 4 e 5 — "Respeita as caras", segundo collocado. 6 — "Alliança de Quintino", 7 — "Renascença".

As mulheres celebres num traço de Psychanalyse...

HA certos nomes, embora notáveis, que só conseguem ser lembrados através do prestígio de outras personalidades capazes de deixar, na admiração e na lembrança dos povos, esse traço vivo de immortalidade que os séculos não podem apagar...

Assim foi George Sand. Em que pese ter sido a deliciosa inspiradora de Chopin uma alma incontestavelmente conduzida para os altos destinos da intelligencia, certo não se afiguraria uma expressão marcante da literatura contemporânea, se não se avultasse aos nossos olhos como a própria sombra de todos os valores de seu tempo.

Sand tem, dest'arte, o mágico poder de nos recordar sempre um talento creador ou um mestre da sabedoria humana. Nunca o seu nome surge por si mesmo, ou aflora ao pensamento pela afirmação da individualidade. É num poema de Alfredo Musset, numa symphonia de Chopin, numa página vigorosa de Sainte-Beuve ou mesmo nas inquietações philosophicas de Lamennais que a figura dessa mulher, incompreendida e paradoxal, é discutida e admirada.

Feiticeira do amor, indole inquieta e imprecisa, temperamento de amante curiosa e eterna, George Sand soube seduzir e apaixonar todos ou quasi todos os genios que encheram aquelle seculo com as illuminuras magnificas de suas creações inconfundiveis. Não desejamos, entretanto, dizer do valor mental da autora de "Indiana". Não fosse ella indiscutivelmente grande e todos nós pensaríamos até mesmo na sua aparente preoccupação em querer viver na imaginação e no sentimento da genialidade para, num extranho desejo inconfessavel, conquistar honrarias e glorias...

Entretanto, não será esse, evidentemente, o ponto de referencia psychologica que havemos de utilizar aqui, por nos parecer ingenua e superficial a conclusão linear, a que estaríamos torçados se por esse marco quizessemos encontrar o verdadeiro caminho a palmilhar. Porque, se realmente George Sand não tivesse um accentuado poder de fascinação, certo não deixaria, em cada mentalidade ou sentimento que sensibilizou, o sulco profundo, abí reflectido, pela sua incomparavel figura. O que se discute, porém, é a causa dessa "fascinação" ou o motivo irreductivel que arrastava o sentimento de uma mulher, crivado de reticencias intencionaes, a amar de uma maneira diferente, mas amar de verdade, para depois romper o seu amor, a primeira vista inviolavel, com a calma e a frieza de um cirurgião... Ahí repousa, certamente, todo o segredo da extranha affectividade de George Sand. E é precisamente ahí que ella é incompreendida e paradoxal. Nenhum de seus perfis denota encantamento ou belleza plastica. O proprio Balzac pasmará-se de surpresa quando se convencerá da paixão de Chopin por Sand. Henri Heine, desenhando-a, através de alguns traços physionomicos desgraciosos, conclue dizendo que nunca vira uma franceza tão despida de espirito... E não ha também, em nenhuma descripção dos que *morreram* de paixão por ella, um colorido sequer capaz de ressaltar um ligeiro "que" de attracção physica. Mas, em que pese a contradicção, George Sand, como nenhuma outra de sua época, brincou com uma porção de corações geniaes e poudé illuminar, e ser illuminada, na luz daquelles cerebros, potencialmente fortes, que encheram um seculo de claridades magnificas, uerramadas nas paginas mais bellas que a humanidade tem produzido!

Deixando á margem a reciproca do amor de toda uma genialidade pela romancista de "Valentine", ou simplesmente pela figurinha franzina e delicada de Aurora Dupin, todos ou quasi todos os autores, e dentre elles os seus biographos, analysam o destino singularissimo da escriptora como um perenne anseio de sensualismo nervosamente procurado, ou de um desejo irreprimivel de expandir em liberdade a propria affectividade. Tão accentuada fôra essa impressão que Dumas Filho a confirmou com os dados da chirosophia. Diz elle: "Mme. Sand tem mãos pequeninas, carnudas, macias, delicadas, quasi gelatinosas. É fatalmente uma grande curiosa, enganada e decepcionada em seus incessantes anseios. Mas não uma apaixonada. Em vão o deseja ser. Não pode, porque é repellido por sua natureza physica

Sob esse aspecto tem sido vista e perquirida a alma irrequieta de George Sand. Comtudo, Jules Sandeau, que com ella primeiro privou na mais ampla intimidade e de quem Aurora Dupin tirou o pseudonymo immortal, supéra todos os demais psychologos quando, num instantaneo sem retóques, consegue

plasmar a personalidade de sua amante, no romance "Maxiana", que ella, dolorosamente, inspirou: "Era uma destas almas que nada devem ao mundo que a conhece. Creada no campo, donde fugira pela primeira vez, tinha uma singular mistura de atrevimento e timidez em suas maneiras; por vezes affectava não sei que brusca petulancia proveniente de uma secreta inquietação que não sabia como expandir. Familiar e quasi viril, era facil conquistar-lhe a confiança; mas a sua altiva castidade e instinctiva nobreza juntavam á modestia de toda a sua personalidade uns ares de virgem e de duqueza, que constatavam extraordinariamente com o desprezo pelas conveniencias e com sua ignorancia do mundo. Sabia encorajar as sympathias, mas também, melhor que qualquer outra, podia impôr um sagrado respeito. Tudo nella revelava uma natureza luxuriante que se agita com im-



George Sand.

paciencia sob pressão irresistivel da propria exuberancia. Dir-se-ia que a vida palpitava fremente entre as ondas de sua cabellera farta e negra, irradiando-lhe da tez morena, fina e delicada; era de estatura delgada, mas mostrava uma elegante e graciosa audacia. A fronte larga e pura denunciava que as tempestades da paixão não tinham ainda estrondado sobre a sua nobre cabeça; a expressão de seus olhos quentes, cansados e doentios accusava os conflitos interiores, tremendos, incessantes e inconfessaveis."

Não é necessario grifar as phrases em que George Sand, por suas attitudes um tanto extravagantes mas deliciosamente originaes, despertava esse desejo



George Sand em travesti.

(Gravura da época)

espiritual contemplativo, quasi platónico, ou esse sensualismo impreciso e por isso mesmo attrahente aos sentimentos puros dos esthetas. Não fosse isto e Alfredo Musset não escreveria estas palavras exaltadamente romanticas: "Acolhe-me em teu coração. Não fallemos do passado, do presente, do futuro. Que não seja o adeus de um homem vulgar a uma mulher vulgar, mas de duas almas que soffreram, duas intelligencias doentes, duas aguias feridas que se encontram no espaço e trocam um grito de dôa antes de se separarem para sempre. Que seja um abraço puro como o amor celestial, profundo como a dor humana. Oh! minha noiva, põe-me docemente a corôa de espinhos, e adeus! Seja esta a ultima lembrança que tua velhice guardará de uma creança que já terá morrido..."

Sand, por outro lado, não procurava em vão despertar sensualismo nem expandir uma affectividade incapaz de ser libertada por se achar presa, "reprimida" aos anseios de um amor impossivel. Sim, porque o que ella enganosamente desejava era a perfeição. "Para conquistar o meu amor — dizia sempre — é preciso tocar a perfeição..."

Certo, inutilmente procurou essa perfeição. Dahi os seus "conflitos intimos, tremendos, incessantes e inconfessaveis..."

Symbolo de uma raiz psychologica adubada por um lastro de mysticismo forte, Sand queria, assim, encontrar um dia, numa dessas sensibilidades superiores que a attrahiam por uma especie de feticismo religioso, a transferencia do amor do proprio Deus as torças geniaes da criação humana. Criada entre missaes, contos de Perrault e livros de mythologia, plasmaram-lhe no "inconsciente" ideias falsas de felicidades myticas, as quaes este mundo seria incapaz de proporcionar.

Cedo, muito cedo ainda, reprimiu a ideia de um bosque maravilhoso em torno do qual gravitava toda a imaginação. Nesse bosque é que existia a "boa fada", o "príncipe encantador" que a viria buscar...

Ahi os homens não eram máus. Nesse pedaço de céu não desabavam desgraças... E assim embalam o somno de Sand, provocando todo o cortejo de sonhos azues... A imaginação muito viva, a sensibilidade quasi doentia, herdada talvez do sangue azul de seus antepassados, facilmente gravaram a impressão forte, incapaz de se desvanecer, mais tarde, com a verdade dura e cruel. Quando ella certa vez teimou em visitar o lugar sonhado, disseram-lhe que haviam arrancado todos os loureiros desse paraíso singular...

George compreendeu, em toda a plenitude, a mentira dourada. A realidade entrou-lhe de subito pela alma e dentro, velando todos os sonhos de felicidade... Chorou. Um lastro de intenso sentimento de culpa começa a dominar a consciencia.

Não sabe ainda porque se torna indesejavel entre as delicias immateriaes do bosque maravilhoso. A primeira noção do peccado original funde-se ás narrativas confusas da mythologia dos deuses pagãos.

Sua intelligencia entra em conflito. E Sand se refugia na nevrose. Tem o primeiro acesso de mysticismo. Entra mais tarde para um convento. Lá o seu sensualismo estoura nos extases, como o de Adèle Simon ou de Luiza Lateau, e George Sand mergulha no amor impalpavel, impreciso, divino! "Era um abraçamento como o de santa Thereza — diz ella — não mais dormia nem comia. Caminhava sem sentir o movimento de meu corpo. Sujeitava-me a austeridades immerecidas, visto que em mim nada havia mais que modificar ou destruir. Os jejuns não eram um soffrimento. Trazia ao pescoço um roário de filigrana que me feria com um cilício. Sentia a frescura das gotas do meu sangue e, em vez de dor, experimentava uma sensação agradável. Emfim, vivia em extase. Meu corpo era insensivel, como se não mais existisse"

E desse amor inatingivel, desse "complexo mystico" nunca mais se libertou. E hoje, quem quer que leia as "Memorias" de George Sand encontrará trechos como estes, em que através das imagens litterarias, as "reminiscencias recalçadas" afloram disfarçadas, como se quizessem penetrar na propria consciencia para desvendar o "porque" de todas as suas angustias: "Quem quizer que explique as singularidades infantis. Comtudo, esta foi tão vivaz (a ideia do bosque) que nunca esqueci a sua impressão maravilhosa"

Ou neste periodo, mais claro ainda: "Vejo sempre esse bosque antes que o arrancassem e, na realidade nunca vi outro mais bello. Revejo juncado dos troncos derrubados e parece-me que sempre odiarei os vândalos que delle me expulsaram"

Ahi está, neste pequeno e rapido perfil psychologico, os motivos profundos e occultos de que os estudiosos no assumpto devem prevalecer-se para esclarecer a tragedia amorosa dessa mulher inesquecivel.

George Sand enquadra-se, indiscutivelmente, num dos capitulos mais interessantes das "nevroses mysticas". Somente sob um ou mais de seus aspectos, pode ser explicada e conhecida.



O banho a' fantasia na PRAIA GRANDE



Depois do banho na Praia das Fléchas, o de Nictheroy propriamente dita. O banho da Praia Grande, para conservar o nome tradicional numa festa tradicional. A "Revista da Semana" foi colher aspectos dessa alegre festa pré-carnavalesca e aqui os expõe, nesta pagina, para que os nossos avaliem da animação que teve o banho á fantasia em Nictheroy.



O Carnaval dos Índios

POR LINA FIGUEIRÊDO

—A festa mais popular do Brasil já existia entre os nossos autóctones antes da descoberta de Cabral?

—E' claro que sob o nome de Carnaval ella não era conhecida; todavia os nossos aborígonas faziam uso das mascaras, dos guizos, dos instrumentos musicaes, dos cantos e das bebedeiras infernaes que ainda hoje caracterizam esses folguedos.

Muitos brasileiros, principalmente o carioca que entre todos é o mais folião, ficam satisfeitos quando, durante os longos 365 dias do anno, succede haver mais de um carnaval. Dão esses adoradores de Momo os berros: Evohé! Evohé! com força igual á que Jupiter imprimia aos seus brados na luta dos deuses contra os gigantes. E nos dias da folia põem o coração á larga e perdem o sentido de tudo.

Os aborígenes frequentemente faziam seus festejos, encontrando em tudo motivos para consumir o cauim que espumava nas gamelas de madeira. A comemoração de victorias, a escarificação dos meninos, a festa dos mortos, a colheita do cajú etc. forneciam causas para a pagodeira.

As cornetas, as flautas de Pan e os tambores enchiam o ambiente de sons agudos que, alegrando os corações dos incolos festivos, os convidavam para as danças mais diabolicas e mais desengonçadas.

Ha tambem razão do carioca ser o campeão carnavalesco do Brasil — os Tameyos eram, entre os nossos selvícolas, os mais foliões. Parece que ha, nas cercanias da majestosa bahia, um philtro que enfeiteia a todos. Basta respirar o ar do Rio de Janeiro no periodo momesco, para sentir qualquer cousa nos nervos, nos musculos, no corpo todo, que impelle para a pandega, para a folia, para as danças bamboleantes das ruas e dos salões.

Entre os instrumentos musicaes indigenas excelliam os maracás e os guizos. Estes eram feitos com cráneos de cobra e aquelles ainda hoje animam os sambas chocalhando, confeccionados aliás com material mais civilizado do que as cabaças indigenas.

Koch-Grünberg pdeu, ha pouco tempo, assistir a um bailado de mascaras nas brenhas extremas do volumoso Uaupés — affluente do Negro.

Os Cubeuas e os Uananas ainda realizam suas festas pagãs com algum brilho, se bem que amortecido em virtude da influencia do clero catholico.

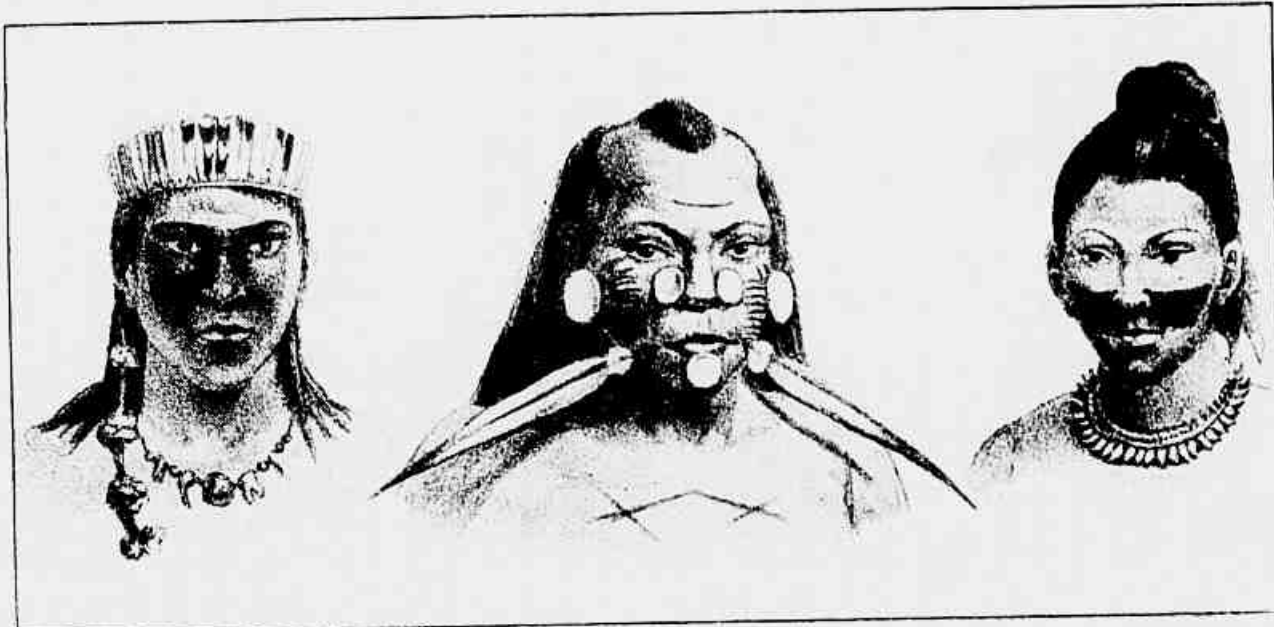
Ha para os festejos dos indies, um grande periodo de preparativos, afim de aprestarem o cachiri, a comezaina e as mascaras. O trabalho é dividido por todos: uns caçam; outros, as mulheres geralmente, fazem da mandioca os beijús e o enebriante vinho que, como uma mola, dá elasticidade aos musculos mais endurecidos e, finalmente, uns terceiros vão

á matta cortar o tururi e o matamatá. Do tururi fazem as mascaras e do matamatá saítes trançados com que se paramentam á guisa de escassetes.

O preparo da mascara é longo. Inicialmente raspam com cuidado religioso

gentilico, prepara os moldes para o debuxo não só da mascara como dos corpos.

Com esses modelos qualquer um pôde iniciar o trabalho, deixando os detalhes para "o mestre". Nessas mas-



Cabeça de selvagens de castas diferentes.

os tóros; em seguida, com cacetinhos de madeira dura vão batendo, cada um em sua tóra, fazendo com que a camada circular da entrecasca se desprenda. Incontinentemente essas verdadeiras camisas de fibras são levadas ao rio onde, depois

caras eram representados todos os animais da selva desde a onça atrevida até o sapo asqueroso, desde o lepidto veado ao molengo jaboty, desde a arara polychromica e a esvoaçante borboleta aos alados mais feios e repugnantes.



Índios Uananas. — Rio Putumayo.

de lavadas, são esticadas em armações especiaes feitas com varas flexiveis. Enquanto a camisa sécca, o indio prepara as tintas com o urucum e o genipapo que fornecem os matizes vermelho e azul. Começa, então, a phase mais artistica — a da pintura. Um artista

Completa as fantasias os saíotes feitos com tiras de matamatá.

Cada qual imitava os vozes dos animais que representava e do mesmo modo dançava.

A onça, toda vez que apparecia, provocava um reboliço horrivel — uma con-

fusão e uma gritaria que bem exprimia o terror que deve causar o encontro de um mortal com o ligeiro e manhoso felino.

Assim como no nosso carnaval, a pandega dura entre os selvícolas, de 5 a 4 dias. O cachiri é que marca com sua ultima gottá o final da festa.

Ha outras danças alem da dos mascarados: a do *carriço* e a da *acangalára*. Para estas danças os indies são que escolhem os seus pares.

A dança do *carriço* é difficilissima, pois nella se confirma o rifão — chupar canna e assobiar: o cavalheiro ao mesmo tempo que baila tóca na sua flauta de Pan a musica respectiva. Para essa dança, os rapazes ornamentavam-se com ramos na cabeça e na cintura; as raparigas somente com saias deixavam ver os lindos seios rijos e os interessantes desenhos do busto.

A dança da *acangalára* representa, com grande aproximação, a nossa quadrilha.

Os dançarinos pintam, totalmente, o corpo com o urucum; adornam a fronte com um diadema feito com pennas de arara e de tucano e "aigrettes"; dependuram ao pescoço o *ilá* — pedaço de metal — preso a um collar de sementes; enrolam no busto duas ou tres vezes grandes enfeites preparados com dentes de onça ou de porco do matto e, para dar-lhes o compasso da musica, prendem aos tornozelos chocalhos.

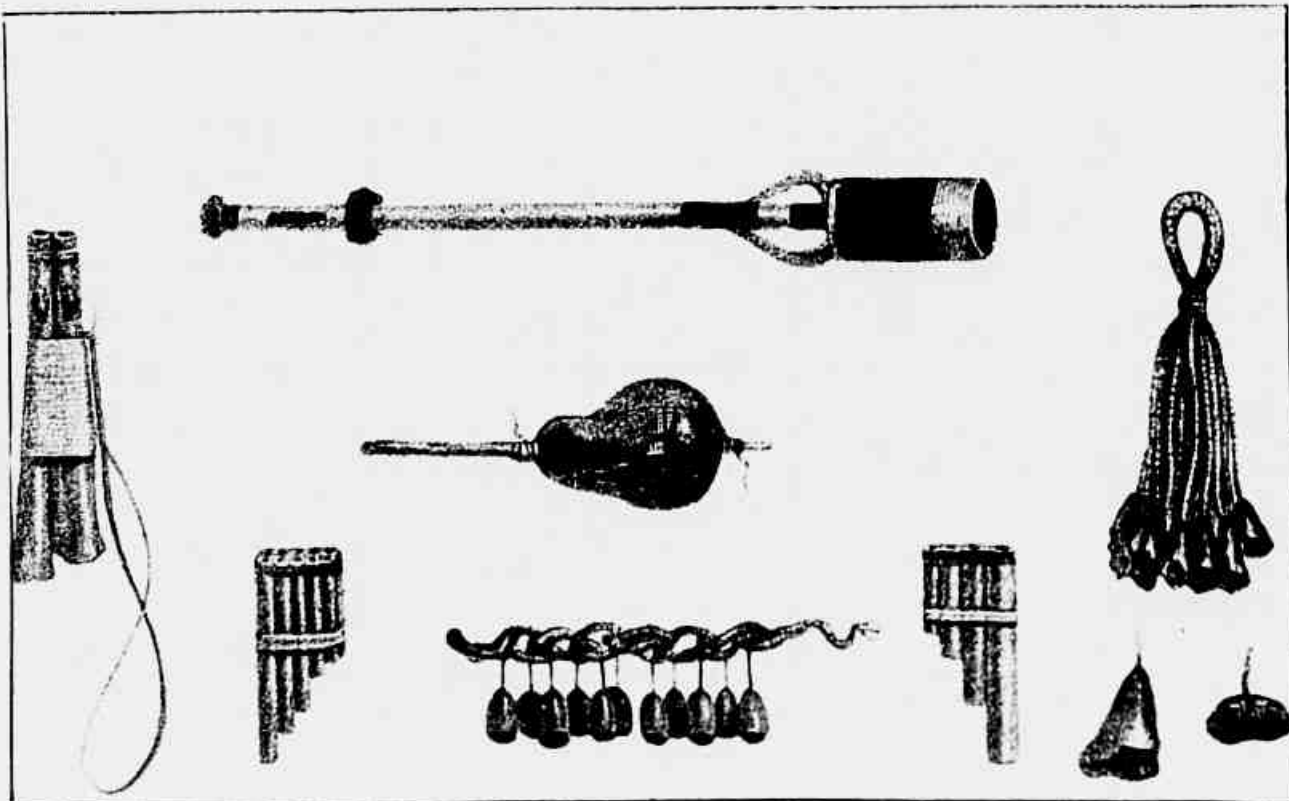
As Evas da selva perdem nessas occasiões a vergonha e se apresentam inteiramente nuas, desafiando a concupiscencia dos assistentes.

Depois, de tudo prompto, o mestre da cerimonia dá início á dança com uma

cantoria monotonica, enfiada, herosa, finda a qual começa a cadeia formada pelos dançarinos a movimentar-se ora para a direita, ora para a esquerda, ora para frente, ora para retaguarda. Cada dama fica entre dois cavalheiros e quando a cadeia forma circumferencia, uma indio penetra no centro da mesma gaitando como uma louca até que o círculo se desfaca e o bamboleiço continue como anteriormente.

Pela descripção que fizemos, podemos concluir que a alegria que inunda a terra carioca nos dias de carnaval e o espirito alacre e galhofeiro que ostentam os seus habitantes vêm de muito longe. Ha uma justificação para tudo isto — a hereditaria. De resto, Cublize localiza chronologicamente a origem do carnaval a 4.000 annos antes de Christo nos festejos do boi Apis realizados pelos egypcios nas margens abençoadas do Nilo.

Por tudo isto não ha motivos para desprezarmos S. M. Momo I, o Unico com o seu riso estardalhante, sua cuca roncadora, seu tamborim barulhento e seu réco-réco enervante. Basta de tristezas, de lagrimas e de amarguras. E viva a pandega!



Instrumentos de musica.

São João d'El Rey

cidade

cheia de
harmonia

A visita do governador Benedicto Valladares a São João d'El Rey e as bellas palavras que alli proferiu.

"MEUS SENHORES:

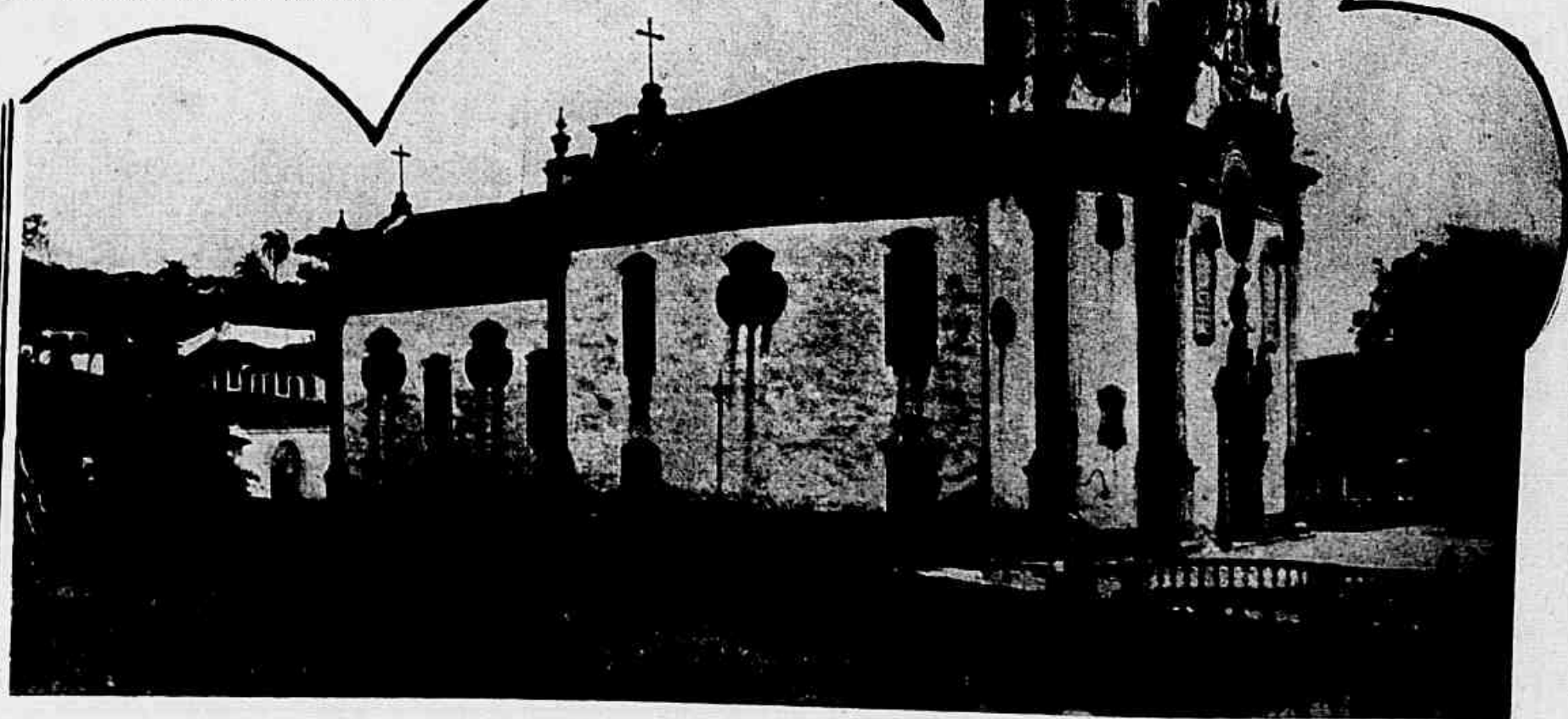
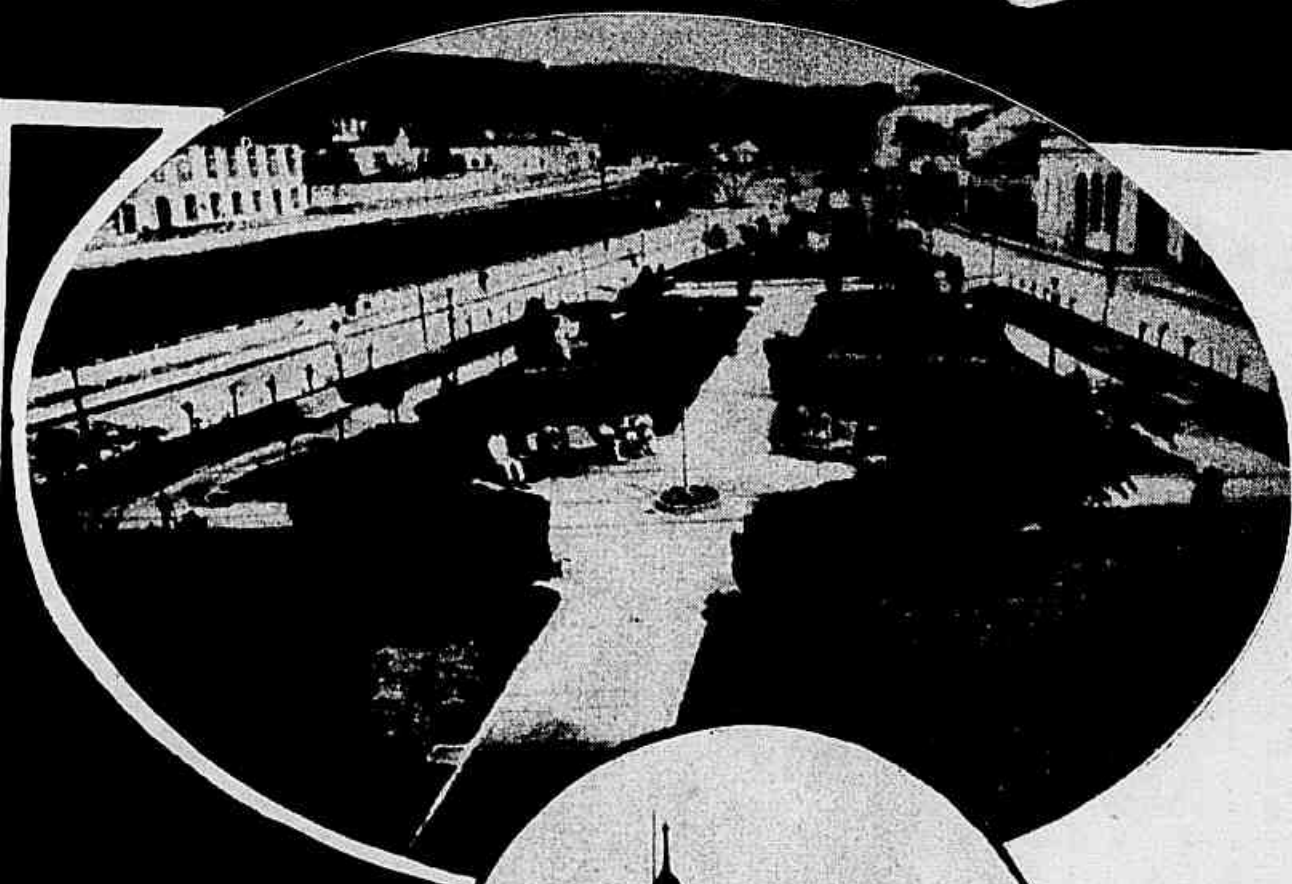
As horas que aqui temos vivido despertaram em nosso espirito e em nosso coração as mais gratas emoções. Os desbravadores destes sertões não foram somente trabalhadores do ouro, mas também caminheiros do ideal. O casario que por ahi se estende, de grande belleza architectonica do periodo colonial, as innumerables igrejas que nos seus menores detalhes revelam a sensibilidade de notaveis artistas, tudo nos fala que os povos desta terra quizeram plantar aqui as sementes de uma civilização que tivesse raizes profundas na moral christã.

Um visitante menos avisado não passa despercebido que a divisa desta cidade é prosperar, mantendo a tradição. As cousas e os homens da hora presente falam bem alto desta divisa. Com sua cultura, intelligencia, simplicidade, desprendimento, amor á terra, os homens de São João d'El Rey são bem os depositarios actuaes do ideal do passado. As mulheres, com seus encantos e acolhedora sympathia, despertam a ideia de uma familia, trabalhando para a paz e felicidade de todos. E como os estadistas, condutores dos outros homens, reflectem sempre o meio em que nasceram e formaram, seu mestre, nós aqui encontramos, e aqui está presente neste banquete, a figura empolgante de bôa de Augusto Viegas.

Por suas palavras, por seus actos, sente-se que elle é bem o legitimo representante de São João d'El Rey. Mas, senhores, esta civilização, que estamos apreciando na sua physionomia justa, é uma synthese da civilização mineira e deve ser, pelo seu exemplo, o modelo para o Brasil.

Em momento em que vivemos, sentimos a necessidade de progredir, conservando sempre as nossas tradições. A vastidão e a riqueza do territorio, os costumes, a liberalidade das instituições que nos regem, abrindo largas oportunidades a todas as aspirações, e sem que nada mais devemos fazer, na ordem politica e social, de que continuar a ser genuinamente brasileiros. Não existem aqui os problemas de outros povos. O homem vive e prospera tendo deante de si todas as possibilidades na vida publica, desde que se imponha a confiança popular. Justo e sereno é o nosso julgamento. Para os mineiros, tanto vale aquelle que moureja de sol a sol no amanho dos campos, o tropeiro que extrae o ouro da terra, o operario que, com suor no rosto, forja e monta o ferro, os tecedores que fiam as fibras da nossa produção, o proletario, o capitão, o militar, o homem da carreira liberal ou o funcionario, trabalhando todos pelo interesse da patria, como os que occupam as mais elevadas posições publicas.

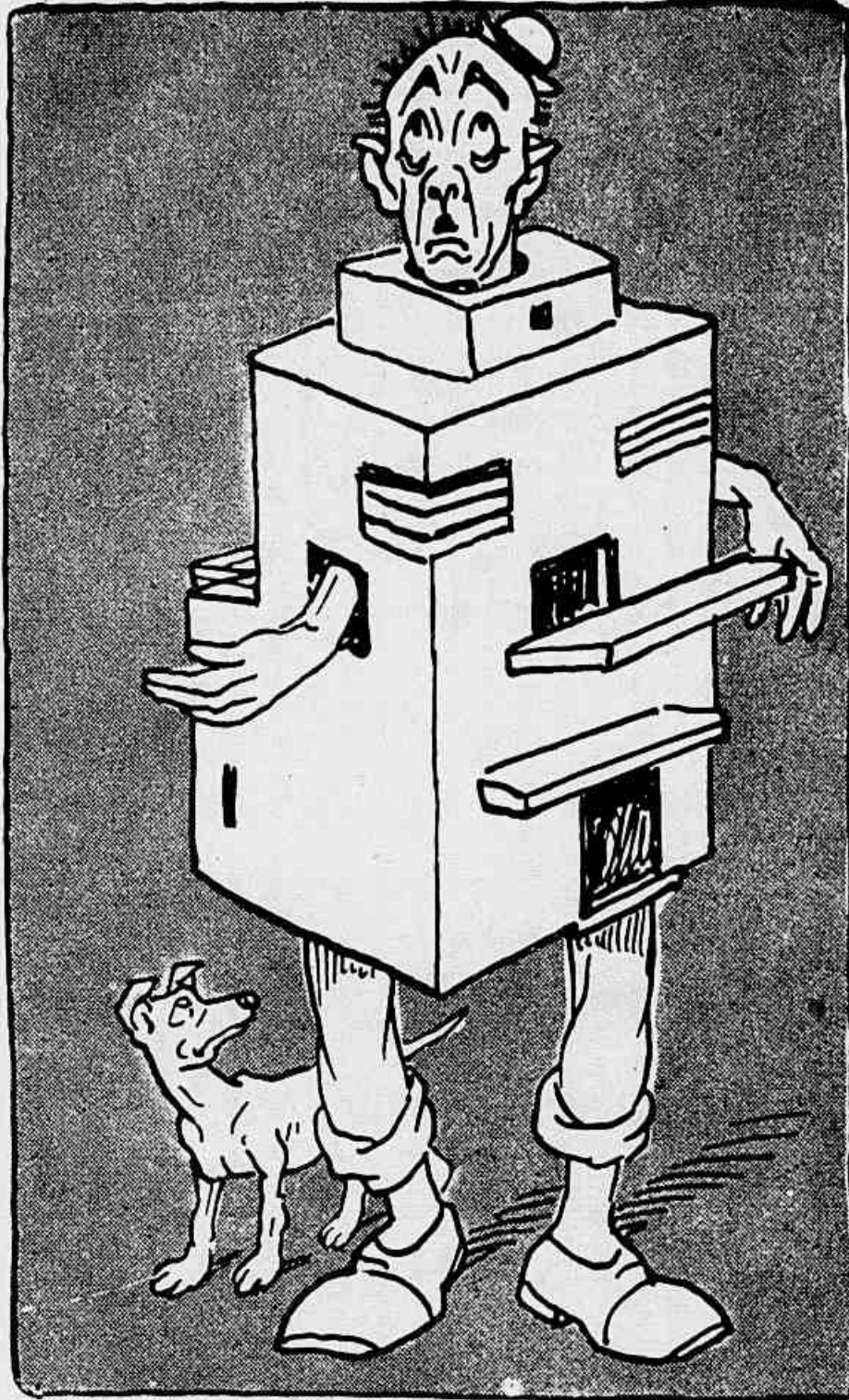
E si não é, si aqui todos se agitam livremente no exercicio de suas actividades, si as possibilidades, o exemplo, o triumpho dependem apenas do esforço individual, para que havemos de transplantar para o Brasil as sementes exóticas e dissolventes que estão despertando as ambições desarrasoadas? Não nos podemos furtar, senhores, ao desejo de, desta cidade, sede de harmonia e de exemplos historicos, ouvindo os toques dos sinos, sentindo as virtudes de seus homens, enunciar esses pensamentos. Precisamos, acima de tudo, ser brasileiros, trabalhar pelas nossas instituições, pela nossa religião, pela nossa grandeza material e moral, pelo patrimonio, enfim, que nos legaram os nossos antepassados. As palavras que o nosso orador, homem publico de notavel estatura na politica e que é um exemplo vivo das virtudes do povo mineiro, proferiu a meu respeito, são nascidas desse cavalheirismo, desta bondade que acabamos de proclamar. A nossa vida não tem o cunho protocolar. Aqui viemos, o governador de Minas Gerais, ver a vossa obra e as vossas realizações, para trabalhar convosco pela engrandecimento de São João d'El Rey, esta terra prodigiosa de cujas escolas e gymnasios têm sahido os homens que formam a elite da sociedade do Oeste mineiro. Com esse pensamento e sob essa emoção que nos domina, peço licença para levantar a minha taça, não somente pela continuação do progresso deste privilegiado municipio, como também pela grandeza do Brasil".



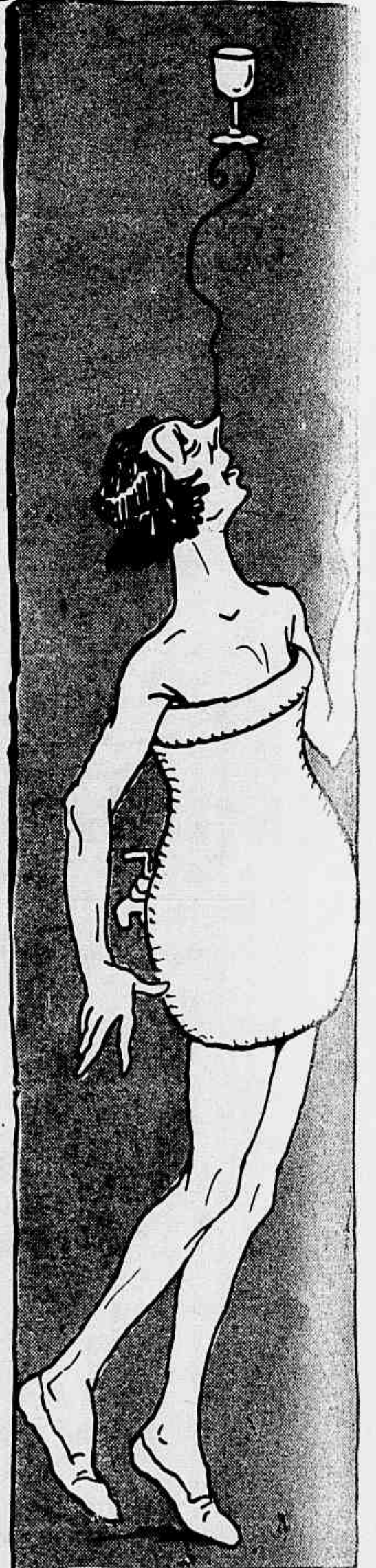
Figurinos do carnaval exótico



"Pão duro" com 1 tostão em cima.
Vestuario entrigado...



Bungalô confortável



Água do póte



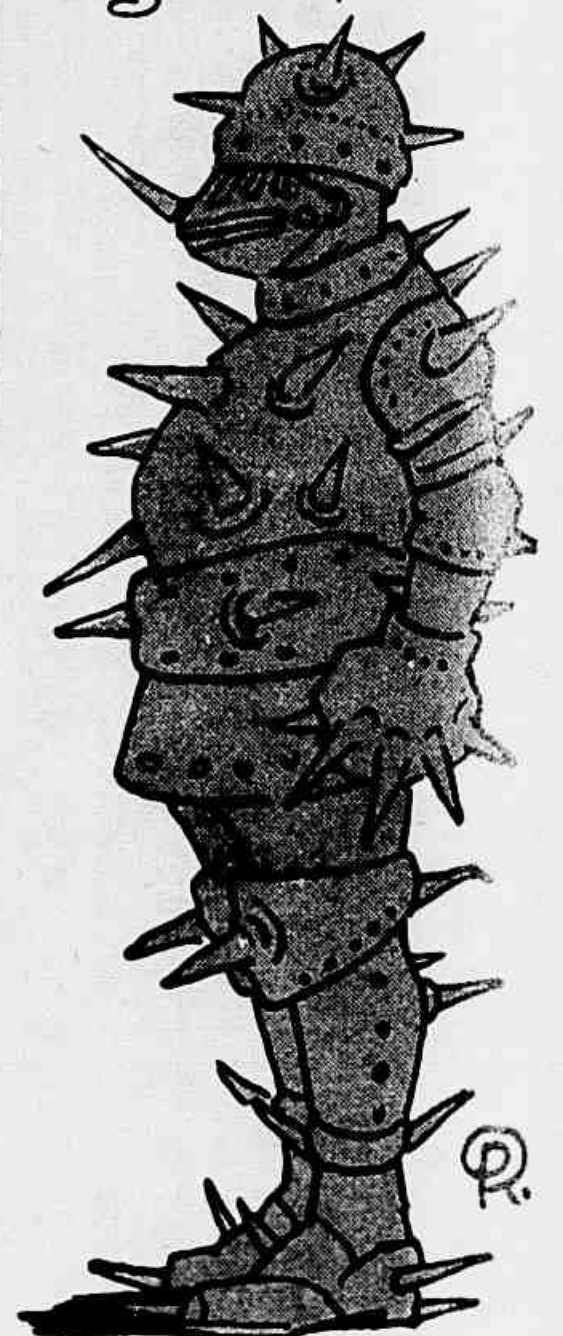
Ambiguidade



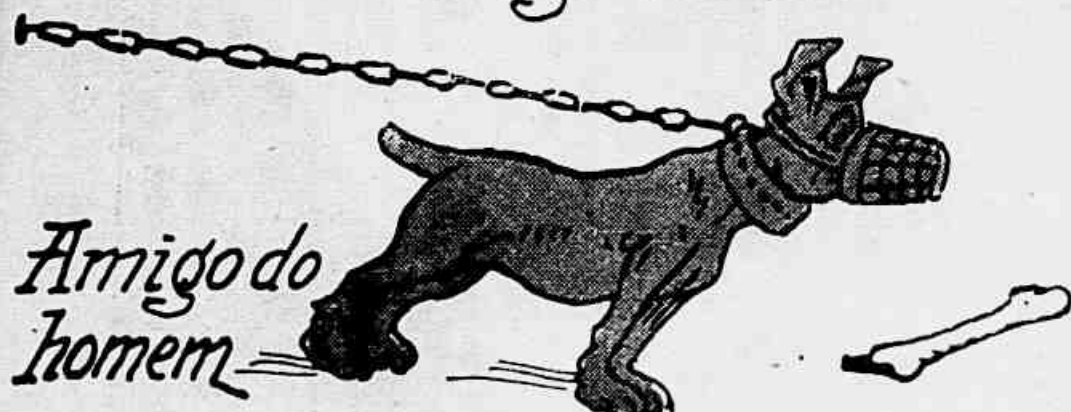
Campeão genial



Contribuinte.



Pedestre



Amigo do
homem

JORNAL

das



FAMÍLIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRÁTICOS • ECONOMIA DOMÉSTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociais

FIRMEZA E PERSEVERANÇA

Um dos grandes defeitos dos homens é a inconstância nos seus projectos, nas suas resoluções, nos seus fitos.

Não é possível fazer nada de útil, de moralmente grande sem uma previsão sensata que saiba fixar o

fito, estabelecer o programa de realização e sustentar a perseverança da acção.

Ponhamo'-nos, pois, em face de nosso dever: examinemo'-lo por todos os lados, em toda a sua complexidade, estudando-o isoladamente e sob seus aspectos familiar e social; depois,

organizemos a nossa actividade de maneira a cumprir exactamente esse dever. Naturalmente é necessária muita força de vontade, para cumpril-o perfeitamente. Depois de tomadas as disposições necessárias para levar a bom termo a nossa tarefa, será preciso exercitarmo'-nos na perseverança.

A obra para a qual nos

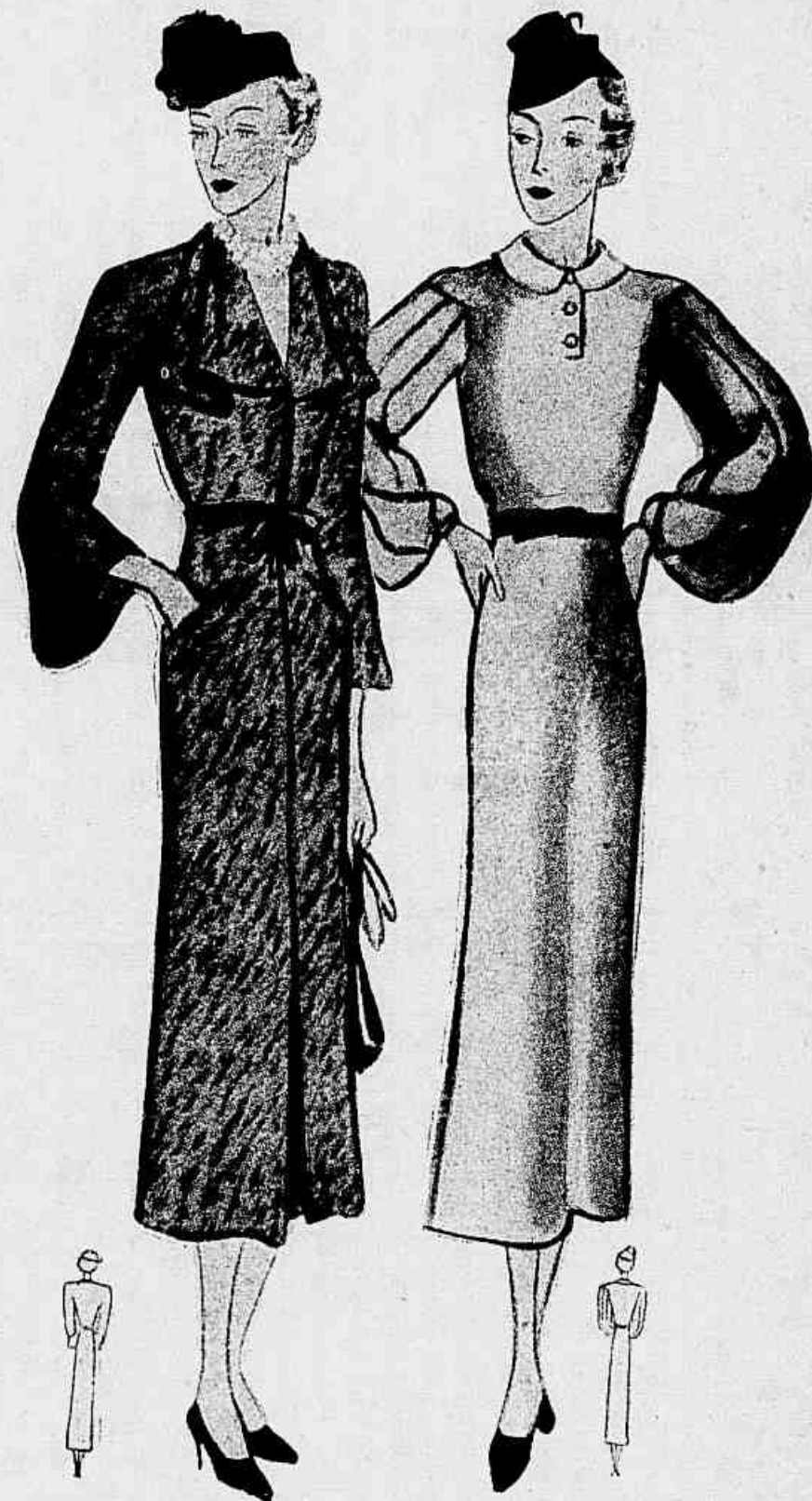
dedicamos não é para um período da nossa vida, deverá durar tanto como nós; temos que cumprir nosso dever até o fim.

Sómente trabalhando com perseverança, caminhando sem fraquear no caminho traçado, executando methodicamente o nosso dever é que poderemos morrer em paz com a nossa consciencia.

Fantasia para o Carnaval



1 — Jardineira da California — Calça de linho branco com xadrez azul, blusa azul e avental vermelho com pintas azues. 2 — Poloneza — Saia de lã branca com barra de pelle e casaco de velludo azul escuro guarnecido com alamares dourados e pelle. 3 — Guarda — Calça de panno azul, casaco branco, guarnições vermelhas. 4 — Amor — Calção de tafetá azul, avental de organdi branco com pintas azues, babados do avental e das mangas de organdi branco.



1 — Vestido para a tarde, de crepe de fantasia marron; as mangas raglan terminam por babados en-forme. Dois godets reunidos na nuca formam a golla. Faixa do proprio tecido. 2 — Vestido de crepe marocain azul; a unica guarnição deste vestido são as mangas bouffantes. Cinto de camurça azul.

PENSAMENTO

Nossas horas, saibamos divinizar-as! Que uma seja boa e a outra melhor. Desdobremos a vida e levemos a hora dos rythmos

dos versos para as dos cantos do beijo.

Celebrems a noite, festejemos o dia. Porque os dois grandes bens da vida são o amor da arte e o encanto de amar.

Emmagrecer?

Esbeltan
(DRAGEAS)

TRATAMENTO
SCIENTIFICO
DA OBESIDADE

à venda
nas farmácias e
drogarias.



Nossa alimentação

O PEIXE
(alguns conselhos)

Para evitar que o peixe colle no fundo da frigideira e se parta, salpica-se no fundo da frigideira um pouco de sal grosso.

Quando se trata de fritar o peixe na grelha, não collará se antes de colocar o peixe se fizer aquecer muito a grelha.

Para tornar mais digestivos os peixes envolvem-se, antes de os colocar na grelha, em folhas de azeitona untadas com manteiga.

Marinada, para conservar o peixe, prepara-se da seguinte maneira.

Põe-se para derreter 125 grs. de manteiga em fogo brando, dois dentes de alho bem esmagados, 100 grs. de cebolas picadas, 75 grs. de cenouras picadas. Juntam-se 30 grs. de sal, uns grãos de pimenta do reino, um bouquet de cheiros, um cravo da Índia e uma pitada de noz moscada ralada. Quando o refogado tomar cor, despeja-se dentro 2 litros de vinagre branco e meio litro de água.

Deixa-se ferver uma hora e meia, depois cõa-se.

Depois do peixe bem lavado põe-se para ferver dentro dessa marinada.

Conforme a qualidade do peixe, cozinha em 7, 10 ou 15 minutos.

RECEITAS DE PEIXES
E MARISCOS

BACALHAU AU GRATIN

O bacalhau é cozido depois de ter estado algumas horas de molho em água fria. Parte-se o bacalhau em lascas depois de tiradas as pelles e es-

pinhas. Põe-se para cozinhar algumas batatas. Unta-se com manteiga um prato bastante fundo que possa ir ao forno; arrumam-se em camadas as lascas de bacalhau e de rodellas de batatas; rega-se depois com vinho branco ao qual se junta um pouco de succo de limão e salsa muito picada. Polvilha-se por cima com farinha de rosca e queijo parmeão, e vae ao forno.

ALMONDEGAS DE BACALHAU

Põe-se para cozinhar o bacalhau depois de ter estado de molho; em seguida são tiradas as pelles e espinhas, e desfiado o bacalhau; depois é bem socado. Faz-se um refogado com azeite ou manteiga, cebola ralada e salsa picada; assim que alourar junta-se o bacalhau e um pouco de farinha de rosca. Retira-se a panella do fogo e junta-se tres gemmas e duas claras ou mais conforme a quantidade de bacalhau. Depois de tudo bem misturado formam-se as almondegas, envolvem-se em farinha de trigo e são em seguida fritas no azeite ou na manteiga. Faz-se um molho refogado na manteiga rodellas de cebola, alguns tomates; junta-se um pouco de água quente, deixa-se ferver, cõa-se o molho e põe-se dentro as almondegas; deixa-se ferver um pouco. Na hora de ir para a mesa, desfaz-se uma gemma de ovo num pouco de vinagre e despeja-se por cima.

SALADA DE CAMARÕES À PERUANA

Depois de cozidos são os camarões descascados e temperados com azeite, vinagre, sal, pimenta, cebola ralada, tomates cortados em rodellas; junta-se depois um pouco de farinha de rosca.

PEIXE RECHEIADO COM NOZES

Recheia-se o peixe depois de bem escamado e limpo com um recheio feito com ovos duros picados, nozes moidas e azeitonas. Arruma-se em seguida o peixe na assadeira molhado com azeite ou untado com manteiga e põe-se para assar no forno.

OSTRAS COM PALMITO AU GRATIN

Abrem-se as ostras depois de bem lavadas e cõa-se por um guardanapo a sua água. Essa água é posta numa panella e logo que ferver juntam-se as ostras; assim que levantar novamente a fervura, retira-se do fogo, escorre-se a água. Para tres duzias de ostras põe-se numa panella 125 grs. de manteiga e logo que derreter junta-se palmito cozido cortado em pedacinhos, uma colher de azeite, sal, pimenta e rodellas de cebola. Juntam-se as ostras e depois de tudo bem misturado arruma-se num prato que possa ir ao forno, untado com manteiga. Penceira-se por cima com farinha de rosca e rega-se com manteiga derretida.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento de tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuais e do psoríasis na mulher: plastica dos seios, ventre e órgãos genitais. PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-8305 —



Basta este nome.

PARA EXPRESSAR O QUE DE MELHOR EXISTE EM CAMARAS PHOTOGRAPHICAS

UNICOS REPRESENTANTES:

LUTZ, FERRANDO & CIA. LTDA.

GONÇALVES DIAS, 40 - RIO DIREITA, 5 - S. PAULO

R. DA BAHIA, 978-B. HORIZONTE FILIAES: BAHIA E RECIFE

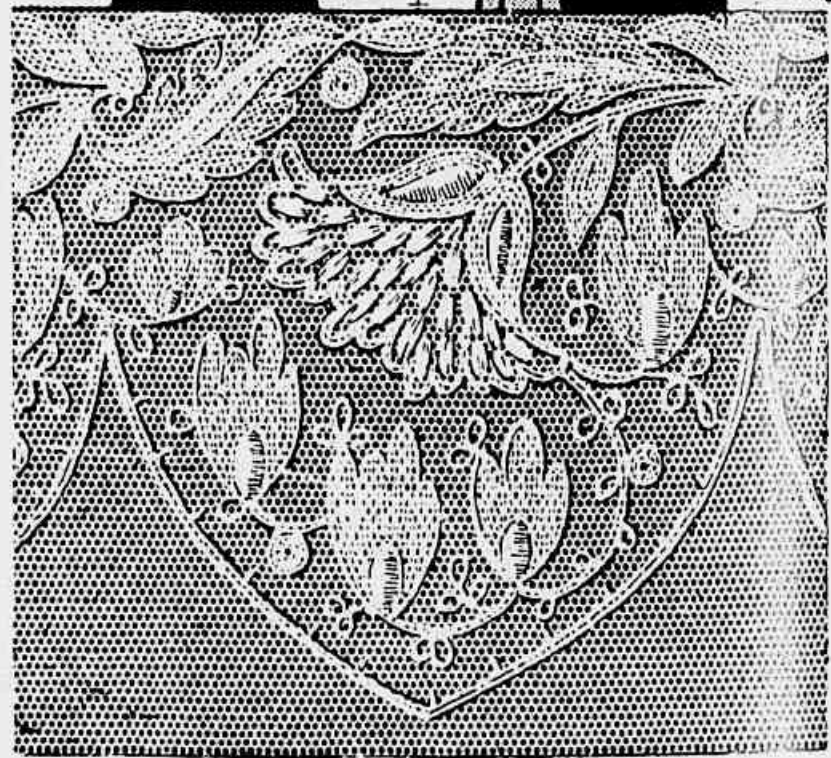
MATRIZ OUVIDOR, 88 RIO

LINGUADO COM MOLHO AMARELO

Põe-se numa panella água, uma cebola inteira e algumas batatas pequenas e descascadas. Estando cozidas junta-se o linguado, que cozinha muito rapidamente.

Arruma-se numa travessa o peixe no centro e em volta as batatas e a cebola. Cobre-se com o seguinte molho.

Cõa-se o molho do peixe e junta-se um pouco de leite no qual se desfaz uma colher de maisena e meia colher de manteiga; deixa-se engrossar mexendo-se com uma colher de pau. Retira-se do fogo para



Roupa de baixo guarnecida com renda de fiô.

Vestidos de linho



1 — Vestido de linho azul claro, a golla-gravata e o cinto formados por tiras de linho vermelho e branco. 2 — Vestido de linho rosa claro com botões roxos. 3 — Vestido de linho cor de barbante claro, gravata e botões pretos.

ESTYLO

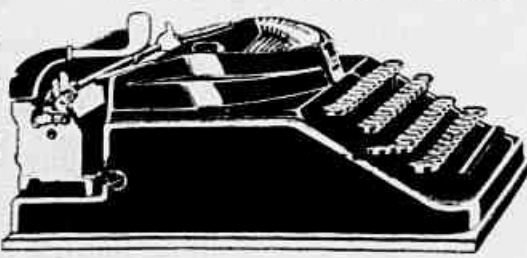
O gosto moderno não se contenta somente com a beleza das obras de arte. Elle procura também a originalidade da linha e do estylo, mesmo nos productos da mechanica. A portatil OLIVETTI, na sua beleza singela, revela não só a sciencia dos technicos, como também o gosto do artista.

Sêde modernos, adoptando a

OLIVETTI Portatile

Leve. Elegante. Resistente. Veloz.

Agencia no Rio: Trav. do Ouvidor, 21. Tels. 23-2207 e 23-4962. Peças originaes. Assistencia mecanica.



VENDE-SE TAMBEM EM PRESTAÇÕES MENSAES.

juntar uma gemma de ovo. Despeja-se sobre o peixe.

BOLINHOS DE PEIXE

Põe-se para assar uma bõa posta de pescada ou põe-se para cozinhar; depois retiram-se todas as pelles e espinhas e desfia-se a carne. Faz-se um refogado com uma cebola bem picada e uma colher de manteiga, retira-se do fogo

e junta-se salsa picada e batatas cozidas (umas tres ou mais) bem amassadas com um pouco de manteiga; depois misturam-se uns seis ou oito ovos batidos e por ultimo o peixe, amassa-se tudo mexendo com uma colher de pau. Põe-se numa frigideira azeite; quando este estiver fervendo vae se tirando com uma colher bocados da massa para fritar.

PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriz e sem dõr.

DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar — RIO Cinelandia — Tel. 22-0425



Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome _____ Rua _____ Cidade _____ Estado _____

O que está na moda

Penteados para a noite e suas guarnições



Fei Mme Schiaparelli a primeira que se lembrou de guarnecer os penteados. Começou por prender os cabellos numa simples rede que se transformou de pressa em rede de fio de

ouro, de perolas ou de vidrilho. E depois teve a ideia de guarnecer essas redes com palmas de metal, com pedras preciosas, que emolduram o rosto, ou pequenos diademas que

formam uma especie de auréola. Nova formula do penteado da noite.

O renascimento do penteado da noite devia dar, como effectivamente deu, grande voga ás pennas de ave do paraíso, e ás *aigrettes* brancas, pretas e de cores. Num, formam como uma especie de pala de pennas vermelhas e verdes mantidas por uma rede

dourada. Numa especie de gorro florentino, tres tufo de pennas de ave do paraíso cor de chamma. Num outro, são mantidas por uma fita de velludo verde esmeralda ou rubi as *aigrettes* pretas.

O velludo presta-se tambem para formar laços, que são collocados na frente e retidos por fitas estreitas, escondidas sob as mechas de cabellos.

A maior fantasia reina nessas guarnições, mas é indispensavel harmonizarem-se com o rosto e com os vestuarios.

Para aquellas que têm um oval delicado, um pequeno chapéo todo formado por *crepe*, bem alto e collocado bem para trás, dará realce ao rosto. Graças á variedade de guarnições será facil encontrar uma que diga bem com cada physionomia.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



1 — Blusa de setim branco, a frente e as mangas guarnecidas com franjidos. Golla-gravata. 2 — Blusa de crepe marrom azul lavande, a golla e punhos enfeitados com pespontos.



Os incomparaveis perfumes da elite:
AGUA DE COLONIA
LOÇÕES
EXTRACTOS
PO' DE ARROZ
CREME
BRILHANTINA, etc.
A' venda nas principaes casas.

Salinax

FRESCO CADA MANHÃ

Salinax nunca falha em sua acção: refrescar e estimular. E' agradável, effervescente, fresco e satisfaz. Estimula o appetite e mantem o corpo em perfeita saude.

The British Drug Houses, Ltd.
John Wyman — London.



Proverbios

Quando Deus não quer, até os santos não podem.

Faz o que podes fazer sózinho, não esperes pelos outros.

Grande bocejo, ou somno ou fome.

O avarento não tem, o prodigo não terá.



Interessante contraste de baço e brilhante neste vestido de crepe preto e setim do mesmo tom.

AGUA DE COLONIA Mascotte



PARA O FINO TOUCADOR

É TAMBEM USADA COMO EXTRACTO E LOÇÃO

PRODUCTO DA PERFUMARIA MASCOTTE LTDA. - RIO

A moda no século XV

Erudito pesquisador — o senhor de la Borderie — descobriu, nos destroços dos arquivos que escaparam ao vandalismo de 93 em Nantes, o caderno de assentamentos do guarda-roupa duma duquesa da Bretanha, durante o primeiro trimestre de 1475. Ella chamava-se Marguerite de Foix. Foi ella a mãe da duquesa Anna, que se casou com o rei Carlos VIII, que deu a Bretanha á França.

Mas essa duquesa ainda não tinha nascido, quando o fiel encarregado do guarda-roupa da princeza tomava nota: um vestido de tecido de lã e seda violeta, um outro de velludo preto, um outro de velludo roxo carmezim. Cada um desses vestidos necessitava de 6 a 8 varas de tecido, quer dizer 7 a 9 metros. Vinham depois os agasalhos, especie de vestidos chamados de "côtes" — com mangas compridas.

As mulheres punham-os sobre o vestido para se aquecerem.

Um côte de setim carmezim e drap de ouro; um outro de velludo cinzento forrado com setim preto.

O corpo desse agasalho subia até ao pes-



Noiva parisiense — Vestido de setim branco "Dankali". Touca e véo de tulle branco.

coço; o do vestido era decotado em feitiço de V até á cintura. Mas havia um accessorio indispensavel, chamado "peça do

seio": um pedaço de tecido de velludo, em geral forrado de setim, que era mettido dentro do decote quando fazia



"Cantique" é o nome que Alex Maguy poz neste vestido de crepe branco guarnecido com renda de ouro com cabochons.

Pó de Arroz
Eucalol

INSUPERAVEL
PREÇO RAZOAVEL

EXPERIMENTAR É GOSTAR

muito frio. Com certeza este accessorio da toilette assim se chamava por preservar do "frio no seio" doença que era muito temida naquella época.

As meias eram de tecido escarlate. Que grande caminho percorrido desde aquellas meias, engrossando os tornozelos, com as suas desgraciosas pregas até a tenue meia de seda da mulher moderna! Mas essas meias não deviam tambem ser muito fortes, porque em tres mezes foram fornecidas á duquesa dez pares.

Os cabellos eram sempre cobertos, e a este respeito reinava uma grande diversidade. Segundo a hora do dia e as circunstancias, usavam a touca de cerimonia, a touca baixa, o chapéu ou uma simples guarnição: as toucas das camponesas são

TODOS
QUE
CONHECEM



a efficacia das
Pilulas de Foster não deixam de recommendal-as a quem soffre de dores lombares, excesso de acido urico, irregularidades urinarias e outros symptomas de desordens renaes.

Quem padecer de debilidade renal e realmente desejar uma cura rapida, deverá apenas seguir o caminho trilhado com exito por tantos milhões de enfermos dos rins: - Pilulas de Foster. Esse é o medicamento indicado por uma larga experiencia de mais de meio seculo.

Pilulas de
Foster
PARA OS
RINS
E A
BEXIGA

O VALOR NUTRITIVO
da
MAIZENA DURYEA



— Si seu amigo Henrique fosse mais resistente, poderia jogar no nosso team.



— Experimenta um regimen de MAIZENA DURYEA. Henrique. Ella te tornará mais forte



— Henrique fez mais um goal! MAIZENA DURYEA tornou-o nosso melhor jogador!

MAIZENA DURYEA

Peça-nos um exemplar gratis do livro de cosinha.

GRATIS

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972-São Paulo

Remella-me **GRATIS** seu livro

753

85

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Fantasias para as cabeças



1— Chapéu de Raphael — De velludo preto com a aba recortada. 2— Penteadado da mesma época (Escola italiana) — As duas tranças formam corça e as pontas soltas caem sobre as orelhas; fitas de velludo branco e preto guarnecem o penteado. 3— Penteadado da esposa de Van Eyck — Esta guarnição, um pouco complicada, lembra a de certos véos de religiosas. O véo é de linon guarnecido com babadinhos de tulle, a touca de velludo castanho com pontas (orelhas de gato); essas pontas de tido adamascado sedoso. 4— Bolo de chocolate (guarnição fantasista) — Copa de velludo marrom, o botão no centro, de setim cor de cereja (imitando uma cereja). Em volta papel branco plissado. 5— As dahlia — Essas dahlia podem ser executadas com papel crépon ou com tafetás amarello, os centros de papel marrom repicado ou fio de seda. As folhas de papel verde ou tafetá.

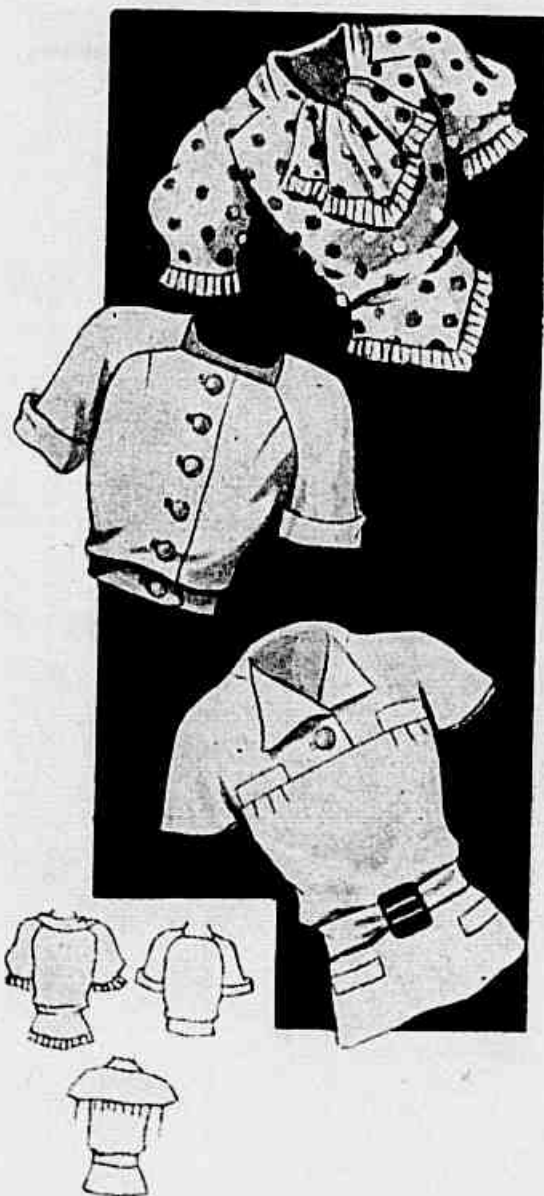
ainda uma reminiscência dessas antigas toucas.

Para fazer uma touca de aparato, foi fornecido á chapeleira da duquesa meio

preto. E, como este aparelho ainda não fosse bastante pesado, ainda usava uma especie de mascara de velludo ou setim preto acompanhando.

Naquelle mesmo trimestre foi notado mais um vestido de velludo de diversos tons mas onde dominava o carmezim; um agasalho de drap carmezim forrado com pelle de carneiro preto e branco, um chapéu de velludo carmezim e cinquenta guizos de prata para guarnecer a toilette.

BLUSAS



1— Blusa de crepe da China branco com bolas de cor, enfeitada com babados plissados de crepe branco. 2— Blusa de fustão ou linho, com mangas raglan. 3— Blusa de jersey ou linho; a pala formando as mangueiras.

CLINICA de ESTHETICA da

Academia Scientifica de Belleza

QUIRURGIA ESTHETICA. PHYSIOTHERAPIA, DERMATOLOGIA, REJUVENESCIMENTO DO ORGANISMO

DR. FAUSTO CAMPOS

RUA ASSEMBLEIA 115 - 1º ANDAR

metro de setim preto de Florença, tres quartos de metro de velludo violeta carmezim e outro quarto de metro de velludo

MENTHOLATUM

CUIDADO COM O RESFRIADO!

Resfriados são perigosos e, muitas vezes, dão início a sérias complicações. Ao primeiro espirro estrecho MENTHOLATUM generosamente na garganta e no peito. Colloque-lhe a pastilha com que o seu nariz ficará desentupido e se sentirá tão melhor na manhã seguinte.

Agora!...Restaura a Brancura Natural De Seus Dentes!



Um Creme Dental Antiseptico Que Está Dando Nova Atração a Milhares de Pessoas

Ha agora um novo meio para restaurar a brancura e o brilho natural de seus dentes. É o methodo Kolynos.

Tudo em que consiste é collocar 1 centimetro de Kolynos numa escova secca. A espuma antiseptica do Kolynos penetra logo em todas as pequeninas fendas e cavidades. Milhões de germens causadores das manchas da descoloração e da

carie são aniquillados e removidos. Seus dentes e gengivas ficarão saudios. A alvura e o brilho naturaes são restaurados. Sentirá a bocca limpa e fresca.

Experimente o Kolynos. Use-o de manhã e á noite. Os resultados ser-lhe-ão uma surpresa agradável.

Kolynos é altamente concentrado—é por isso muito economico.



202H

Estava notado tambem ter sido fornecido á duquesa — "para empregar a seu bel-prazer"—duas varas de velludo preto

e uma vara de tafetá branco, depois um bastidor para bordar e talagarça.

Todos sabem que na Idade-média as grandes damas bordavam na talagarça verdadeiros quadros.

Uma condessa de Richemont, alguns annos antes de Marguerite de Foix, tinha bordado na talagarça os altos feitos de guerra de seu marido, um condestavel da

O segredo da longevidade!

Têm sido feitos muitos inqueritos para saber qual o segredo da longevidade de certos individuos que atingem ou ultrapassam um século de existencia. As opiniões divergem em relação a varios fatores, mas são identicas em relação ao descanso: só se atinge a ancianidade, respeitando as horas de sono. O descanso é sagrado. Quem não dorme oito horas por noite esalfa-se, gas'a-se, estraga-se, reduzindo o numero de annos de vida.

Ha muita gente "nervosa", "irritavel", "neurasténica", só porque não dorme as horas necessarias e totalmente as sacrifica em conversas fiadas nas esquinas ou nos bares.

Para combater o desanimo, a irritação, a neurastenia, nada mais facil: regularizar a vida, deitar-se nas horas convenientes e usar o esplendido Tonofosfan, que foi preparado por iniciativa e co-operação do Prof. Blum, director do Instituto Biologico de Francfort.

Numerosas pessoas, que usaram o Tonofosfan, ficaram admiradas do bem estar que sentiram apenas com as duas primeiras injeções desse precioso medicamento, as quaes são absolutamente indolores e de grandes proveitos para os enfraquecidos, sejam creanças, adultos ou velhos.

DOR?

GUARANA

LABS. RAUL LEITE RIO

França. O seu trabalho guarneceu durante muito tempo a sala dos guardas do palácio de Fontainebleau.

A dimensão dessas tapeçarias representa um numero de horas de trabalho que pare-

EPILEPTICOS!



ESTE É O SEU
REMEDIO

ANTIEPILEPTICO
BARASCH

Os ataques desaparecem
com a primeira dose.

À VENDA NAS BOAS PHARM. E DROGARIAS

ceria absurdo nas vidas de agora. As mulheres tinham naquela época vagares que desconhecem as suas irmãs do século XX. Sahiam pouco; também, eram tão desconfortáveis os seus vehiculos! Margue-

Uterosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

ALIVIA AS COLICAS
REGULARISA AS MENSTRUACÕES
ELIMINA OS CORRIMENTOS

rite de Foix tinha como vehiculo apenas uma *charrelle*, caixa de madeira rectangular collocada sobre os eixos que ligavam as rodas duas a duas.

Póde-se imaginar, sobre caminhos pes-

DENTISTA

WALFRIDO LEÃO

Diplomado pela Universidade
de Maryland (Norte America)

Praça Floriano, 55—7.º andar—Sala 17
Telephone 22-5736 — Rio de Janeiro

simos verdadeiras picadas, esses vehiculos sem molas que horribes solavancos deviam dar, que supplicio não devia ser uma viagem nessas condições, mesmo tendo as almo-

PARA A PRAIA



- 1 — Vestido de linho de xadrez vermelho sobre fundo branco. Cinto e botões vermelhos.
2 — Short e blusa de fustão branco, guarnecidos com cadarço azul marinho. 3 — Pyjama de fina sarja branca, enfeitado com fita *cirée* azul marinho. 4 — Saia de linho branco, maillot de jersey vermelho.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam: as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKHANG TONG — GRAL MITRE 2241 — ROSARIO (S. FÉ) — (REPUBLICA ARGENTINA)

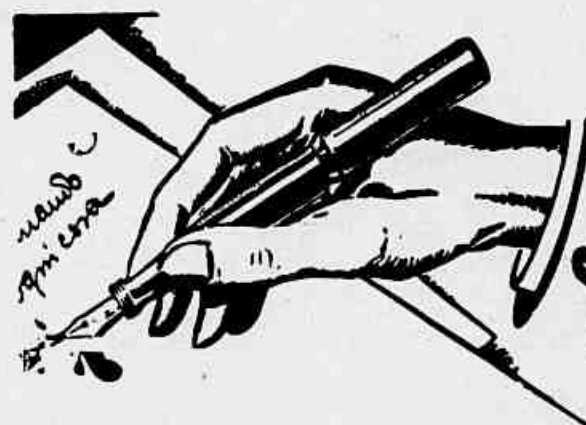
fadas de velludo com franjas de ouro para recostarem-se. Em cima uma especie de coberta do mesmo tecido que as almofadas, com cortinas que cahiam em toda a volta. Quando chovia jogavam por cima um oleado.



Todos sabem que um coração de store, que tem de ser manobrado diariamente, estraga-se rapidamente, partindo-se com facilidade. Evita-se isso, prolongando-se a duração desses cordões, esfregando-os, enquanto novos com cera: o corpo gorduroso impedirá o desgaste devido ao atrito sobre as rodinhas e argolas, e além disso facilitará a manobra dos stores e cortinas.



Hollandez — Calça de velludo castanho escuro; casaco de panno verde escuro com botões castanhos e lenço verde claro.



...já não
funciona
bem

... porque a tinta não chega direito á penna.

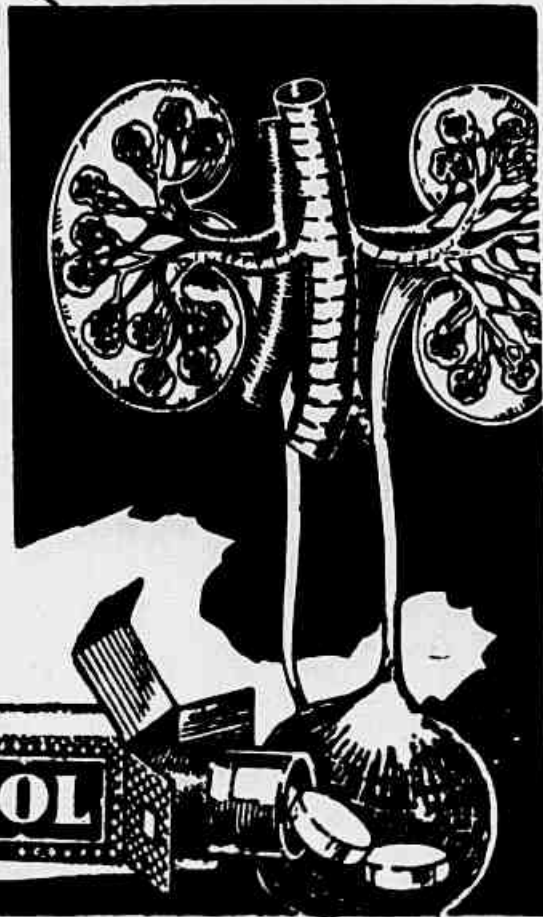
É preciso fazer uma limpeza em regra na canela-tinteiro. Assim também quando, no organismo humano, o aparelho urinario não está funcionando normalmente, torna-se necessario uma desinfecção interna com os comprimidos de HELMITOL.

O seu medico lhe confirmará este conselho.

Lembre-se de que SAUDE E VIGOR podem ser facilmente readquiridos fazendo-se a desinfecção das vias urinarias com



HELMITOL



SATISFAZ

PORTIFICA



Sempre imitada

Nunca igualada.

PENSAMENTOS

Não se esqueçam, se querem realmente triumphar de seus inimigos, que é no bem que precisam lhes ser superior.



BICODE

DE /ENHORA/ E VERRUGAS/
ELIMINACÃO GARANTIDA

Guilherme Klitz

SÃO PAULO

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 306

O que ha de emocionante na existencia, mesmo na vida a mais commum, não é o que é evidente para a maioria dos assistentes, mas o que não se vê, o que se adivinha; o que ha de secreto nas almas, o tragico que se passa no interior dos entes... Quando cada um na defensiva continúa, calmo na apparencia, o seu caminho na vida, desenrola-se o drama mudo, perceptível só para aquelles que sabem ver.

ADEUS CALLOS!

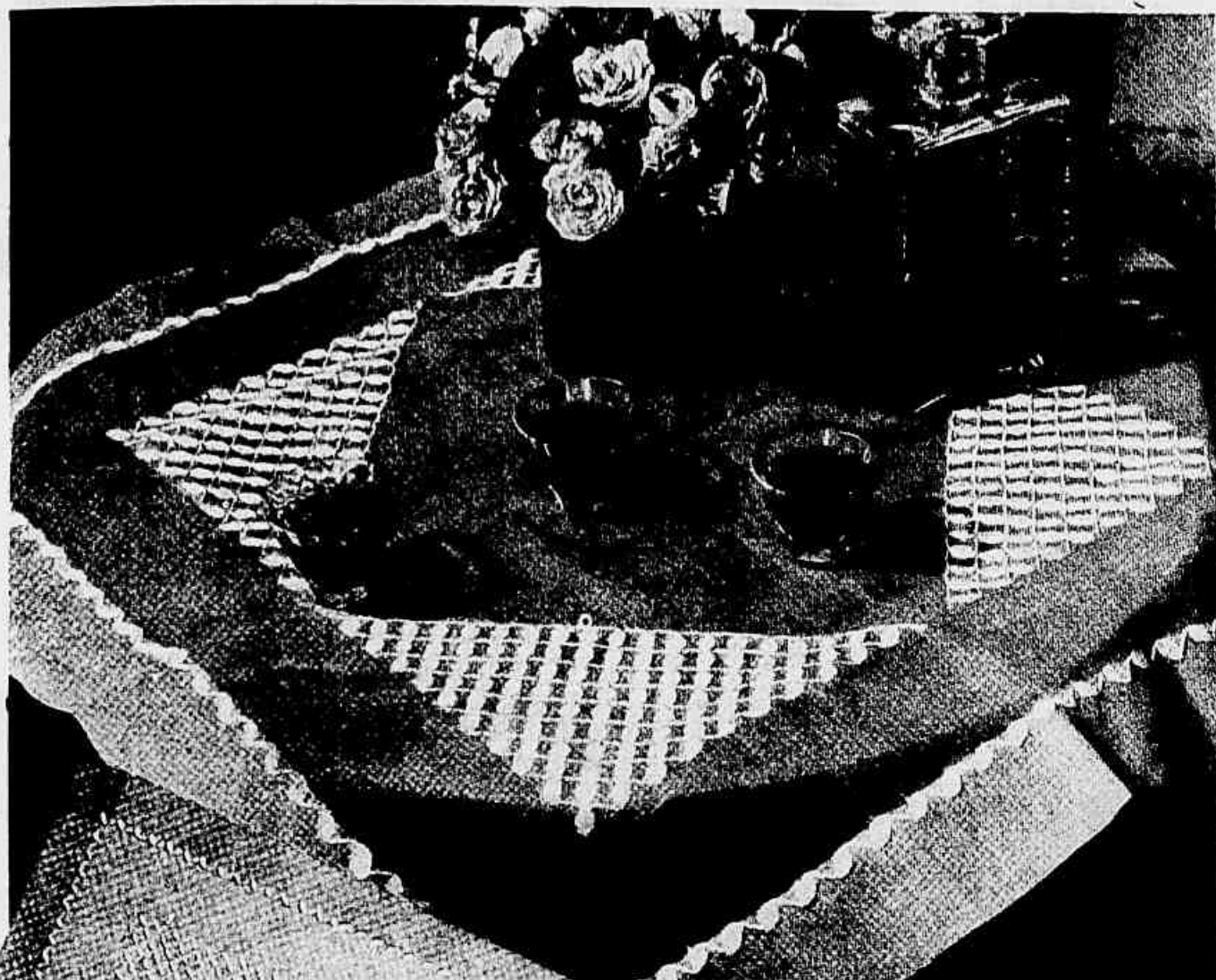
GETS-IT é a morte certa dos callos. Acaba immediatamente com a dor.

Melhor
porque é
liquido

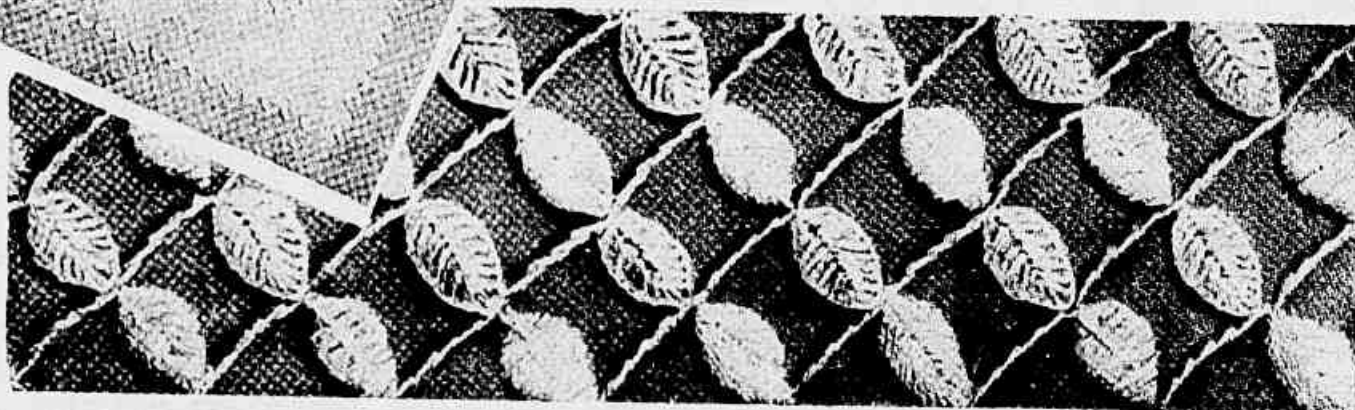
GETS-IT

A ELEGANCIA NO LAR

Toalha de organdi para chá



Esta interessante toalha é executada em organdi azul, com barra do mesmo tecido azul mais claro. O bordado feito com linha branca.



ENO elimina a causa mais comum das espinhas e cravos!

CONSERVE a beleza da sua cutis, liberte-a das espinhas e cravos, combatendo-os na sua causa mais frequente: as perturbações digestivas.

Eno, "Sal de Fructa" effervescente, é o grande regulador das funções digestivas. É um anti-acido poderoso, estimula o trabalho intestinal, desintoxica o organismo. E, assim fazendo, evita que os venenos do corpo sejam eliminados através das espinhas e dos cravos indiscretos.



Ponha Eno na agua e não agua no Eno.

Para a defesa da sua pelle, tome o seu copo matinal de "Sal de Fructa" Eno, que é vendido em tres tamanhos - Pequeno, Grande, Gigante. Eno não fôrma habito. Mas habitue-se ao Eno.

"SAL DE FRUCTA" **ENO**

AVISO

Só 10.000 frascos de ensaio

A titulo de propaganda — novo tamanho de Vigonal a 3\$500.

Só 10.000 frascos, tamanho médio, do super-fortificante **Vigonal**, lançados no mercado a titulo de propaganda e sem lucro algum, afim de tornar possíveis as classes menos abastadas fazerem uma experiencia. **Vigonal** é um remedio soberano e o mais eficaz dos tonicos. É uma magnifica combinação onde entram substancias de elevado custo que alimentam o cerebro e os systemas nervoso, muscular e circulatorio. Calculamos que os 10.000 frascos de **Vigonal**, ora lançados no mercado, se esgotarão dentro de pouco tempo. Por isso, aproveitem a occasião os zelosos de sua saude, para fortalecerem o organismo e levantarem o tom de suas funcções vitais.

Pessoas cansadas por trabalhos excessivos, tanto espirituas como materiaes, pessoas decahidas por doenças ou outras causas, pessoas anemicas e outras soffrendo de molestias progressivas (tuberculose, etc.), crianças mental e corporalmente atrasadas, mães que amamentam, todas ellas encontrarão no **Vigonal** um fortificante insuperavel, de effeito nunca visto. A venda nas pharmacias e drogarias. Frasco médio 3\$500. — Frasco grande 7\$, em S. Paulo e Rio. Laboratório **ALVIM & FREITAS**, Rua W. Braz, 22, São Paulo.

Vigonal
O TONICO DA FAMILIA

MASSAGENS E GYMNASTICA

Enfermeira - Massagista, com longa pratica, applica massagens para emmagrecimento, nervos, rheumatismo, etc.
RUA SÃO JOSE', 82, 2.º and. Tel. — 42-3159

Proverbios

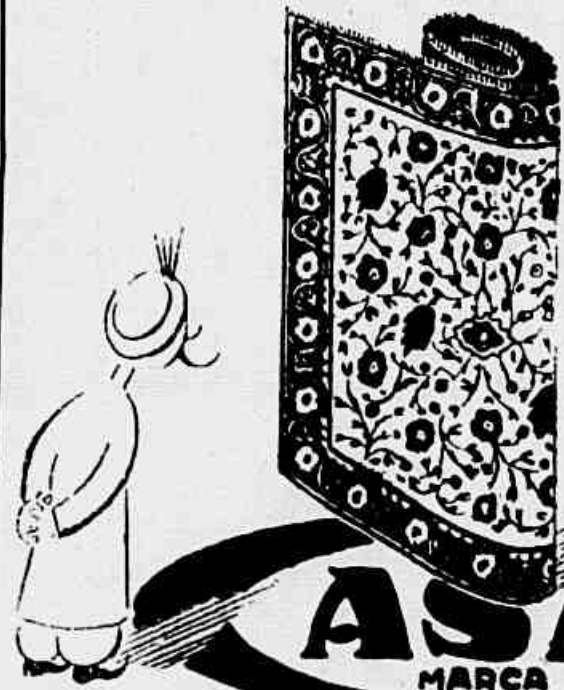
Toda coisa tem que ter um começo.

Quem promete — deve.

Pouco fel basta para estragar o mel.

Se a pillula fosse saborosa, não seria preciso doural-a.

Em casa onde não ha pão, todo mundo grita e ninguém tem razão.



TAPETES FINOS

de todas as qualidades e dimensões
PASSADEIRAS --- OLEADOS --- "BALATUM"

Stores -- Cortinas -- Tecidos para decorações

SEMPRE pelos menores preços

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

Preceitos de hygiene

Tratamentos imprevistos

As machinas substituem cada vez mais o trabalho humano.

Mesmo no dominio da belleza ellas trazem a precisão scientifica. Graças á senhora Rubinstein, que continua sempre nas suas pesquisas e estudos, diversos novos aparelhos foram postos a serviço da belleza feminina.

Maravilhosa machina o "Dermascopio", que permite ao medico dermatologista ver com toda a precisão os menores detalhes da pelle, antes de começar o tratamento. Vê-se ao mesmo tempo como num espelho a imagem do rosto tão augmentada que não é de uma lente que se póde falar, mas quasi dum microscopio.

Ao mesmo tempo que a

pessoa se está vendo, a pessoa encarregada de a examinar a vê também pelo seu lado com o mesmo augmento por meio de um jogo de espelhos e uma iluminação especial. A paciente não recua apavorada deante do seu rosto que se assemelha á lua vista pelo telescopio, porque o medico está alli explicando o estado actual da pelle e todas as melhoras que vão ser obtidas com o tratamento.

Porque essas pequenas linhas, invisíveis, a olho nú mas nitidamente visíveis com o dermascopio, são signaes precusores de rugas que se desenvolvem mais tarde, se os tratamentos apropriados não fossem rapidamente adoptados.

O dermascopio mostra onde a pelle precisa ser tonificada e prova que é preciso lutar contra as rugas: uma outra machina extraordinaria vem então em seu auxilio. E' a mascara "Monoval". Parece ter sahido dum film dos tempos vindouros.

A borracha dá-lhe um aspecto bem curioso, é ella forrada com uma tôle metallica applicada e mantida contra a pelle. A corrente passa sobre todas as partes do rosto que necessitam de tratamento: em volta dos olhos, nos cantos da bocca, na testa, etc...

Para conservar a frescura da pelle, é preciso em primeiro lugar entreter uma boa circulação. Um sangue activo impede, corrige a formação das rugas. A corrente electrica distribuida pela mascara estimula por assim dizer a vida interior. Depois é applicada uma compressa de agua quente.

Depois a massagem pneumo-articular. Enfim um sem numero de aparelhos que não deixam a mulher envelhecer e lhe conservam a sua juvenil belleza.



O Dermascopio.



Massagem pneumo-articular.



As mascaras "Monoval" e "Ambival".

O TECIDO IDEAL para vestidos é o que mantem sempre a linha.

A senhora

gostará de TOBRALCO para seus vestidos. E' lindo na peça, mas ainda será mais atractivo no seu corpo, pois conservará sempre o seu encanto. TOBRALCO representa bem o seu valor e põe em relevo o trabalho da costureira. E' optimo no uso, resistindo as suas lindas côres ao sol, ao ar humido do mar e, até, á agua fervente. Innumeras variedades de côres e desenhos.

Eis a garantia da fabrica:

"Caso qualquer defeito seja encontrado no material, o tecido será substituido".



TOBRALCO

UM PRODUCTO TOOTAL

VERIFIQUEM SEMPRE A MARCA NA OURELA

CURIOSIDADES

O primeiro seculo de era christã chamou-se o seculo da redempção;

O segundo, seculo dos Santos;

O terceiro, dos martyres e ermitões;

O quarto, dos padres da greja;

O quinto, dos barbaros do Norte;

O sexto, da jurisprudencia;

O setimo, do mahometano;

O oitavo, dos sarracenos;

O nono, dos normandos;

O decimo, da ignorancia;

O decimo primeiro, das Cruzadas;

O decimo segundo, das Ordens religiosas;

O decimo terceiro, dos turcos;

O decimo quarto, d. artilharia;

O decimo quinto, das innovações;

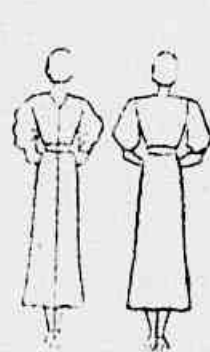
O decimo sexto, das bellas letras;

O decimo setimo, da Marinha e do Genio.

O decimo oitavo, do acordar dos povos;

O decimo nono, das luzes;

O vigesimo, da conquista do ar.



1 — Vestido de faille cinzenta, mangas raglan bouffantes. Saia levemente en-forme. 2 — Vestido de crepe romain azul escuro; a frente da blusa e da saia são guarnecidas com pregas.

Pela Creança

Conselhos às mães

pelo Dr. José M. da Rocha

Docente de Clínica Pediátrica e Higiene Infantil da Faculdade de Medicina

O medico do Bebê

Um dia, quando a cultura ou, melhor, a fortuna e cultura de todos tiverem atingido um grau mais avançado, aquellas que vão ser mães serão examinadas sempre por um medico-parteiro antes de nascer o bebê, além de assistidas por elle no momento do parto. Quantos accidentes lastimaveis, quicá mortaes, se evitarão desse modo! Cada vez mais, felizmente, a noção de que o medico-parteiro é indispensavel para fiscalizar a gravidez e assistir o parto, de preferencia numa casa de saúde, se vae inculcando como preceito geral. Outrotanto não acontece ainda com relação á necessidade de fazer vistoriar por um outro especialista (o medico-pediatra) as condições primordiais do bebê, bem assim como ouvir-lhe os conselhos sobre a maneira de dirigir a alimentação e a vida da creança. A maioria julga que basta, nesse particular, a famosa *experiencia dos outros*, seja dos parentes, seja das comadres e amigos obsequiosos.

O engenho humano, todavia, não chegou, por enquanto, a talhar um figurino applicavel a todos os entes.

Cada creança nova é um organismo aparte, sobre cujas capacidades e regras de cuidar, ou nutrir, decide apenas a experiencia colectiva mais vasta do pediatra. Acima de tudo, não lhe fôrnea a balança do julgamento objectivo a concha mais pesada do affecto. Não escapam, por exemplo, a observação do profissional responsavel a fragilidade dos debeis, o inacabamento dos prema-

turos, os innumeraveis feitos eventuaes, innatos e connataes... Seccionado o cordão umbilical, o recém-nascido pertence á alçada do pediatra, que, dahi por diante, determinará como alimentar-o, banhar-o, conservar-lhe o asseio, protegê-lo contra o calor e o frio etc. etc.

A medicina infantil, sobretudo nos primeiros tempos de vida, é, acima do mais, *medicina preven-*

ção hygienica do povo etc. etc. Orientar o systema de vida da creança ou, por outras palavras, manter o equilibrio de seu organismo, prevenindo contra as doenças, pelo evitamento de desvios fundamentaes de educação, alimentação e asseio, além de assistil-a nas horas de doença, são as funções capitaes do verdadeiro pediatra.

Como escolhel-o para seu filho? Consulte, nesse sen-



tiva, regida pela determinação de regimes alimentares e cuidados apropriados. Cabe aos sanitaristas, em primeira linha, a protecção da creança contra as aggressões do mundo externo, sob a forma de doenças, graças á resolução dos problemas geraes de saúde publica, as vacinações, o isolamento dos doentes, a fiscalização das condições domiciliarias, dos alimentos, a agua e o leite, acima de tudo, inclusive a educa-

tido, o seu medico de familia.

Caso não o tenha, ouça, por exemplo, a opinião de um parente medico ou sinão, ao menos quanto a isto, a suggestão da amiga cujo filho já tenha sido assistido por um medico de creanças. O annuncio bombastico nos jornaes não é isoladamente recommendação fidedigna do medico.

DR. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA



Cow-boy — Calça de setim branco com galões de metal. Blusa marron, lenço branco, vermelho e marron.



Vivandeira — Saia de setim azul, casaco branco enfeitado de setim vermelho, bonnet vermelho. Avental de linon branco.



SABONETE QUE DISTINGUE COMO UM TITULO DE NOBREZA.



PO' DE ARROZ IMPALPAVEL QUE É UMA EXTASE PERFUMADA.

Curiosidades

Uma das causas das sêccas na TERRA DE SOL é, certo, a grande inclinação do territorio cearense para o Oceano. Assim, o maior rio do Ceará, o Jaguaribe, com o percurso

de 750 kilometros, recebe, quando ha chuvas, mais de metade das aguas pluvias do Estado, inclusive dos pequenos rios que lhe são tributarios, e torna-se caudaloso, immenso, parecendo ser de facto enorme curso de aguas perennes;

entretanto, nas grandes estiagens, vae o Jaguaribe deixando de correr pouco a pouco, e formando poços aqui, ali, acolá. Por fim secca completamente, ficando visivel, á vista desarmada, o leito arenoso.



Em dois meses com as

PILULES ORIENTALES

PARA SENHORAS E MOCINHAS

Sempre bemfazejas para a saúde

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, PHARMACEUTICO
45, Rue de l'Echiquier — PARIS

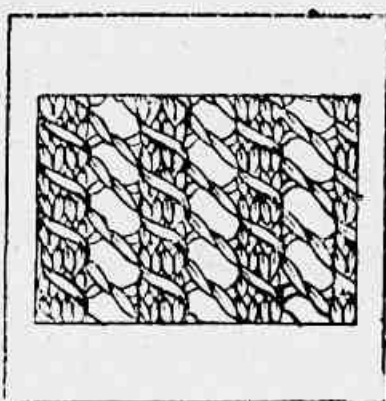
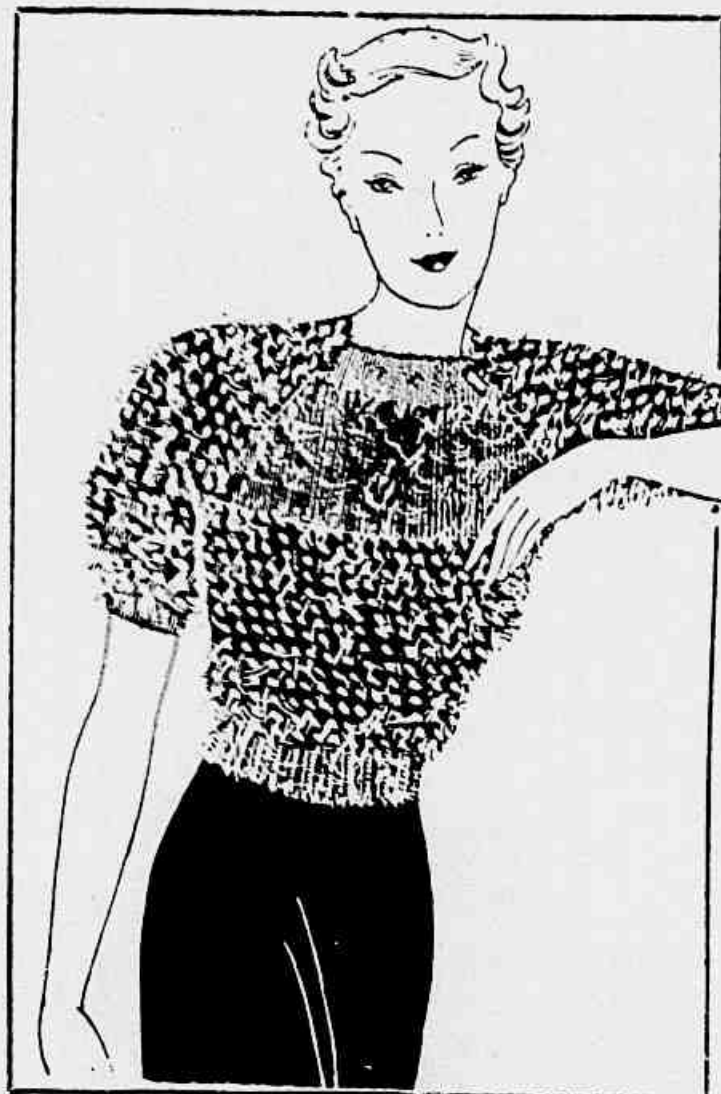
A Venda em todas as Pharmacias.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL — J. PACHECO
23, Rua São-Pedro — Caixa Postal 2562 — RIO DE JANEIRO

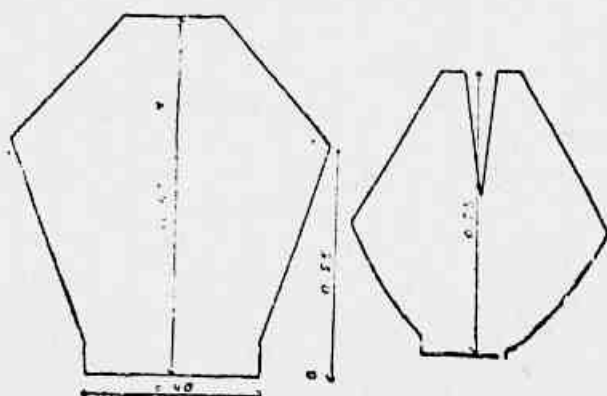
(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)

Pull-over com mangas raglan executado

:: :: :: :: com lã angorá :: :: :: ::



O ponto de fantasia.



Os moldes da blusa com as suas medidas.

São necessários para a execução deste pull-over 9 novelllos de lã angorá: 5 no tom marron e 4 no tom amarello claro. Os pontos empregados — O ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Ponto de fantasia — 1 carreira toda pelo avesso com a lã marron; segunda carreira: 1 malha ourela, 1 laçada, 1 malha sem a tricotar, 2 malhas tricotadas pelo direito. Passar a malha não tricotada sobre as duas outras, 1 laçada, etc.; terceira carreira: toda pelo avesso com a lã amarela; quarta carreira: como a segunda com a lã amarela. Recomeçar sempre essas 4 carreiras.

Frente — Põe-se na agulha de tricot 90 malhas com a lã marron; fazer a gaita do cinto até obter 7 centímetros de altura. Em seguida 25 centímetros de ponto de fantasia depois de ter diminuído 2 malhas

de cada lado. Diminuir em seguida 5 malhas no começo da carreira e 5 malhas no fim e depois tricotar 16 centímetros com a lã marron com o ponto de jersey, diminuindo de 1 malha de cada lado da carreira todas as duas carreiras.

Fechar então a metade das malhas e apanhar o mesmo numero de malhas com a lã amarela, o que forma uma abertura na frente. Continuar com este colorido o mesmo ponto e as mesmas diminuições até que restem somente 30 malhas que são fechadas todas de uma vez.

Não esquecer fazer uma casa na abertura.

Costas — Igual á frente mas pondo na agulha somente 84 malhas e suprimindo a parte amarela que leva a casa na parte de cima. Fechar quando restarem apenas 18 malhas.

Mangas — Põe-se na agulha de tricot

Os agasalhos para a noite



1 — Capa de velludo marron. Tiras de pelle formam revers nas mangas. 2 — Casaco longo de lamé prateado de fantasia. Cinto de fita de lamé, com fivella de crystal.



INCOMODOS DE SENHORA?

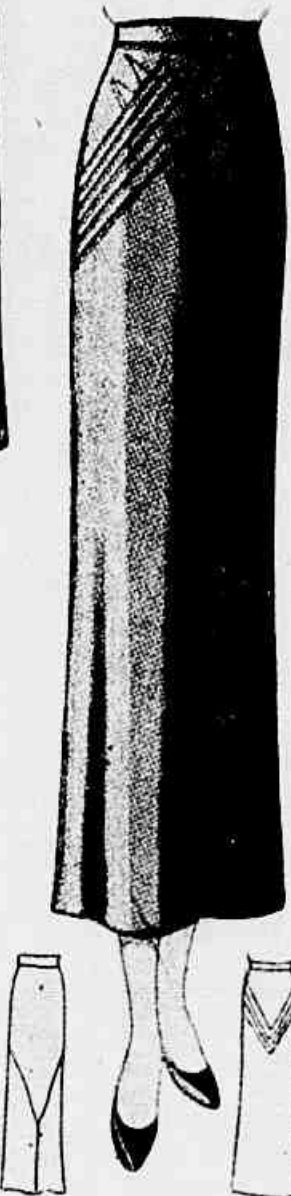


O VARIUTERAN

HORMONIO FEMININO

LAB. RAUL LEITE-RIO

Saias para blusas



1 — Saia de crepe marocain ou de linho com babado en-forme atrás. 2 — Saia de crepe marocain, lã ou linho guarnecida com pespontos executados com linha grossa.

70 malhas, fazer 5 centímetros de ponto de gaita; depois trabalhar o ponto de fantasia numa altura de 10 centímetros, aumentando 2 malhas todas as 4 carreiras. Continuar em seguida com o mesmo ponto diminuindo primeiro 3 malhas, depois 1 malha todas as duas carreiras no começo e no fim da carreira. Fechar quando se tiver somente 16 malhas na agulha. Depois coser as costuras do pull-over e pregar o botão no raglan da manga esquerda.

À ALTA SOCIEDADE
PETROLINA MINANCORA
É o Tônico capilar das elites

NÃO SEJA COMO O CÉGO, que se deixa guiar pela mão de uma creança. Quando for comprar "PETROLINA MINANCORA" desculpe-se, mas não aceite substituto nulo, mas que convém ao vendedor. Procure noutra casa que achará. Ela é a eterna mocidade, hygiene e formosura dos cabelos. Para CASPA é fulminante. Vende-se nas boas Drogarias, Perfumarias e Farmacias da capital e nos

Estados, a 9\$500 o frasco.

CONSULTORIO DA MULHER

R. Verdeo — Meu sabonete Sylkale deve usar-se na lavagem do rosto, mãos e corpo diariamente; razão por que da escolha d'um bom sabonete depende a saúde da pelle.

Mme. Lima (São Paulo) — Se as unhas são super-

ficiais e não profundamente implantadas na derme, o tratamento indicado a pgs. 8 e 9 do meu prospecto dará o resultado desejado quando seguido com perseverança.

Mlle. Guimarães — A massagem diária é o único

processo efficez para a cura da ruga. Unte as extremidades dos dedos com o *Crème de Massagem* e de-calque o sitio das rugas com as pontas dos dedos, durante um ou dois minutos. Meu *Crème de Massagem* restitue á pelle o seu vigor e elasticidade eliminando as rugas. Depois da massagem com o *Crème de Massagem* faça uma pasta do *Pó de Massagem*, juntando uma colher do *Pó de Massagem* a duas colheres de agua. Esta pasta se estende sobre o rosto, pescoço e mãos, removendo o crême que não foi absorvido pela cutis. Em seguida lave o rosto com agua e sabonete Sylkale, juntando á agua uma colher de chá do *Tonico da Pelle*.

O *Tonico da Pelle* é um estimulante dos musculos do tecido cutaneo. A sua acção tonica sobre a pelle torna-a fresca e rosada, sendo um correctivo da flacidez. Nos climas quentes o uso do *Tonico da Pelle* é indispensavel como estimulante, dissipando a fadiga dos tecidos e neutralizando a acção depressiva do calor. Depois de lavado e enxuto o rosto, applique a *Loção para Em-*

bellezar a Pelle, e o *Pó de Arroz Hygienico*. Este cuidado com a pelle conserva-a á saudavel, evitando a formação traiçoeira das rugas.

Mme. C. L. — Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com o *Crème de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Não ha duvida: pode obter

a firmeza do seio. Molhe um pouco de algodão hydrophilo no rouge *Rosita* e passe pelas faces, e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. O mesmo rouge imprime aos labios a linda cor de coral.

Paulista — Applique a *Loção de Embellezar a Pelle* na noite de baile; applique o *Pó de Arroz Hygienico* e logo depois o *Pó de Lyrio*.

Com a luz electrica este pó dá á cutis o esplendor da belleza. Posso alterar seu cabelo para a cor desejada, sem que se possa adivinhar ou presumir o artificio. Basta prevenir-me um dia antes, para lhe marcar a hora conveniente. 898, Avenida Atlantica, fica antes de chegar ao posto seis.

SELDA POTOCKA.

Vestidos modernos



1 — Vestido de tecido, cloqué preto, guarnecido com souchet de seda. 2 — Vestido de setim preto; a saia, frente do corpo e as mangas com plissé soleil.



O almoço oferecido no Sacco de S. Francisco ao sr. Lourival Rodrigues Lima por seus collegas e amigos, por haver completado 32 annos de bons serviços prestados á Companhia Cantareira.



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º andar - Telephone 22-6209.



Navarro Bueno (Minas Geraes) — Provavelmente.

Carlos Pereira (Minas Geraes) — E' possível.

Victoria Mungol (Minas Geraes) — Deve ser.

Novaes de Medeiros (Minas Geraes) — Experimente:

Permanganato de potassio, 5 centigrammas; Agua distillada, 30,0.

8 gottas em um copo com agua para bochechos.

Alvaro Tosles (Minas Geraes) — Use leite de magnesia, duas vezes ao dia, de preferencia á noite, antes de deitar-se, para lavar a bocca.

Narciso Fulgencio (Pernambuco) — O bicarbonato, por exemplo.

C. C. C. (S. Paulo) — A formula da agua de Rabel é a seguinte:
Alcool..... 360,0
Acido sulfurico..... 100,0
Petalas de papoulas 4,0

F. I. O. L. O. (S. Paulo) — Durante o tratamento, poderá fazer uso do seguinte dentifricio:
Alcoolatura de hortelã..... 200,0
Tintura de rathania 20,0
Tintura de benjoim 10,0
Chloroformio..... 5,0
Hydrato de chloral 4,0

Carlos Irion — (Pernambuco) — Deve estar comprometido o 1.º pre-molar superior esquerdo. A prova radiographica mostral-o-á.

Xisto Vianna (Rio) — E' dose para 10 grammas de agua.

Zildo Ferreira (Rio G. do Norte) — Só vendo a prova radiographica.

C. I. L. O. (Rio G. do Norte) — A remoção é aconselhada.

ALEXANDRINO AGRA

ALMANACH EU SEI TUDO

O HACHETTE BRASILEIRO

O mais perfeito e completo em nosso idioma

ALMANACH EU SEI TUDO PARA 1936

Calendarios catholico e protestante. Retratos de artistas, anedotas, caricaturas, curiosidades mathematicas. VINTE PAGINAS A CORES.

O culto do Touro na antiguidade. Uma rainha de 12 annos. Que são os bolidos, aerolithos e estrellas cadentes. A origem recente do phosphoro. O que se sabe sobre o fim do mundo. Como se comia antigamente. Que é a electricidade. A serpente nas antigas religiões. Como se tornou Gibraltar um porto inglez. A vida romanesca de Mozart. O terrivel e secreto poder economico do Japão. O extranho destino de Magda Lupescu. São dolorosas as mortes violentas?

Resposta para tudo. Por exemplo: Vivem muito os atletas? Quantos santos existem? Quem vive mais, o homem ou a mulher? Qual a origem da superstição sobre o numero 13? Quaes são as linguas mais ricas? Porque desapareceu a raça maya? Que é a pressão atmosferica? Qual é a origem da alliança do casamento? Poderia o Sol arder de subito? Pode-se calcular o calor do Sol?

O almanach EU SEI TUDO para 1935 foi posto á venda a 12 de Dezembro e teve sua edição exgotada em seis dias.

O Almanach EU SEI TUDO para 1936 ESTA' A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES

ESTA' A' VENDA O

ALMANACH

**16º
ANNO**

1936



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• C^{ia} EDITORA AMERICANA •

**NOS PONTOS
DE JORNAES**